



Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de educação a distância

Autorizado pela Resolução nº 04-CONSUP/IFAM, de 19 de fevereiro de 2015, que autoriza *ad referendum* do Conselho Superior, a Proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade de educação a distância.

Manaus
2017

Página 1 de 143

EXPEDIENTE

Michel Miguel Elias Temer Lulia
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

José Mendonça Bezerra Filho
MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Antonio Venâncio Castelo Branco
REITOR DO IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima
PRÓ-REITORA DE ENSINO

José Pinheiro de Queiroz Neto
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sandra Magni Darwich
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Jaime Cavalcante Alves
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Josiane Faraco Andrade da Rocha
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Aldenir de Carvalho Caetano
DIRETOR GERAL DO CAMPUS ZONA LESTE

Tânia Midian Freitas de Souza
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB

Jacira Dall'Alba
COORDENADORA DO CURSO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Cristiane Cavalcante Lima
Denise Silva Araújo
Deuzilene Marques Salazar
Joyce Martins de Souza
Rosa Oliveira Marins Azevedo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PORTARIA Nº 018 PROEN/IFAM de 18 de julho de 2014.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO SUBSTITUTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM, no uso de suas atribuições legais e estatutárias que lhe conferem o teor da Portaria Nº 1.029 – GR/IFAM, de 11 de julho de 2014.

CONSIDERANDO que o IFAM é uma Instituição pluricurricular e multicampi, conforme Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008,

CONSIDERANDO o Memo. Nº 097-DED/PROEN/IFAM de 19 de maio de 2014;

R E S O L V E:

DESIGNAR os servidores abaixo relacionados sobre a presidência do primeiro para compor o **GRUPO DE TRABALHO** responsável pela elaboração do **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**, para ser ofertado na modalidade a distância (EaD) no âmbito da Diretoria Sistêmica de Educação a Distância desta Pró-Reitoria de Ensino.

Nº	SERVIDORES	LOTAÇÃO	FUNÇÃO
01	Deuzilene Marques Salazar	Campus Manaus Centro	Presidente
02	Rosa Oliveira Marins Azevedo	Campus Manaus Centro	Membro
03	Denise Silva Araújo	Campus Manaus Zona Leste	Membro
04	Cristiane Cavalcante Lima	Campus Manaus Zona Leste	Membro
05	Joyce Martins de Souza	Reitoria/PROEN	Membro

DETERMINAR o prazo de 60 (sessenta) dias para conclusão do trabalho.

Tornar sem efeitos a Portaria Nº 007 PROEN/IFAM de 20 de maio de 2014

Dê-se ciência, publique-se, cumpra-se.


Antônio Ribeiro da Costa Neto
Pró-Reitor de Ensino Substituto
Portaria Nº 1.029 – GR/IFAM, 11/07/2014

Reitoria do IFAM
Rua Ferreira Pena, nº 1.109 - Centro - CEP: 69.025-010 - www.ifam.edu.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
1 SOBRE A INSTITUIÇÃO FORMADORA	6
1.1 Histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)	6
1.2 Formação de Professores no IFAM	7
1.3 Sistema de Educação a Distância do IFAM	8
2 DADOS GERAIS DO CURSO	9
3 CONTEXTO EDUCACIONAL	9
5 JUSTIFICATIVA	10
6 NÚMERO DE VAGAS	11
7 OBJETIVOS DO CURSO	12
7.1 Objetivo Geral	12
7.2 Objetivos Específicos	12
8 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	13
9 PERFIL DO EGRESSO	13
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
10.1 Dinâmica curricular	15
10.2 Núcleos formativos	16
11 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	23
12 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	26
13 MATRIZ CURRICULAR	28
14 ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO	31
15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	35
16 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	36
16.1 As dimensões pedagógico-metodológicas	37
16.2 Atribuições da equipe de gestão do Estágio Curricular Supervisionado	37
16.3 Redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado	40
16.4 Avaliação do estágio	40
16.5 Desligamento do estágio	40
16.6 Seminário de Estágio	41
17 ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	42
18 AVALIAÇÃO	42
18.1 Avaliação Institucional	43
18.2 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso	43

18.3 Avaliação do Material Didático	43
18.4 Avaliação da Equipe de Tutoria	43
18.5 Avaliação da Infraestrutura	44
18.6 Avaliação da aprendizagem	44
19 APOIO AO DISCENTE	47
19.1 Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE)	47
19.2 Programa Nacional de Assistência Estudantil (PAES)	47
19.3 Mobilidade acadêmica, nacional e internacional, de estudantes do IFAM	49
19.4 Ouvidoria	49
20 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	50
21 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
22 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL	52
23 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES	54
24 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	55
25 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	56
DIMENSÃO 2: INSTÂNCIAS COLEGIADAS E EQUIPE DA COORDENAÇÃO, DOCENTE, TUTORIA E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO	
26 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	56
27 COLEGIADO DE CURSO	57
28 EQUIPE DE COORDENAÇÃO, DOCENTE, TUTORIA E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO	58
28.1 Coordenação do Curso	58
28.2 Docentes do Curso	59
28.3 Equipe Técnico-Administrativa	63
DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA	
29 INSTALAÇÕES FÍSICAS E RECURSOS PARA O ENSINO	69
29.1 No IFAM	69
29.2 No Polo de Apoio Presencial	69
30 ACESSO DOS DISCENTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	71
31 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)	71
32 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA	71
EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE PEDAGOGIA	
32 REFERÊNCIAS	137

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFAM) foi criado pela Lei nº 11.892/2008 a partir da integração de duas Escolas Agrotécnicas e um Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, dentre elas a educação a distância.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia se constitui como um instrumento de ação política que define a ação formativa e educativa da instituição para a formação de profissionais que atuarão na educação básica.

O PPC é uma proposta de trabalho que visa o engajamento dos segmentos docente, discente e administrativo, a eficiência do processo e a qualidade da formação do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania e nele se descreve as diretrizes, objetivos e procedimentos que serão adotados para alcançar o perfil do egresso pretendido.

Este documento foi discutido em reuniões de um grupo de trabalho do IFAM constituído por professores e técnico-administrativos e representa o compromisso do IFAM com a aprendizagem do aluno e com a sociedade, na oferta de uma educação para todos e expressa uma política articulada entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAM.

DIMENSÃO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2. SOBRE A INSTITUIÇÃO FORMADORA

2.1 Histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional, tecnológica e superior nas diferentes modalidades de ensino, cuja criação, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, artigo 5º, inciso IV, ocorreu com a integração entre o Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica – CEFET/AM, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus – EAF-Manaus/AM e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira – EAF-SGC/AM.

Em 2016, o IFAM atua em 15 (quinze) *campi* localizados nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manaus (com três *campi*), Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Tefé e um *Campus Avançado*¹

¹ A portaria nº 1.291, de 30-12-2013 estabelece dentre as suas diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a unidade administrativa “*Campus Avançado*” que se vincula administrativamente a um campus ou, em caráter excepcional, à Reitoria, e destinado ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e

no município de Manacapuru. O IFAM oferta, em 2016, cursos técnicos de nível médio nas formas integrado, subsequente e concomitante, cursos de Engenharia, Tecnologias e Licenciaturas, cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

O IFAM é uma autarquia mantida pelo Governo Federal que visa o desenvolvimento da formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino, dando suporte a disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, estimulando assim o desenvolvimento socioeconômico em níveis local e regional.

2.2 Formação de Professores no IFAM

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM tem como missão definida no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018) promover com excelência, educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento da Amazônia, pautados em valores como a ética, cidadania, humanização, qualidade e responsabilidade.

No Relatório de Gestão de 2015 do IFAM se registrou a oferta de nove cursos de Licenciatura no Amazonas:

Quadro 1 – Oferta de cursos de licenciatura, 2015

Campus	Curso de Licenciatura	Ano	Resolução de aprovação
Manaus Centro	Ciências Biológicas	2003	Resolução nº 03-CONDIR-CEFET/AM, de 1º de agosto de 2002.
	Física	2009	Resolução nº 15 - CONDIR-CEFET/AM, de 31 de outubro de 2008.
	Matemática	2009	Resolução nº 15 - CONDIR-CEFET/AM, de 31 de outubro de 2008.
	Química	2003	Resolução nº 03 - CONDIR-CEFET/AM, de 1º de agosto de 2002.
	Segunda Licenciatura em Ciências Biológicas – PARFOR	2010	Resolução nº 13-CONSUP/IFAM, de 30 de agosto de 2010.
	Segunda Licenciatura em Física – PARFOR		Resolução nº 29-CONSUP/IFAM, de 19 de maio de 2015.
	Segunda Licenciatura em Matemática – PARFOR		Resolução nº 30-CONSUP/IFAM, de 19 de maio de 2015.
	Segunda Licenciatura em Química – PARFOR		Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 19 de maio de 2015.
São Gabriel da Cachoeira	Licenciatura em Física – PROLIND		Resolução nº 25-CONSUP/IFAM, de 11 de novembro de 2011.

Fonte: Relatório de Gestão IFAM, 2015

O Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas (PROLIND) é um programa de apoio à formação superior de professores que atuam em escolas indígenas de educação básica, estimulando o desenvolvimento de projetos de curso na área das Licenciaturas Interculturais em instituições de ensino superior públicas federais e estaduais. O objetivo é formar professores para a docência no ensino médio e nos anos finais do

extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada.

ensino fundamental das comunidades indígenas. No IFAM, está sendo ofertado no Campus São Gabriel da Cachoeira o Curso de Licenciatura para Professores Indígenas do Rio Negro com Formação em Física para 45 professores indígenas em processo de formação da área. Dentre os grupos étnicos atendidos, estão: Tukano, Baniwa, Kuripako, Baré, Tariano, Dessano, Tuyuka, Yanomami, Werekena, Piratapua, dentre outros.

Outra iniciativa do Governo Federal, é o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) consiste no resultado da ação conjunta entre o Ministério da Educação, as Instituições Públicas de Educação Superior e as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios. Em 2015, o IFAM ofertou vagas para a segunda Licenciatura nas áreas de Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas.

2.3 Sistema de Educação a Distância do IFAM

O Sistema EaD no IFAM oferta Cursos na Modalidade Educação a Distância nos diferentes níveis e etapas da educação. Em 2015, o Sistema de Educação a Distância do IFAM contou com 22 polos de Apoio Presencial, sendo 19 no Estado do Amazonas e 03 em Roraima, estes frutos da parceria entre IFAM e a Universidade Virtual de Roraima (UNIVIRR).

O IFAM com a oferta de cursos pelo Sistema EaD visa ampliar o acesso à educação em todos os níveis de ensino Técnico, Graduação e Pós-Graduação (Lato Sensu) e incentiva a comunidade acadêmica ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sob coordenação dos Núcleos de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NUTEaDs), presentes nos *campi*.

Em relação à Graduação está em andamento o Curso de Licenciatura em Física pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Neste nível de formação também contamos com duas turmas dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras LIBRAS na condição de Polo EaD vinculado à Federal de Santa Catarina (UFSC).

No tocante à Pós-Graduação, encontra-se em desenvolvimento, desde o primeiro semestre de 2016, o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica, numa articulação interinstitucional entre os Institutos Federais do Amazonas, Acre e Rondônia por meio do Plano de Formação Continuada dos Servidores da Rede Federal PLAFOR/SETEC do Ministério da Educação.

O Sistema EaD do IFAM firmou parceria interinstitucional na oferta do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Nível de Especialização em Recursos Hídricos, entre Instituto Federal do Ceará e a Agência Nacional de Águas, sendo o IFAM o único Polo EaD da Região Norte nesta oferta.

Há, ainda, a oferta de oito Cursos Livres *on-line* na Plataforma MOOC (*Massive open online Course*), os quais representam uma experiência orientada e colaborativa em parceria com a Rede Tim-Tec/Instituto TIM ao entender a comunidade virtual como um todo em grande perspectiva de formação.

Com intuito de ampliar a oferta de ensino no IFAM nesta modalidade de educação, propõe-se o desenvolvimento do Curso de Pedagogia na modalidade a distância, destinado aos professores das redes municipal e estadual e egressos do ensino médio. Esta iniciativa tem por objetivo atender a demanda de formação de docentes em exercício, porém sem formação superior, para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental e nos processos de gestão escolar. O IFAM, dessa forma, visa garantir, conforme sua tradição centenária, ensino público, gratuito e de qualidade, contribuindo, assim, para o desenvolvimento social e econômico no âmbito de sua atuação.

3. DADOS GERAIS DO CURSO

NOME DO CURSO	Curso de Licenciatura em Pedagogia
Eixo Tecnológico ou Área do conhecimento	Humanas
Titulação conferida	Licenciado em Pedagogia
Nível	Superior
Modalidade	A Distância
Grau Acadêmico	Licenciatura
Duração	4 anos / 8 semestres
Regime escolar	Semestral (100 dias letivos) ou disciplinas modulares dentro do semestre.
Forma de ingresso	Processo seletivo público, classificatório e edital de Demanda Social.
Número de vagas anuais	30 vagas por Polo - oferecidas por autorização de oferta da CAPES.
Regime de matrícula	Semestral
Início do Curso	1º semestre de 2017
Prazo de integralização mínimo	8 semestres (4 anos)
Prazo de máximo de integralização	Dobro do total de semestres do curso menos 1 semestre, ou seja, 15 semestres (7,5 anos e meio)

Carga Horária das disciplinas	3.115h
Carga Horária de Estágio Supervisionado	400h
Carga Horária de Atividades Complementares	200h
Carga Horária Total do Curso	3.315h
Polos de Funcionamento	Amazonas: Tefé, Coari e Lábrea Roraima: Boa Vista e Mucajaí.

4. CONTEXTO EDUCACIONAL

O **Curso de Licenciatura em Pedagogia** na modalidade a distância cumpre o importante papel de criar condições para os cidadãos com dificuldade de acesso a cursos presenciais, bem como favorecer a formação de novos profissionais da educação. Nesse sentido o curso de Pedagogia na modalidade a distância não substitui ou se sobrepõe àquele oferecido na modalidade presencial, mas se configura como meio eficaz para promover a democratização e a acessibilidade aos cursos de formação docente.

O curso compreende uma concepção de educação comprometida com a problemática educacional em uma perspectiva ampla, visando à formação de um profissional que seja capaz de estar atento aos novos desafios que se apresentam nos múltiplos aspectos da vida social, bem como atuar criticamente na prática pedagógica.

O cenário de expansão da educação em diferentes níveis e modalidades revela o direcionamento de políticas públicas e programas governamentais no sentido da democratização do ensino. Diante desse cenário, entende-se que a Educação constitui-se uma demanda social de primeira ordem. Essas novas demandas educacionais - expansão da educação infantil, aumento quantitativo de escolas do ensino fundamental, incentivo à permanência diária dos alunos, por meio do ensino integral, criação de novos Institutos Federais - apresentam a necessidade de profissionais qualificados no trato dessas questões. Desse modo, a graduação em curso de licenciatura, em especial de pedagogia, além de contribuir no atendimento de demandas macros, relativas ao desenvolvimento do país, a mesma se faz necessária para demandas educacionais específicas, como por

exemplo, a educação indígena, a educação profissional, a educação do campo e a educação a distância.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de ensino a distância objetiva a formação de professores para atuar na promoção da aprendizagem de sujeitos, nas diversas modalidades do processo educativo, devendo estar aptos a participar da elaboração, do planejamento, da organização, implementação e avaliação de projetos pedagógicos em espaços escolares e não escolares.

5. JUSTIFICATIVA

Em consonância com a Constituição Federal de 1988 e ampliando seus fundamentos, o Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024) traz diretrizes para os próximos dez anos da educação brasileira, a saber, dentre elas: universalização do atendimento escolar e a melhoria da qualidade da educação (BRASIL, 2014) reconhece-se, assim, a imprescindibilidade para o alcance destas diretrizes a formação dos profissionais da educação.

O PNE (2014-2024) destaca nas metas de nº 15 a 18 a questão da “formação dos profissionais da educação” de que tratam os incisos I, II e III do caput do artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996 que indica a formação dos professores da educação básica em nível superior. Além da prioridade de formar em nível superior os professores que atuam na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, novos desafios devem ser compartilhados entre os gestores de ensino e os dirigentes das escolas que se trata da formação em licenciatura e a formação continuada dos profissionais do magistério do segmento não docente, em curso de Pedagogia e de pós-graduação, que prepare esses trabalhadores para a atuação no âmbito da “gestão educacional”.

Somado a essas diretrizes e metas, verifica-se também na Região Norte uma demanda quanto a formação de professores em nível superior para atuar na docência da educação básica conforme quadro 2.

Quadro 2 - Percentual de Docentes sem Curso Superior na Região Norte, em 2015.

UF	Educação Infantil (%)	Ensino Fundamental (séries iniciais) (%)
BRASIL	36,2	25,4
Acre	42,2	21,2
Amapá	61	48,1
Amazonas	37,8	26,9
Pará	54,6	42,3
Rondônia	21,5	14,8
Roraima	38,9	31
Tocantins	40,1	23,3

Fonte: MEC/Inep, novembro/2016

No quadro 2 que demonstra o percentual de docentes com Curso Superior na Educação Infantil (Creche e Pré-Escola) e no Ensino Fundamental na Região Norte verifica-se a demanda ainda existente para os cursos de formação de professores em nível superior para atuar na educação básica na Região Norte, sendo que é necessário investir na formação de professores em nível superior na educação infantil cerca de 42,3% e nas séries iniciais do ensino fundamental, 29,7%, nos estados que compõem a Região Norte. Destaca-se nos estados de Amapá, Roraima e Pará os menores percentuais de professores com curso superior atuando na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Por isso, o IFAM propõe o Curso de Licenciatura em Pedagogia como forma de atender aos profissionais que atuam ou que desejam atuar na docência da educação básica visando, sobretudo, a melhoria nos processos de ensinar e aprender de crianças, jovens e adultos em conformidade com os indicadores da Região Norte para a formação de docente em nível superior.

6. NÚMERO DE VAGAS

O IFAM foi credenciado para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância por meio da Portaria nº 1.369, de 07 de dezembro de 2010. E para a oferta 2017/2, foi aprovado o quantitativo de vagas e Polos abaixo especificados, tendo efetivado o total de matrículas relacionadas:

Polos	Total de Vagas	Matrículas Efetivadas	Campus Responsável
Boa Vista - RR	30	30	Campus Manaus Zona Leste
Mucajá - RR	30	30	
Lábrea	30	30	Lábrea
Coari	30	30	Coari
Tefé	30	30	Tefé

A oferta de vagas está diretamente relacionada ao quantitativo de vagas disponibilizadas pela CAPES, e segundo critérios administrativos e pedagógicos definidos por esta. Considera-se à priori nessa consolidação das ofertas a realidade de cada Polo, especialmente no que tange à infraestrutura e condições de acompanhamento por parte dos Tutores, figuras imprescindíveis no acompanhamento e formação dos Cursistas. Atualmente a CAPES define que para cada Tutor haja um número limite de cursistas para acompanhamento, sendo um mínimo de 18 (dezoito) cursistas e o máximo de 50 (cinquenta) para cada Curso em cada Polo de modo que o tutor possa de fato cumprir com sua ação mediadora do processo de ensino e aprendizagem.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo geral

Formar profissionais Licenciados em Pedagogia para atuar como docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como gestor do trabalho pedagógico em espaços escolares ou não escolares, com compromisso ético, competência política e técnica e compreensão do fenômeno educativo na atualidade em suas dimensões política, social, cultural, ambiental, tecnológica e humana, além de conhecimentos sobre especificidades da educação escolar em diferentes ambientes educativos.

7.2 Objetivos específicos

- Favorecer discussões sobre as contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural na observação, análise, execução e avaliação do trabalho pedagógico e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino.
- Oportunizar a participação em atividade de pesquisa, de análise e de aplicação dos resultados de investigação de interesse da área educacional buscando o desenvolvimento profissional docente para a construção de uma prática educativa transformadora.
- Contribuir para a apropriação de conhecimentos teórico-metodológicos necessários ao ensino dos conhecimentos matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos que subsidiarão o trabalho pedagógico em contexto de educação formal e não formal, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Propiciar espaços de vivência e discussão sobre a diversidade sociocultural que contribua para a promoção do diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura dos povos da Região Amazônica;
- Possibilitar a participação na gestão do trabalho pedagógico em diferentes espaços educativos, buscando compreender a organização e funcionamento das modalidades e níveis de ensino.
- Oportunizar o aprofundamento de conhecimentos sobre a atuação do pedagogo em diferentes ambientes educativos.

8. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, estabelece como um de seus objetivos ministrar em nível de educação superior cursos de licenciatura com vistas na formação de professores para a educação básica.

Entendendo este compromisso com a sociedade brasileira, o IFAM definiu como um dos objetivos estratégicos no Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018) a promoção de educação em todos os níveis e modalidades de ensino sendo que uma de suas ações refere-se a diversificar a oferta de cursos e vagas em todos os níveis e modalidades de ensino (dentre elas a educação a distância) em conformidade com as demandas regionais.

A oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de EaD visa, dentre outros objetivos, corroborar com a política institucional do IFAM desenvolvendo uma proposta de formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental e gestão escolar.

9. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Pedagogia centra-se na formação de profissionais críticos, éticos cuja capacidade de intervenção se baseie na docência, na organização e gestão de instituições e projetos pedagógicos e educativos, bem como na produção, aplicação e difusão do conhecimento científico e tecnológico.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia desenvolverá conhecimentos teórico-práticos para a ação docente e pedagógica, em espaços escolares e não escolares, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Para isso, visa-se um perfil profissional (conforme Resolução CNE/CP nº 01/2006 e Resolução CNE/CP nº 02/2015) com as seguintes características:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas, integrando-as de acordo com as diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Cooperar em parceria com a instituição educativa, a família e a comunidade no processo de aprendizagem, assegurando o acesso, produção, geração e disseminação do conhecimento;
- Desenvolver pesquisas sobre a prática docente visando a promoção da dignidade humana e a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Participar e atuar na gestão educacional e escolar por meio da elaboração, desenvolvimento, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto

pedagógico e de projetos educacionais/pedagógicos coletivamente discutidos e definidos;

- Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, para promover a aprendizagem das pessoas em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades educacionais.

A partir disso, o campo de atuação do profissional Licenciado em Pedagogia se compõe das seguintes dimensões:

- a) Docência na educação infantil e nos anos iniciais da educação básica, orientada para a educação sistematizada da criança no sentido de seu desenvolvimento intelectual, cultural, social, linguístico e estético, dimensionando os diferentes modos pedagógicos, linguagens e produções culturais destinadas a apropriação e internalização da cultura e do conhecimento pela criança;
- b) Organização do trabalho pedagógico em diferentes contextos educativos, dentre eles, a educação profissional e tecnológica, educação escolar indígena, educação do campo e educação a distância;
- c) Gestão educacional numa perspectiva democrática, que estimule o trabalho coletivo, a produção, implementação, inovação e avaliação de políticas públicas educacionais para a educação básica;
- d) Desenvolvimento do conhecimento científico por meio de investigações do processo educacional.
- e) O Pedagogo exerce suas atividades nas seguintes áreas e/ou campos profissionais: Docência, Gestão, Produção e Difusão de conhecimentos.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 Dinâmica Curricular

Os princípios e finalidades educativas do Curso de Pedagogia se desenvolvem no currículo composto por um conjunto de saberes expressos pelos componentes curriculares e relações de aprendizagem, imbricado em valores e atitudes político-pedagógicas que se desencadeiam no cotidiano do Curso. Os conteúdos curriculares aqui apresentados descrevem áreas que no referido Curso estão contemplados para possibilitar o desenvolvimento do perfil do egresso. Para isso parte-se dos seguintes princípios:

- A docência constitui a base da formação profissional do pedagogo, desencadeando discussões sobre o estatuto da profissão, a identidade profissional e a prática em diferentes modalidades e contextos educativos, orientando as ações

acadêmicas necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades elencadas neste projeto pedagógico.

- O trabalho pedagógico, considerado central na formação do pedagogo e no seu compromisso com a docência, abrange planejamento, execução e avaliação de intenções, ações, metodologias, recursos didáticos, distribuição de espaço/tempos, relações e aprendizagens no processo educativo.
- A articulação entre teoria e prática favorece a compreensão do processo educativo à medida que considera a interação do homem com a história como alternativa para transformar suas condições objetivas de vida, formando o exercício da crítica sobre a realidade educacional e social e construindo formas de intervenções nessa realidade.
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que requer considerar o conjunto das atividades formativas em um processo de realimentação em todos os momentos do curso.
- A gestão democrática do processo educativo orienta as discussões sobre modelos de gestão que propiciem a participação e a tomada de decisão coletivas.

Finalmente, expostos os princípios que darão as bases à dinâmica curricular, reitera-se a necessidade de que sejam definidos procedimentos de acompanhamento e de avaliação coletivos, essenciais para a concretização, na prática curricular, das intenções e proposições que eles explicitam e almejam alcançar.

10.2 Núcleos Formativos

Os componentes curriculares obrigatórios estão organizados em quatro núcleos formativos: “Docência na educação”, “Gestão Educacional”, “Processos de Investigação em Educação” e “Aprofundamento de Estudos”.

10.2.1 Docência na educação

O Núcleo Docência na Educação Básica funcionará como o grande núcleo articulador da formação do pedagogo. Por meio dele serão efetivados os estudos e as atividades de investigação que envolvem as diferentes concepções filosóficas, princípios, planejamento, diagnósticos, gestão, práticas educativas, processos avaliativos e didáticos. Será o núcleo dos conhecimentos fundamentais que nortearão a organização e a teorização em torno das diferentes e complexas práticas educacionais e profissionais formativas na área de Pedagogia, contemplando conteúdos relativos à Filosofia, Sociologia, Psicologia, História, Didática, Antropologia, Alfabetização e Currículo.

São estudos e atividades previstos pelo Parecer CNE/CP nº 05/2005 e pela Resolução CNE/CP nº 01/2006 para este Núcleo:

- Os conhecimentos e desenvolvimento de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, valorizando-se o campo dos estudos da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- A identificação e a aplicação de princípios da gestão democrática em espaços educativos;
- A busca, a apropriação e o desenvolvimento do conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem escolar e não escolar;
- A efetivação da ação direta em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões: política, física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- A investigação sobre os processos educativos e pedagógicos em ambientes escolares e não-escolares;
- A organização de processos didáticos, pedagógicos e metodológicos do trabalho docente fundamentados em teorias relativas ao ensino e à aprendizagem;
- O estudo da política educacional brasileira, compreendendo a escola como sujeito político;
- Ao uso de tecnologias da informação e comunicação e de diversas linguagens;
- Ao processo didático com conteúdos, pertinentes aos anos iniciais do ensino fundamental, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física e os temas transversais de ensino;
- O desenvolvimento da criança para as questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, em âmbitos escolares e não escolares;
- A análise das relações entre educação, diversidade cultural, cooperação, cidadania, sustentabilidade, e os diferentes espaços de atuação do pedagogo na sociedade contemporânea;

Este núcleo será constituído por quatro eixos: Fundamentos de Ciências Humanas, Sociais e da Educação; Dinâmica Escolar e Trabalho Pedagógico; Educação, Tecnologias, Meio Ambiente e Diversidade; Educação Infantil; e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

10.2.1.1 Eixo Fundamentos de Ciências Humanas, Sociais e da Educação

O conjunto de componentes curriculares deste eixo visa à consolidação dos fundamentos da Educação. Toma por base as contribuições das Ciências da Educação,

essenciais para a compreensão ampla do fenômeno educativo, subsidiando a compreensão do trabalho pedagógico nas instituições sociais, dentre elas, a escola.

COMPONENTE CURRICULAR
Antropologia e Educação
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação I
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação II
Fundamentos Psicológicos da Educação I
Fundamentos Psicológicos da Educação II
Leitura e Produção de Texto
Sociologia da Educação

10.2.1.2 Eixo Dinâmica Escolar e Trabalho Pedagógico

O eixo Dinâmica Escolar e Trabalho Pedagógico tem por objeto de discussão a escola e o trabalho pedagógico. Busca a compreensão dos diferentes elementos intervenientes na organização escolar, promovendo a reflexão sobre as macroestruturas e sua interferência na microestrutura da sala de aula.

COMPONENTE CURRICULAR
Didática e Organização do Trabalho Pedagógico
Pedagogia e Trabalho Docente
Política Educacional Brasileira
Teorias e Práticas Curriculares

10.2.1.3 Eixo Educação, Tecnologias, Meio Ambiente e Diversidade

Este eixo tem por especificidade o estudo sobre a diversidade cultural, a subjetividade humana e o compromisso com o diálogo intercultural, visando subsidiar o pensar e o fazer pedagógico voltados às características e necessidades dos diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira. Também visa colaborar no uso de recursos e ferramentas da tecnologia da informação e da comunicação nos espaços educativos.

COMPONENTE CURRICULAR
Educação a Distância e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
Educação Ambiental
Educação de Jovens e Adultos
Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar
Educação na Região Amazônica
Educação das Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos
Educação em Ambientes Não-Escolares
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

10.2.1.4 Eixo Educação Infantil

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social (Lei nº 9394/96), o pedagogo prescinde de conhecimentos teórico e metodológico que garantam uma atuação comprometida com o processo de ensino para crianças na faixa etária de 0 a 5 anos.

Assim, no sentido de promover uma fundamentação teórico-metodológica que possa subsidiar a atuação do pedagogo na educação infantil, respeitando as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, elegeram-se os componentes curriculares do quadro abaixo.

COMPONENTE CURRICULAR
Fundamentos da educação infantil
O lúdico na educação infantil
A criança e a linguagem matemática
A criança e a linguagem oral e escrita
A criança e as artes visuais
A criança, o movimento e a música
A criança, a natureza e a sociedade
Literatura infantil

10.2.1.5 Eixo Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Este eixo visa dar subsídios teórico-metodológicos que possibilitem estudar e discutir o processo de ensino da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia de forma interdisciplinar e adequada aos anos iniciais do ensino fundamental.

Para tanto, a proposta curricular do curso elegeu os componentes curriculares do quadro abaixo, visando à compreensão, pelo futuro professor, de que os conhecimentos básicos, próprios dessa etapa, sejam tratados a partir dos seus conceitos, procedimentos e atitudes.

COMPONENTE CURRICULAR
Alfabetização e Letramento I
Alfabetização e Letramento II
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Geografia
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de História
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Matemática
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Artes
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Filosofia

10.2.2 Gestão educacional

Este núcleo formativo visa proporcionar aos estudantes fundamentos para a compreensão de diferentes aspectos da gestão democrática, na perspectiva da educação como um direito. Para tanto, é necessário entender a gestão, numa perspectiva democrática que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como participar de processos de avaliação de sistemas e unidades escolares e atuar em órgãos das redes de ensino e de outras instituições com fins educacionais.

COMPONENTE CURRICULAR
Estatística aplicada à Educação
Gestão Educacional
Gestão Escolar

10.2.3 Aprofundamento de Estudos

O Núcleo de Aprofundamento de Estudos se constitui em quatro eixos que representam importantes espaços para garantir uma formação aprofundada de determinado campo de atuação de interesse do pedagogo. Esses eixos estão voltados para questões consideradas relevantes para atender especificidades do contexto da Região Amazônica, a saber:

- Eixo de Aprofundamento em Educação a Distância
- Eixo de Aprofundamento em Educação do Campo
- Eixo de Aprofundamento em Educação Escolar Indígena
- Eixo de Aprofundamento em Educação Profissional e Tecnológica

No quarto módulo, o estudante ao cursar o componente curricular “Introdução ao Núcleo de Aprofundamento de Estudos” conhecerá as quatro modalidades (Educação no Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Profissional e Tecnológica e Educação a Distância) e deverá escolher um dos eixos que o conduzirá a um conjunto de componentes curriculares específicos de aprofundamento, de acordo com a distribuição dos componentes por módulo. É vedada a alteração do eixo após a escolha.

EIXO DE APROFUNDAMENTO	COMPONENTE CURRICULAR
Educação a Distância	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução ao Núcleo de Aprofundamento ▪ Fundamentos Teórico-Methodológicos ▪ Didática ▪ Política e Legislação
Educação do Campo	
Educação Escolar Indígena	
Educação Profissional e Tecnológica	

10.2.4 Processos de Investigação em Educação

O IFAM tem como um dos seus princípios norteadores a “verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão” (Estatuto, artigo 4º, II). Somado a isso, encontra-se também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (2006) que a formação do licenciado em Pedagogia deve ter como eixo central “a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional” (art. 3º, II) tendo em vista a realização de pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: “sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas” (artigo 5º, XIV).

Corroborando com as Diretrizes, Demo (2005) e outros estudos sugerem uma abordagem educacional que implica a participação efetiva do professor e do aluno. Nessa perspectiva o professor deve valer-se da pesquisa como princípio formativo e educativo utilizando-a em sua prática pedagógica. Essa proposta ressalta a postura do estudante como protagonista do processo de aprender tendo como consequência o desenvolvimento de um perfil mais autônomo e investigativo.

O núcleo “Processos de Investigação em Educação” objetiva fomentar a prática investigativa, por meio de estudos sobre a área educacional buscando o desenvolvimento da autonomia intelectual, atitude acadêmica e científica bem como a elaboração e uso de metodologias e procedimentos de apresentação e de divulgação dos conhecimentos produzidos e adquiridos no processo de formação acadêmica. Embora haja detalhamento deste eixo, compreende-se e assume-se a pesquisa como princípio de formação do pedagogo sendo assegurada em todos os componentes curriculares da matriz curricular do curso.

Constata-se a pesquisa como um dos eixos estruturantes na formação dos professores (ANDRÉ, 2004), portanto, se entende que o lugar da pesquisa, em um curso de formação de professores, não pode se reduzir unicamente a um processo de elaboração de um trabalho acadêmico apresentado ao final do curso, mas, ao contrário, deve ser desenvolvido ao longo da trajetória acadêmica assumindo assim um caráter central no eixo integrador, insere-se neste curso o componente curricular Investigação em Educação que se articulará aos outros componentes curriculares.

Este eixo pretende subsidiar o processo investigativo desenvolvido pelo estudante compreendendo desde a construção da questão de investigação até a redação, apresentação e contribuirá para a elaboração do texto monográfico, apresentado ao componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC).

Subdivide-se em quatro componentes curriculares sendo que se constituem em pré-requisitos uma à outra, uma vez que, não tendo vencido as etapas iniciais de produção do trabalho, o estudante não disporá das condições mínimas necessárias para prosseguir no curso.

COMPONENTE CURRICULAR
Investigação em Educação I – Pré-projeto
Investigação em Educação II – Projeto de Pesquisa
Investigação em Educação III – Relatório de Pesquisa
Investigação em Educação IV – Trabalho de Conclusão de Curso

Essa concepção de pesquisa no processo de formação inicial do professor visa a apropriação de conhecimentos teóricos e práticos para o trabalho docente. Destaca-se a articulação deste eixo com os demais componentes curriculares, na medida em que as questões de investigação e o suporte teórico serão acompanhados por todos os professores do curso.

Para a consecução deste eixo, será designado um professor-orientador para cada grupo de quinze (15) estudantes, que necessariamente deverá orientar os componentes curriculares Investigação em Educação I, II, III e IV, com o objetivo de realizar o acompanhamento efetivo aos processos de investigação para a elaboração do TCC, que se inicia no segundo módulo, com o componente curricular Investigação em Educação I, e será concluído no oitavo módulo com o componente curricular Investigação em Educação IV, que consiste na sistematização final do TCC e sua defesa pública perante uma banca avaliadora.

Para a formação dos grupos de estudos e pesquisa oriundos do eixo Investigação em Educação (1 professor para cada 15 estudantes), recomenda-se a definição de linhas de pesquisa em consonância com os eixos de aprofundamento de estudos especificados na seção 8.2.3 deste PPC.

10.2.4.1 Investigação em Educação I – Pré-Projeto

O Licenciado em Pedagogia, independentemente do âmbito em que se realiza sua atuação, precisa compreender os vários significados e dimensões que o planejamento, a pesquisa e a sistematização podem assumir no processo de organização do trabalho educativo. Assim, nesse componente curricular busca discutir a importância da pesquisa na formação e na prática docente na atualidade, privilegiando-se o estudo de duas unidades: 1. Epistemologia na pesquisa em educação; 2. Introdução à pesquisa em educação. Nessa perspectiva, este componente curricular tem como foco a elaboração do pré-projeto que consiste numa escrita introdutória sobre o objeto de pesquisa.

10.2.4.2 Investigação em Educação II – Projeto de Pesquisa

Focaliza os fundamentos que sustentam os diferentes modos de produção do conhecimento, os principais métodos empregados na pesquisa em educação e as técnicas de coleta de dados mais usuais nessa área. Almeja também caracterizar os elementos básicos do projeto de pesquisa, oferecer subsídios para sua elaboração e, ao mesmo tempo, orientar sobre questões técnicas a serem consideradas em seu delineamento. O componente curricular objetiva a estruturação do projeto de pesquisa, buscando dentre outros elementos o aprofundamento da fundamentação teórica e definição dos processos metodológicos da pesquisa.

10.2.4.3 Investigação em Educação III – Relatório de Pesquisa

Subsidiar a produção científica do estudante na pesquisa orientando-o em sua inserção como pesquisador iniciante para que a produção de dados seja a mais fidedigna possível à realidade do fenômeno pesquisado e o estudo possa atingir os objetivos pretendidos. O componente curricular objetiva a sistematização de dados e produção do relatório sobre a caminhada de investigação em educação, consolidando e aprimorando os processos metodológicos como mais uma etapa preliminar do TCC.

10.2.4.4 Investigação em Educação IV - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Este componente curricular visa orientar o estudante na aplicação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) no texto científico escrito e apresentação oral do trabalho de conclusão do curso, possibilitando ao estudante, além das normas para produção e apresentação gráfica do texto científico, a compreensão dos procedimentos de difusão e avaliação do conhecimento científico.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), iniciado no 2º módulo com o componente curricular Investigação em Educação I, integra o currículo do Curso de Pedagogia na modalidade a distância como requisito obrigatório para a integralização do curso. Constitui-se numa atividade científica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo desenvolvido ao longo do Curso no eixo “Investigação em Educação” (seção 8.2.4.1).

O TCC será desenvolvido e apresentado na forma de uma monografia, sendo que o estudante do curso deverá fazer uma defesa pública do seu trabalho, mediante a composição de uma banca avaliadora constituída por três membros: orientador(a) e dois professores, sendo um deles, preferencialmente, externo à instituição.

O TCC, em caráter obrigatório para os estudantes, torna-se um mecanismo a mais de iniciação à pesquisa, bem como um exercício de registro sistemático de experiências e inovações no campo educacional, tendo por objetivo o desenvolvimento de um processo de autonomia do estudante em face de seus estudos/pesquisa ao longo de todo o curso.

11. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Ao estabelecer a necessidade de flexibilizar cursos e currículos, as Diretrizes Nacionais Curriculares, com base na LDBEN, abrem a possibilidade e recomendam diferentes modalidades de articulação e diferentes arranjos institucionais, curriculares e de ensino para a formação profissional, com ênfase na integração entre formação teórica e aquela que se realiza nos campos de prática, a que ocorre na própria instituição e fora do contexto universitário, entre conteúdos previstos para os diferentes cursos e atividades previstas para os mesmos, entre várias outras modalidades previstas.

Nessa perspectiva, o curso é composto por componentes curriculares que objetivam o aprofundamento e a continuidade temática que compõem o rol de componentes curriculares obrigatórios; o conhecimento de temáticas pontuais ou inovadoras que estejam sendo desenvolvidas pelos professores que as oferecem e a ampliação do campo de conhecimento do estudante para complementar sua formação. Serão ofertados componentes curriculares em um dos quatro eixos do Núcleo de Aprofundamento de Estudos - Educação no Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Profissional e Tecnológica e Educação a Distância – escolhido pelo estudante.

Também as atividades teórico-práticas de aprofundamento, ou seja, as atividades complementares se constituem em estratégias de flexibilização uma vez que oportuniza ao estudante escolher as atividades diversificadas correlatas ao curso.

12. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O IFAM pretende com a educação a distância ampliar o seu campo de alcance para o exercício da educação na sociedade brasileira como um todo, tendo em vista as demandas sociais. Entendendo a educação como compromisso entre a formação profissional e as demandas da própria sociedade, o Curso de Licenciatura em Pedagogia fundamenta-se na perspectiva de uma atuação profissional competente, tendo como eixo articulador o entendimento da educação como produção social e, por isso, imerso num sistema de relações humanas, culturais, tecnológicas e sociopolíticas.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia se propõe a propiciar uma formação que possibilite: a) conhecer, discutir e refletir sobre várias tendências e concepções filosóficas, sociológicas e pedagógicas que tentam explicar o fenômeno educativo; b) possibilitar o desenvolvimento dos saberes profissionais para a docência.

Caminhar na direção desse projeto supõe estabelecer um conjunto de princípios e procedimentos prioritários à formação, entre os quais cabe destacar:

- I. Articulação entre o ensino, a pesquisa e as atividades de extensão e de prestação de serviços à sociedade;

- II. Desenvolvimento de sólida formação geral, em estreita interação com os conhecimentos necessários à formação do profissional;
- III. Conhecimento e problematização das condições de sua região e do país, de seus determinantes sociais, econômicos e culturais, em suas relações com a promoção da inclusão social;
- IV. Integração aos contextos reais de vida da comunidade, na rede de serviços e com outros profissionais em exercício, como espaços privilegiados do processo de ensino e aprendizagem, de forma continuada;
- V. Diversificação dos contextos de ensino e dos cenários de prática profissional, que engloba diferentes modalidades de trabalho pedagógico e inserção do discente em campos de prática com graus crescentes de complexidade;
- VI. Estruturação de currículos flexíveis que, à diversidade de situações de ensino e aprendizagem, associem a possibilidade de construção própria dos caminhos de produção do conhecimento pelo estudante bem como a de crescimento autônomo;
- VII. Utilização apropriada de tecnologias diversificadas.

Dessa forma, o Curso assume como diretrizes metodológicas para o seu desenvolvimento:

- Busca de processos educativos e formativos comprometidos com o desenvolvimento social;
- Valorização da dimensão sócio-político-cultural dos processos educacionais, desenvolvendo a investigação sobre a educação referenciados por padrões éticos;
- Construção de bases teóricas que subsidiem a análise do social e o desenvolvimento de processos educativos que assegurem a qualidade socialmente referenciada.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia assume como um dos princípios formativos a pesquisa. Demo (1996) em seus estudos defende que a pesquisa como princípio científico e educativo deve ser desenvolvida desde a educação básica, ou seja, desde a educação infantil. Segundo o autor, a pesquisa como princípio científico favorece as condições para a construção de conhecimento, e como princípio educativo possibilita o questionamento crítico e inovador. Dessa forma, permite o desenvolvimento de capacidades e competências “indispensáveis em cada cidadão e trabalhador modernos: aprender a aprender e saber pensar para intervir de modo inovador” (DEMO, 1996, p. 9). Para o autor, o ato de educar com pesquisa é uma condição básica “por seu lado educativo emancipatório, sua marca de atitude cotidiana, sua viabilidade em qualquer pessoa, sua relação intrínseca com o conhecimento inovador” (DEMO, 1996, p. 53).

No processo de educar pela pesquisa como princípio educativo, Demo (2005) estabelece como princípios fundamentais:

- a) a educação pela pesquisa é a especificidade mais adequada da educação escolar e da academia;
- b) o *questionamento reconstrutivo* com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa;
- c) fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno;
- d) compreender a educação como processo de formação da competência histórica e humana.

Defende-se um processo formativo que busque a consolidação de uma sólida formação teórica, pautada não na instrumentalidade da ação (“teoria para quê?”), mas a “fecundidade da prática social em sua estreita vinculação com a mesma teoria” (MIRANDA; RESENDE, 2006, p.516). É nesse sentido que as autoras propõem a “teoria efetivada como prática”, ou seja, teoria com vigor crítico e cujo ponto de partida e de chegada seja a prática.

Na perspectiva de Braga (2008), a dependência da teoria em relação à prática, e a existência desta como último fundamento e finalidade da teoria, evidenciam que a prática, concebida como uma práxis humana total, tem primazia sobre a teoria; mas esse seu primado, longe de implicar numa contraposição absoluta à teoria pressupõe uma íntima vinculação com ela.

Para a concretização desses princípios formativos emerge a preocupação com os espaços, tempos e ambientes educativos. Nesse sentido, por ser na modalidade a distância, o curso será desenvolvido em salas de aula virtuais na Plataforma Moodle. Também será promovido encontro entre professor e estudante mediado por tecnologia síncrona (videoconferência, teleconferência, etc.) ou presencialmente com o objetivo de apresentar e discutir os conceitos a serem desenvolvidos no componente curricular bem como esclarecer o plano de ensino, o cronograma das atividades e os critérios de avaliação. Há previsão de um encontro presencial para os componentes curriculares com carga horária de 30h e dois encontros para os componentes curriculares com carga igual ou superior a 45h.

Os livros de apoio didático compõem uma biblioteca básica que deverá estar disponível nos polos. Serão indicados artigos de periódicos especializados e livros digitais disponíveis no acervo digital como enriquecimento teórico ou metodológico e ainda como forma de dinamizar as discussões.

Os professores e tutores acompanharão os estudantes, permitindo desta forma monitoramento do desempenho e apoio às atividades propostas durante o curso, auxiliando na identificação e solução de dificuldades específicas. Prevê-se a realização de plantões pedagógicos *online*, telefônicos e/ou presenciais para sanar dúvidas dos estudantes,

seguindo um cronograma de atendimento da tutoria a distância e de professores responsáveis pelo componente curricular.

13. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

Nas Diretrizes Nacionais de Formação de Professores a prática assume o papel central do currículo da formação de professores com intuito de superar a fragmentação histórica e epistemológica entre teoria e prática. Assim há uma defesa da prática como componente curricular. No Parecer nº 28/2001-CNE/CP, a prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

Segundo Dias e Casimiro (2009) a prática nas DCNP adquirem o papel de eixo articulador da teoria no currículo de formação docente, em áreas ou disciplinas. Em todas elas a prática está presente e deve ser “trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva da sua didática” (Brasil, 2001, p.57).

No entanto, os estudos de Dias e Casimiro (2009) indicam que a prática possui diferentes sentidos para os diferentes contextos sendo entendida como: espaço e contato com o real; formação do professor pesquisador/reflexivo; formação do profissional crítico; especificidade e valorização de um saber profissional; conexão com os saberes dos alunos; relação entre teoria e prática, concretização do currículo integrado e *locus* da luta política contra a exploração do trabalhador.

Neste Projeto Político Pedagógico, ao reconhecermos o ensino como prática social e como atividade que se desenvolve no interior de contextos sócio-históricos singulares, as investigações sobre as práticas educativas não podem se reduzir à análise das técnicas e das destrezas utilizadas pelos professores, com base no seu contexto local, nem tampouco levar em consideração os significados e interpretações do professor. Deve-se, sim, levar em consideração estes elementos objetivos e subjetivos presentes na educação, além de enfatizar as condições sociais e históricas em que se desenvolve a prática educativa.

A relação entre teoria e prática é entendida como práxis, ou seja, de prática pensada e refletida. Nesse sentido, a teoria é elaborada na e para a prática, não restrita à sala de aula; mas amplia-se para a compreensão e a interpretação das condições sociais e institucionais do ensino. Zeichner, Carr, Kemmis e colaboradores defendem a pesquisa-ação como instrumento que articularia a teoria e a prática. Estes autores entendem que o professor ao realizar uma investigação de sua própria prática, elabora teorias práticas pessoais, no entanto, estas teorias estão impregnadas de valores e que, por isso, precisam ser

analisadas, pensadas, teorizadas e refletidas permitindo ao professor um posicionamento político e social diante dos processos educativos.

Concordando com Pimenta (1995, p. 83) afirma-se que a atividade docente é práxis. Toda práxis é atividade, mas nem toda prática é práxis. Práxis – atividade material consciente e objetivante – não se reduz a atividade subjetiva (psíquica), que não se objetiva materialmente, nem à atividade prática. A unidade entre as duas é que se pode chamar de práxis, definida como atividade teórica e prática que transforma a natureza e a sociedade; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, orienta a atividade humana; teórica, na medida em que esta ação é consciente (VAZQUEZ, 1977).

Por isso, a formação cultural constitui-se em um dos princípios educativos da formação docente. A formação cultural deve se fundamentar em pressupostos históricos, filosóficos, antropológicos e sociológicos visando assim um processo formativo que supere o praticismo, a instrumentalização da teoria, o imediatismo, o primado da ação, da técnica e do cientificismo.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia a prática como componente curricular se distribui ao longo do processo formativo nos componentes curriculares da matriz curricular, sendo asseguradas as seguintes cargas horárias, conforme quadro 4.

Quadro 4 – Prática como Componente Curricular

COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA
A Criança e a Linguagem Matemática	10
A Criança e a Linguagem Oral e Escrita	10
A Criança e as Artes Visuais	10
A Criança, a Natureza e a Sociedade	10
A Criança, o Movimento e a Música	10
Alfabetização e Letramento II	15
Antropologia e Educação	10
Didática da Educação do Núcleo de Aprofundamento de Estudos (*)	20
Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	15
Educação Ambiental	10
Educação das Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	15
Educação de Jovens e Adultos	10
Educação em Ambientes Não-Escolares	15
Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar	10
Educação na Região Amazônica	15
Estatística Aplicada à Educação	10
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação II	15
Fundamentos Psicológicos da Educação II	15
Fundamentos Teórico-Methodológicos da Educação do Núcleo de Aprofundamento de Estudos (*)	10
Fundamentos Teórico-Methodológicos do Ensino de Artes	20

Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais	10
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Filosofia	15
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Geografia	20
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de História	20
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	25
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Matemática	25
Gestão Educacional	10
Gestão Escolar	10
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	10
Literatura Infantil	15
O Lúdico na Educação Infantil	10
Pedagogia e Profissão Docente	10
Sociologia da Educação	15
TOTAL	450

O registro das Práticas como Componente Curricular em cada um dos componentes curriculares é realizado no plano de ensino, onde o professor ministrante detalha as atividades e a respectiva carga horária, bem como a forma de avaliação. Essa ação é elaborada de forma autônoma pelos docentes, tendo em vista as normas, leis e resoluções vigentes e a coerência entre a atividade tida como prática pedagógica e a ementa e conteúdo programático da disciplina. No início de cada módulo, os planos de ensino são apresentados ao Colegiado de Curso para apreciação e sugestões sobre as atividades. Esse procedimento é registrado em ata da reunião do Colegiado, bem como, posteriormente, no diário de classe do componente curricular e, ainda, por meio da guarda/arquivamento, pelo professor ou coordenação do Curso de pelo menos um exemplar de material produzido por um discente ou grupo.

14. MATRIZ CURRICULAR

1º MÓDULO					
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	REQUISITO	TEÓRICA	PCC (*1)	TOTAL
PEDEAD001	Educação a Distância e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem	-	60	-	60
PEDPPD001	Pedagogia e Profissão Docente	-	35	10	45
PEDFHF001	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação I	-	75	-	75
PEDESD001	Sociologia da Educação	-	60	15	75
PEDPED001	Fundamentos Psicológicos da Educação I	-	75	-	75
PEDAPT001	Leitura e Produção de Texto	-	60	-	60
2º MÓDULO					
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	REQUISITO	TEÓRICA	PCC	TOTAL
PEDINV002	Investigação em Educação I	-	30	-	30

PEDANT002	Antropologia e Educação	-	50	10	60
PEDEE002	Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar	-	65	10	75
PEDFHF002	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação II	PEDFHF001	60	15	75
PEDPED002	Fundamentos Psicológicos da Educação II	PEDPED001	60	15	75
PEDTPC002	Teorias e Práticas Curriculares	-	45	-	45
PEDPEB002	Política Educacional Brasileira	-	45	-	45
3º MÓDULO					
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	REQUISITO	TEÓRICA	PCC	TOTAL
PEDFEE003	Fundamentos da Educação Infantil	-	45	-	45
PEDCLM003	A Criança e a Linguagem Matemática	-	50	10	60
PEDCLL003	A Criança e a Linguagem Oral e Escrita	-	50	10	60
PEDCAV003	A Criança e as Artes Visuais	-	50	10	60
PEDCNS003	A Criança, a Natureza e a Sociedade	-	50	10	60
PEDCMM003	A Criança, o Movimento e a Música	-	50	10	60
PEDLEI003	O Lúdico na Educação Infantil	-	35	10	45
4º MÓDULO					
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	REQUISITO	TEÓRICA	PCC	TOTAL
PEDNAE004	Introdução ao Núcleo de Aprofundamento de Estudos (*2)	-	30	-	30
PEDINV004	Investigação em Educação II	PEDINV002	30	-	30
PEDDID004	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	-	30	15	45
PEDALE004	Alfabetização e Letramento I	-	75	-	75
PEDECN004	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais	-	50	10	60
PEDMAT004	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Matemática	-	50	25	75
PEDECS004	Estágio Supervisionado I – Educação infantil Seminário de Estágio Curricular Supervisionado I	TODAS DO 3º MÓDULO	20	80	100
5º MÓDULO					
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	REQUISITO	TEÓRICA	PCC	TOTAL
PEDNAE005	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação do Núcleo de Aprofundamento de Estudos (*2)	PEDNAE004	50	10	60
PEDALE005	Alfabetização e Letramento II	PEDALE004	60	15	75
PEDGEO005	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Geografia	-	40	20	60
PEDHIS005	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de História	-	40	20	60
PEDLIT005	Literatura Infantil	-	30	15	45
PEDECS005	Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais Ensino Fundamental Seminário de Estágio Curricular Supervisionado II	PEDECS004	20	80	100
6º MÓDULO					
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	REQUISITO	TEÓRICA	PCC	TOTAL
PEDINV006	Investigação em Educação III	PEDINV004	30	-	30
PEDNAE006	Didática da Educação do Núcleo de Aprofundamento de Estudos (*2)	PEDNAE005	40	20	60
PEDLTML006	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	-	50	25	75
PEDLTMA006	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Artes	-	40	20	60
PEDLFIL006	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Filosofia	-	30	15	45

PEDGED006	Gestão Educacional	-	50	10	60
PEDECS006	Estágio Supervisionado III – Gestão Educacional Seminário de Estágio Curricular Supervisionado III	PEDECS005	20	80	100
7º MÓDULO					
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	REQUISITO	TEÓRICA	PCC	TOTAL
PEDNAE007	Política e Legislação da Educação do Núcleo de Aprofundamento de Estudos (*2)	PEDNAE006	60	-	60
PEDERE007	Educação das Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	-	60	15	75
PEDAMB007	Educação Ambiental	-	50	10	60
PEDEST007	Estatística Aplicada à Educação	-	50	10	60
PEDGES007	Gestão Escolar	-	50	10	60
PEDECS007	Estágio Supervisionado IV – Eixo de Aprofundamento Seminário de Estágio Curricular Supervisionado IV	PEDECS006	20	80	100
8º MÓDULO					
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	REQUISITO	TEÓRICA	PCC	TOTAL
PEDTCC008	Investigação em Educação IV - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	TODAS	60	-	60
PEDEJA008	Educação de Jovens e Adultos	-	50	10	60
PEDRAM008	Educação na Região Amazônica	-	30	15	45
PEDEAN008	Educação em Ambientes Não-Escolares	-	30	15	45
PEDLIB008	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	-	50	10	60
TOTAL					3.115

(*1) Prática como componente curricular.

(*2) Componentes curriculares do Núcleo de Aprofundamento correspondendo a um dos eixos: Educação a Distância, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação Profissional e Tecnológica.

14.1 CARGA HORÁRIA DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES		CARGA HORÁRIA
NÚCLEO FORMATIVO	EDUCAÇÃO BÁSICA	
	• Eixo Fundamentos de Ciências Humanas, Sociais e da Educação	405
	• Eixo Dinâmica Escolar e Trabalho Pedagógico	180
	• Eixo Educação, Tecnologias, Meio Ambiente e Diversidade	480
	• Eixo Educação Infantil	390
	• Eixo Anos Iniciais do Ensino Fundamental	795
	GESTÃO EDUCACIONAL	180
	APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS	210
	PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO	150
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (distribuídas ao longo do processo formativo)		450
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO		200
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3.315

15. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento são parte integrante da formação do licenciado em Pedagogia como rege a Resolução nº 02/2015-CNE tendo como finalidade o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional.

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento têm os seguintes objetivos:

- a. Buscar a interdisciplinaridade pela efetiva integração entre os conteúdos de ensino desenvolvidos nos componentes curriculares que compõem o currículo.
- b. Integrar teoria e prática, por meio de vivência e/ou observação de situações reais pela informação;
- a. Propiciar a contemporaneidade do currículo, ensejando o desenvolvimento de temas emergentes nos processos educacionais afeitos às atribuições dos pedagogos, decorrentes das transformações atuais da sociedade e seus avanços;
- b. Promover a contextualização do currículo a partir do desenvolvimento de temas regionais e locais, julgados significativos para a sua formação;
- c. Adequar o currículo aos interesses individuais dos alunos;
- d. Possibilitar aos alunos atuação como sujeitos ativos e como agentes do seu próprio processo histórico, capazes de selecionar os conhecimentos mais relevantes para os seus processos de desenvolvimento.
- e. Vivenciar atividades que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão, com vistas a promoção da práxis docente, por se encontrar realizando um curso de licenciatura;
- f. Aprimorar os conhecimentos com os quais teve contato no âmbito da graduação;
- g. Oportunizar aos discentes o contato com projetos de pesquisa, projetos sociais, cursos, participações em eventos acadêmicos entre outras atividades visando o aprimoramento no seu desenvolvimento profissional.

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia se orientará pela Resolução nº 23-CONSUP/IFAM, de 09 de agosto de 2013 que trata do regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM.

15.1 Modalidades de atividades de aprofundamento

Para efeito de acompanhamento e registro da carga horária a ser cumprida as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento tem as modalidades expressas no quadro 3.

QUADRO 3 – Modalidades de atividades de aprofundamento

Palestras,	seminários,	Entende-se a série de eventos, sessões técnicas, exposições, jornadas
------------	-------------	---

congressos, conferências ou similares	acadêmicas e científicas, organizados ou não pelo IFAM, nos quais o acadêmico poderá participar como ouvinte/participante ou na condição de palestrante, instrutor, apresentador, expositor ou mediador.
Extensão	Constitui um processo educativo, artístico-cultural e tecnológico, articulado de forma indissociável à pesquisa e ao ensino, cabendo a Pró-Reitoria de Extensão a sua regulamentação, apoio e divulgação.
Curso de extensão	Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas, ofertados por Instituições de Ensino Superiores credenciadas ou por outras organizações científicas e culturais formalmente constituídas.
Cursos livres	Definem-se como aqueles que, mesmo não estando diretamente relacionados ao Curso, servem à complementação da formação do acadêmico, compreendendo cursos tais como: de língua estrangeira, de informática, de aprendizagem da linguagem brasileira de sinais (Libras) e outros.
Estágio extracurricular	Visa propiciar a complementação da aprendizagem do acadêmico Por meio da vivência de experiências profissionais que não sejam obtidas ou supervisionadas pelo Curso Superior do IFAM, mas são relacionados a área de formação
Monitoria	Atividade que propicia ao acadêmico a oportunidade de desenvolver, sob supervisão, atividades relacionadas à docência, técnico-laboratorial e administrativa, de acordo com o Regulamento próprio da monitoria.
Atividade em instituições filantrópicas ou do terceiro setor	Pressupõe a ação voluntária em projetos sociais, caracterizada pelo trabalho solidário sem fins lucrativos.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	Visam formar um profissional com uma visão múltipla acerca das manifestações artísticas, culturais, esportivas e científicas, aprimorando a formação cultural do acadêmico. Para serem consideradas válidas essas atividades deverão ser recomendadas por um ou mais professores do Curso, em documento próprio.
Iniciação científica/à docência	Compreende o envolvimento do acadêmico em atividade investigativa/de ensino, sob a tutoria e a orientação de um professor, visando ao aprendizado de métodos e técnicas científico-docentes e ao desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.
Publicações aceitas como textos acadêmicos	Publicações que, tendo passado por avaliador <i>ad-hoc</i> , sejam veiculadas em periódicos ou em livros relacionados à área de abrangência do Curso.
Participação em comissão organizadora de evento educacional ou científico	Considerada como Atividade de Aprofundamento se o evento for promovido por instituição acadêmica, órgão de pesquisa ou sociedade científica.

Fonte: Resolução nº 23/2013-CONSUP/IFAM.

Para garantir a diversificação e a ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento plural da formação, o estudante deverá obrigatoriamente realizar as atividades complementares em, pelo menos, 03 (três) modalidades diferentes.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTO (quando não especificada no certificado/documento comprobatório)	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
----------------------------------	---	--

Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2(duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro; ▪ 10(dez) horas por trabalho apresentado; ▪ 5(cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica. 	Declaração ou Certificado de participação
Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela pró-reitoria de extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária
Cursos livres e/ou de extensão	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária
Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou certificado expedido pela DES, com a respectiva carga horária
Atividades filantrópicas ou do terceiro setor.	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 4(quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador); ▪ 3(três) horas por leitura pública de livro; ▪ 3(três) horas por leitura pública de peça de teatro; ▪ 3(três) horas para filmes em DVD/cinema 	Anexo I – Referente a leitura de livro e apresentação de ingresso, programa “folder”, etc. Que comprove a participação no evento. No caso de evento esportivo, deve ser apresentado ainda documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador).
Participação em projetos de iniciação científica/iniciação à docência.	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.

Publicações	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 40(quarenta) horas por trabalho aceito em concurso de monografias; ▪ 20(vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica; ▪ 60(sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor; ▪ 60(sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor; ▪ 30(trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais. 	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado.
Participação em órgãos colegiados	1 (uma) hora por participação em reunião	Ata da reunião ou declaração com carimbo e assinatura da Coordenação de curso;
Participação como representante de turma no IFAM	5 (cinco) horas por semestre como representante	Ata da eleição de Representantes, com Assinatura do Coordenador de Curso.
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso.	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária.

Fonte: Anexo da Resolução nº 23/2013-CONSUP/IFAM.

Ainda que o IFAM e os Polos da UAB tenham responsabilidade no tocante a promoção de eventos e outras ações que possam ser revertidas em Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento para os alunos, a iniciativa do estudante é fundamental para que a carga horária igual ou superior a 200h seja totalizada para a integralização do curso. Por isso, os alunos devem participar de eventos acadêmicos (palestras, mesas-redondas, conferências, simpósios, seminários, encontros e congressos) ou artístico-culturais promovidos por Instituições de Ensino Superior ou entidades de reconhecimento público com registros legais devidamente comprovados.

Recomenda-se que o estudante, desde o seu ingresso ao término do curso, participe destas atividades teórico-práticas de aprofundamento que devem estar distribuídas em pelo menos 4 (quatro) semestres, dos 8 (oito) previstos para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo que no período de integralização do curso, o estudante deverá postar no AVEA um Memorial Descritivo, explicitando as atividades acadêmico-científico-culturais.

O memorial descritivo deverá conter um relato das atividades realizadas pelo estudante apresentando os documentos comprobatórios (certificados, atestados, etc.) que deverão ser digitalizados e inseridos como anexo no texto do memorial.

16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Todo aluno regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Pedagogia deverá desenvolver pesquisa orientada, explorando temática compatível com as especificidades do curso e sua formação, cumpridos os pré-requisitos curriculares.

A pesquisa orientada consiste na participação do discente em atividades de pesquisa que lhe proporcionem a experiência no processo de produção do conhecimento e culminará na produção de uma monografia aqui denominada de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e em apresentação pública, perante banca designada ou homologada pela Coordenação do Curso para este fim. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o cumprimento de sua dinâmica elaborativa se constitui em pré-requisito parcial indispensável e atividade obrigatória para a integralização curricular e colação de grau de Licenciado em Pedagogia.

São objetivos do TCC:

I. Propiciar ao estudante experiências acadêmico-científicas de forma a complementar o processo de ensino/aprendizagem, contribuindo assim para o aprimoramento de sua formação profissional;

II. Contribuir para uma formação interdisciplinar a partir da contribuição de outros profissionais aos seus conhecimentos teóricos e práticos.

III. Constituir momentos de participação em situações reais ou simuladas de vida e trabalho, bem como de potencialização e sistematização de competências e conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação na forma de pesquisa acadêmico-científica.

O TCC terá seu início no componente curricular de Investigação em Educação I e sua conclusão no componente curricular de Investigação em Educação IV, não podendo extrapolar esse prazo. O discente deverá escolher o seu orientador no prazo de 30 dias a partir do início das aulas do componente curricular de Investigação em Educação I.

O TCC, de caráter monográfico, deverá ser elaborado individualmente. O tema da monografia do TCC deverá, obrigatoriamente, estar vinculado à formação de professores e/ou ao ensino/gestão do trabalho pedagógico na Educação Básica, em ambientes escolares e/ou não-escolares. A monografia deverá ser entregue de acordo com formatação acadêmica recomendada e aceita pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em vigor.

Cada docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia deverá orientar simultaneamente até 15 (quinze) trabalhos finais por semestre letivo, excluindo-se da contagem as eventuais coorientações. Os professores orientadores serão preferencialmente do quadro docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EAD ou do IFAM. Cada estudante será designado a um orientador que corresponderá a área de interesse do seu estudo, sendo permitido ao estudante ter um co-orientador mediante a aprovação do orientador.

São atribuições do professor orientador:

- a. Colaborar com o aluno na definição do tema da monografia;
- b. Avaliar a viabilidade do projeto de monografia, verificando a disponibilidade de material bibliográfico sobre o assunto;
- c. Aprovar roteiro da pesquisa, plano de trabalho e cronograma das atividades propostas para o trabalho monográfico;
- d. Indicar fontes bibliográficas para consulta, inclusive acompanhar e orientar o aluno na execução do plano de trabalho;
- e. Avaliar cada etapa do desenvolvimento da monografia, fazendo intervenções sobre o conteúdo, normas técnicas de apresentação e redação do texto;
- f. Emitir parecer final sobre a(s) monografia(s) do(s) licenciando(s) sob sua orientação.

A avaliação do trabalho monográfico (TCC) será feita por uma banca formada por 3 (três) membros indicados pelo orientador e autorizados pela Coordenação, sendo o orientador o presidente da sessão e dois professores, do IFAM ou da comunidade externa ao IFAM, como membros avaliadores, sendo que, havendo um co-orientador, este seja um dos membros componentes da banca.

A avaliação do trabalho monográfico levará em consideração:

- I. Coerência entre a problematização, os objetivos e a argumentação;
- II. Normas da ABNT;
- III. Relevância e coerência no trato da questão;
- IV. Clareza e precisão vocabular e gramatical do texto
- V. Análise dos resultados obtidos.
- VI. Clareza e objetividade na apresentação pública.

O estudante terá um prazo de quinze dias para efetuar a correção final e deverá, obrigatoriamente, entregar uma cópia dos trabalhos de conclusão de cursos aprovados pela banca examinadora ao Colegiado de Pedagogia, para ser encaminhada à Biblioteca.

Caso a monografia não seja aprovada, a banca estabelecerá um prazo de no máximo 30 (trinta) dias, para as alterações e nova apresentação oral, se esta também for considerada necessária. Caso o aluno não cumpra os encaminhamentos recomendados pela banca, na forma e prazos estabelecidos, será automaticamente considerado reprovado no componente curricular, cabendo-lhe a obrigação de refazer o percurso previsto no protocolo para aprovação do TCC.

17. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo propiciar ao estudante estudo e vivência de situações profissionais, nas diferentes áreas de atuação do pedagogo, preparando-o para o pleno exercício profissional, que propiciem a participação em situações

reais de trabalho; atividades de aprendizagem em relacionamento humano, profissional e cultural; ampliação de conhecimentos no campo do trabalho docente; oportunidade para o desenvolvimento de práticas investigativas e avaliativas.

O Estágio Curricular Supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. Terá início no 4º módulo com concomitância aos outros componentes curriculares previstos para o módulo. Constituem campos de Estágio as instituições educacionais públicas ou privadas que possibilitem ao estudante condições de aprendizagem para o exercício profissional.

A gestão do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos da modalidade a distância, subordinado ao Coordenador de Curso, envolve, no âmbito do Curso:

- I. Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia;
- II. Professores Supervisores de estágio;
- III. Tutores;
- IV. Discentes.

17.1. As dimensões pedagógico-metodológicas

O estágio tem como objetivo proporcionar aos discentes estagiários conhecimentos teórico-práticos compatíveis com a realidade científico-profissional, com a realidade institucional e com a realidade social do educador (discente) em formação e deverá abranger as seguintes atividades de:

- I. Observação de atividades no contexto escolar;
- II. Orientação teórico-metodológica;
- III. Pesquisas sobre as práticas do trabalho escolar;
- IV. Planejamento e execução de atividades de docência na escola.

17.2 Atribuições da equipe de gestão do Estágio Curricular Supervisionado

FUNÇÃO	COMPETÊNCIAS
Coordenação de Estágio - poderá ser docente vinculado aos cursos de licenciatura, aos departamentos responsáveis pelos cursos EAD ou docente com qualificação para assumir a coordenação de estágio.	<ol style="list-style-type: none"> a. Compatibilizar e respeitar a política, a organização e o desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados da licenciatura juntamente com os professores orientadores, os supervisores de estágio e tutores de estágio; b. Elaborar o plano de estágio do Estágio Curricular Supervisionado; c. Planejar a disciplina Seminário de Estágio Curricular Supervisionado em cada uma das quatro etapas do estágio; d. Coordenar, com o apoio da Coordenação de Polo e tutores, a execução e a avaliação das atividades pertinentes à prática de estágio; e. Promover reuniões com os professores de Estágio (supervisores, orientadores e tutores) para discutir questões relativas ao planejamento, execução e avaliação das atividades, bem como, análise dos métodos, critérios e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento; f. Organizar, a cada etapa do estágio, os grupos de estagiários e distribuí-

	<p>los entre os professores orientadores e/ou tutores;</p> <p>g. Propor e divulgar o plano de desenvolvimento do estágio.</p>
Professor Supervisor de Estágio na Instituição Educacional-Campo - deverão ser professores das escolas que servirão de campo para a execução do estágio.	<p>a. Prestar acompanhamento pedagógico no local de estágio;</p> <p>b. Orientar o estagiário na elaboração e execução das atividades que atendam ao plano de trabalho proposto;</p> <p>c. Analisar e discutir com o estagiário as atividades a serem cumpridas;</p> <p>d. Construir com o estagiário, possibilidades de intervenção que contribuam para a superação de dificuldades encontradas;</p> <p>e. Assegurar o processo de aprendizagem em um sistema de corresponsabilidade;</p> <p>f. Assinar as fichas de frequência dos estagiários sob sua supervisão, ao certificar-se que as atividades foram realizadas;</p> <p>g. Observar e analisar a prática pedagógica dos estagiários nas atividades didáticas;</p> <p>h. Participar da avaliação dos estagiários.</p>
Tutor	<p>a. Contatar as instituições que são os campos de estágio para análise das condições oferecidas à realização do estágio;</p> <p>b. Orientar os estagiários quanto à escolha e adequação do campo de estágio;</p> <p>c. Intermediar, quando necessário, o contato entre o discente e o campo de estágio;</p> <p>d. Conferir o preenchimento da documentação necessária ao estágio;</p> <p>e. Verificar a frequência do discente no campo de estágio;</p> <p>f. Manter contato em relação os processos educacionais desenvolvidos no campo de estágio;</p> <p>g. Realizar reuniões presenciais, uma vez por mês, com os estudantes sob sua responsabilidade para a realização de estudos e orientações;</p> <p>h. Acompanhar e orientar a realização das atividades de estágio, bem como sua postagem pelos estudantes no AVEA;</p> <p>i. Avaliar o desempenho do estudante no que se refere ao desenvolvimento das atividades de estágio;</p> <p>j. Manter a coordenação do curso e do estágio informada sobre o desenvolvimento das atividades de estágio;</p> <p>k. Avaliar os relatórios de estágio;</p> <p>l. Acompanhar as regências dos estagiários;</p> <p>m. Encaminhamento da avaliação final do estagiário para a secretaria do curso em que está vinculado.</p>
Discente estagiário	<p>a. Cumprir o previsto no Regulamento de Estágio da Licenciatura no IFAM, bem como as normas definidas no Plano de Curso do componente curricular Seminário de Estágio Curricular Supervisionado;</p> <p>b. Efetuar matrícula no Estágio Curricular Supervisionado, segundo orientações da Coordenação do curso;</p> <p>c. Entrar em contato com instituição que pretende estagiar e formalizar sua solicitação de estágio na Coordenação de Polo;</p> <p>d. Solicitar à Coordenação de Polo a confecção do Termo de Compromisso em 3 (três) vias, sendo uma cópia para unidade educacional cedente, estagiário e Coordenação de Polo;</p> <p>e. Solicitar, caso não haja, a celebração de convênio entre o IFAM e a instituição que pretende realizar estágio. Tal solicitação fica sujeita à avaliação e à aprovação dos órgãos competentes do IFAM;</p> <p>f. Entrar em contato com a Coordenação de Polo para qual solicitou estágio e verificar a aprovação ou não de sua solicitação;</p> <p>g. Retirar na Coordenação de Polo as cópias dos documentos de estágio;</p> <p>h. Apresentar-se em instituição, devidamente conveniada com o IFAM, para a realização do Estágio Curricular Supervisionado após indicação ou consentimento do professor supervisor de estágio no campo;</p> <p>i. Entregar, na secretaria da escola, a carta de apresentação devidamente preenchida e assinada pelo Coordenador de Polo;</p> <p>j. Cumprir as exigências estabelecidas pelo(s) supervisor (es) de campo, tutor(es), e pelo(s) professor orientador (es) de estágio, e com o plano e cronograma de atividades estabelecidas pelo supervisor;</p>

	<p>k. Assinar, diariamente, a ficha de frequência com vistas a viabilizar a contagem da carga horária do estágio. A ficha de frequência deverá ser encaminhada à Coordenação de Polo, juntamente com a ficha de avaliação de estágio;</p> <p>l. Participar das reuniões de orientação convocadas pelo professor supervisor de estágio no campo;</p> <p>m. Realizar as atividades de estágio e entregar os relatórios e documentos necessários conforme cronograma de estágio;</p> <p>n. Cumprir as instruções e ou normas relacionadas ao estágio, bem como as normas internas da concedente.</p> <p>o. Manter uma postura compromissada, crítica e responsável no campo de estágio;</p> <p>p. Efetuar a entrega dos seguintes documentos na Coordenação de Polo, antes do início de estágio, observando o prazo definido pela secretaria do curso: Carta de apresentação devidamente preenchida; Cópia dos documentos de identidade - RG e CPF; Autorização de estágio e Termo de compromisso devidamente assinado.</p> <p>q. Entregar na Coordenação de Polo, ao final do estágio, os seguintes documentos: Comprovação do cumprimento da carga horária obrigatória de estágio, por meio da entrega das fichas de acompanhamento das atividades; Relatório semestral final no prazo determinado; Carta de avaliação do professor supervisor do local de estágio em envelope lacrado.</p>
--	--

O Professor Supervisor de Estágio na Instituição Educacional-Campo são professores voluntários da escola parceira que atuam em espaços escolares e/ou não escolares com foco em processos educacionais. Pela supervisão e acompanhamento desses alunos, estes profissionais não só promovem a análise crítica da vivência do estágio em sala de aula, como também estimulam os licenciados à construção de sua mais nova identidade profissional a ser assumida perante a sociedade.

Nesse sentido, o estágio articula a docência, a produção do conhecimento sistematizado e a gestão educacional. Esta articulação se dará a partir da inserção dos estudantes nas escolas e, também, nas orientações e socializações no Seminário de Estágio Curricular Supervisionado. Portanto, o cumprimento das atividades no AVEA e nos encontros presenciais é condição para que o estudante possa concluir os Estágios Supervisionados.

O Estágio Curricular Supervisionado em Pedagogia é operacionalizado em 400 (quatrocentas) horas, alocadas a partir do início do 4º módulo, distribuídas da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado I - Educação Infantil.
- Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Estágio Supervisionado III - Gestão Educacional.
- Estágio Supervisionado IV - Eixo de Aprofundamento

Cada etapa terá uma carga horária de 100 horas, sendo 80h a serem desenvolvidas na escola-campo e 20h destinadas ao Seminário de Estágio Curricular Supervisionado onde serão realizadas a orientação e socialização no AVEA, sendo obrigatórios dois encontros presenciais no Polo de Apoio Presencial com duração de 3h cada encontro.

A supervisão do estágio, a depender das condições para o seu desenvolvimento, dar-se-á pelo planejamento de intervenções, acompanhamento e orientação do estagiário por meio de observação contínua e direta das atividades e relatórios desenvolvidos ao longo de todo o processo sendo orientada/acompanhada pelo Professor Supervisor de Estágio e Tutores, junto a Coordenação de Estágio e da Coordenação de Polo Presencial.

Sugere-se que o acompanhamento do estágio na modalidade à distância seja abalizado por um AVEA, assessorado, dentre outros instrumentos, os seguintes:

- a) Diário: um espaço de inserção dos relatos dos estudantes, referentes às experiências de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado a fim de colaborar com o processo avaliativo;
- b) Fórum: espaço de debates entre estudantes, professor-orientador e tutores no desenvolvimento do estágio ou da sistematização das atividades decorrentes dele;
- c) Videoconferência: encontro presencial no Polo, pelo menos uma vez por módulo, por meio de salas de videoconferência. Para tanto o curso deverá contar com suporte tecnológico que atenda às necessidades destacadas pelo AVEA relacionadas ao Estágio Supervisionado.

Além desses instrumentos, há dois tipos de relatório a serem elaborados pelo estudante:

a) Relatório Parcial de Estágio – é elaborado ao final de cada estágio (I, II, III e IV) e se refere às experiências nele vivenciadas, com relato das aprendizagens do processo, dos aspectos que colaboraram e que foram obstáculos para o seu desenvolvimento, além dos documentos pertinentes ao estágio;

b) Relatório Final de Estágio – é elaborado ao final de todos os estágios e diz respeito à organização dos relatórios parciais em um único relatório, por meio de um texto coeso, que represente, em contínuo, a experiência vivenciada durante todo o estágio, comportando avanços e recuos, questionamentos e reflexões, bem como os documentos pertinentes aos quatro estágios desenvolvidos.

17.3 Redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado.

Conforme a Resolução CNE/CP 2 de julho de 2015, os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas. Para isso, os estudantes deverão se matricular regularmente no componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado e apresentar documentos comprobatórios, mediante requerimento de redução de carga horária protocolado junto à Secretaria da Coordenação de Polo até o dia da matrícula, para ser avaliado pela Coordenação de Estágio do Curso de Pedagogia. O resultado final será

encaminhado à Secretaria da Coordenação de Polo. Ressalta-se que a carga horária de Estágio Curricular Supervisionado realizada em outro curso de licenciatura não será considerada como carga horária de estágio.

17.4 Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado

A avaliação do estágio assume caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica. A avaliação será realizada:

I. pelo professor orientador, que deverá manifestar-se em relação à aprovação do estagiário;

II. pelo tutor, mediante a apreciação do cumprimento das atividades prescritas ao licenciando, enviadas para o AVEA';

III. pelo professor supervisor, mediante o envio de documentos necessários.

O discente-estagiário deve cumprir integralmente a carga horária prevista e todas as atividades de Estágio em conformidade com o Regulamento e outras normatizações vigentes.

17.5 Desligamento do Estágio Curricular Supervisionado.

O discente-estagiário será desligado do Estágio nas seguintes situações:

I. Ao término do estágio;

II. Se comprovada insuficiência na avaliação de desempenho;

III. A pedido do próprio;

IV. Em decorrência do descumprimento do Termo de Compromisso, por parte do estagiário ou da parte concedente do campo de estágio.

Caso o estagiário deixe de executar as atividades de estágio, sem motivo justificado, será considerado inabilitado e terá que realizar todas as atividades novamente.

17.6 Seminário de Estágio Curricular Supervisionado

O Seminário de Estágio se constitui em um dos componentes curriculares obrigatórios para o curso e visa a socialização das atividades realizadas pelos estudantes durante sua trajetória formativa. Será organizado pela Coordenação de Estágio em articulação com os tutores, professores supervisores e discentes.

Ao final de cada etapa do estágio, como atividade de culminância e de encerramento, é realizado um encontro (presencial no polo ou mediado por tecnologia), para que todos os discentes apresentem e compartilhem suas experiências, avaliações e expectativas no exercício do fazer comprometido e contextualizado.

O seminário, para melhor cumprir com a função política, pedagógica e social do estágio, deve contar com a participação de representantes das instituições que foram campos de estágio e ser aberto para a comunidade. No entanto, resguardados os limites e considerando as possibilidades do polo, é assegurada autonomia para cada equipe de estágio organizar e definir a amplitude do evento. Paralelamente ao seminário, é organizada uma mostra com as memórias do estágio (materiais, relatórios, depoimentos, fotos, banner, livros e outros).

18. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Ao estabelecer a necessidade de flexibilizar cursos e currículos, as Diretrizes Nacionais Curriculares, com base na LDBEN, abrem a possibilidade e recomendam diferentes modalidades de articulação e diferentes arranjos institucionais, curriculares e de ensino para a formação profissional, com ênfase na integração entre formação teórica e aquela que se realiza nos campos de prática, a que ocorre na própria instituição e fora do contexto universitário, entre conteúdos previstos para os diferentes cursos e atividades previstas para os mesmos, entre várias outras modalidades previstas.

Nessa perspectiva, o curso é composto por componentes curriculares que objetivam o aprofundamento e a continuidade temática que compõem o rol de componentes curriculares obrigatórios; o conhecimento de temáticas pontuais ou inovadoras que estejam sendo desenvolvidas pelos professores que as oferecem e a ampliação do campo de conhecimento do estudante para complementar sua formação. Serão ofertados componentes curriculares em um dos quatro eixos do Núcleo de Aprofundamento de Estudos - Educação no Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Profissional e Tecnológica e Educação a Distância – escolhido pelo estudante.

Também as atividades teórico-práticas de aprofundamento, ou seja, as atividades complementares se constituem em estratégias de flexibilização uma vez que oportuniza ao estudante escolher as atividades diversificadas correlatas ao curso.

Ao estabelecer a necessidade de flexibilizar cursos e currículos, as Diretrizes Nacionais Curriculares, com base na LDBEN, abrem a possibilidade e recomendam diferentes modalidades de articulação e diferentes arranjos institucionais, curriculares e de ensino para a formação profissional, com ênfase na integração entre formação teórica e aquela que se realiza nos campos de prática, a que ocorre na própria instituição e fora do contexto universitário, entre conteúdos previstos para os diferentes cursos e atividades previstas para os mesmos, entre várias outras modalidades previstas.

Nessa perspectiva, o curso é composto por componentes curriculares que objetivam o aprofundamento e a continuidade temática que compõem o rol de componentes curriculares obrigatórios; o conhecimento de temáticas pontuais ou inovadoras que estejam sendo desenvolvidas pelos professores que as oferecem e a ampliação do campo de conhecimento do estudante para complementar sua formação. Serão ofertados componentes curriculares em um dos quatro eixos do Núcleo de Aprofundamento de Estudos - Educação no Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Profissional e Tecnológica e Educação a Distância – escolhido pelo estudante.

Também as atividades teórico-práticas de aprofundamento, ou seja, as atividades complementares se constituem em estratégias de flexibilização uma vez que oportuniza ao estudante escolher as atividades diversificadas correlatas ao curso.

19. AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da Administração Pública.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação institucional; a avaliação do projeto pedagógico de curso; a avaliação do material didático; a avaliação do sistema tutorial; a avaliação da infraestrutura; e a avaliação da aprendizagem.

19.1 Avaliação Institucional

A avaliação do curso será realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFAM que em colaboração com a Diretoria de Educação a Distância (DED), proverá os mecanismos de avaliação, considerando as orientações do Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES). No processo de avaliação serão elaborados questionários digitais, os quais serão respondidos via internet. Estes questionários serão organizados por categorias: discente, atuação pedagógica, recursos didáticos, gestão, relacionamento, atendimento, espaços físicos e recursos materiais. Os dados coletados serão tabulados e analisados pela comissão de avaliação que divulgará os resultados por meio de relatórios analíticos. Estes relatórios, por sua vez, serão entregues a Pró-Reitoria de Ensino que em conjunto com a Diretoria de Educação a Distância e a Coordenação Institucional da UAB irão planejar e executar ações para melhoria e correção do processo.

19.2 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

O projeto pedagógico será avaliado periodicamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, bem como, também por meio do seu Colegiado e das avaliações institucionais com intuito de contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso bem como zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino.

19.3 Avaliação do Material Didático

A avaliação do material didático será feita pela Coordenação do Curso, pelo Professor, pelos tutores e estudantes mediante a análise e observação de sua aplicação no processo de aprendizagem e por instrumentos próprios elaborados pela Coordenação do Curso, observando-se os aspectos científicos, culturais, ético, estético, didático-pedagógico, motivacionais, sua adequação ergonômica aos estudantes e às novas tecnologias da informação e comunicação utilizadas no Curso.

19.4 Avaliação da Equipe de Tutoria

A avaliação da equipe de tutoria será realizada pela Coordenação do Curso, pela Coordenação do Polo, pelo Professor e pelos estudantes, a partir de observação e acompanhamento no AVEA e no Polo por meio de instrumentos próprios elaborados pela Coordenação de Curso e Coordenação da UAB/IFAM, observando-se os aspectos conceituais, didático-pedagógicos, motivacionais e interacionais.

19.5 Avaliação da Infraestrutura

A avaliação da infraestrutura de suporte tecnológico e logístico será realizada pela Coordenação da UAB no IFAM, pela Coordenação do Curso, pelo Professor do componente curricular, pelos tutores e estudantes, no decorrer do processo ensino-aprendizagem, por meio da utilização de instrumentos próprios elaborados pela Coordenação da UAB/IFAM, observando-se a adequação da estrutura física às necessidades do Curso.

19.6 Avaliação da aprendizagem

A avaliação deve possibilitar ao estudante o acompanhamento constante do seu progresso e das suas dificuldades, oferecendo-lhe indicativos dos aspectos que demandam atenção especial e verificação do alcance dos objetivos propostos no curso.

As avaliações de aprendizagem do estudante serão regidas em consonância com a Organização Didático Pedagógica do IFAM. O estudante será avaliado em três situações distintas:

- Durante a oferta dos componentes curriculares, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento deste componente curricular;
- Durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- Ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores dos componentes curriculares deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos encontros presenciais, nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada um dos componentes curriculares, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

Obedecendo a exigência legal do Decreto Federal nº 5.622/2005 de avaliação presencial para o curso, o IFAM desenvolverá instrumentos criteriosos para a operacionalização da avaliação presencial, tendo em vista os objetivos da avaliação e as características dos dados a serem obtidos, podendo ser:

- Avaliação da aprendizagem ou unidade de estudo: prova; caderno de atividades; seminários; elaboração de projeto etc.;
- Avaliação da prática pedagógica: ficha de registro de observação; entrevistas; questionários; análise de planos; seminários etc.;
- Avaliação do componente curricular.

O estudante deverá cumprir com as atividades detalhadas no Plano de Ensino do componente curricular. A realização destas atividades, além de contabilizar frequência no curso, também irá compor parte da avaliação do estudante. A frequência é controlada pelo acesso ao AVEA e pela realização das atividades propostas nos Roteiros de Aprendizagem devidamente registradas no AVEA.

A avaliação em cada componente curricular será composta por dois momentos complementares:

- I. A participação do estudante nas atividades, conforme o Roteiro de Aprendizagem e Cronograma de Atividades. Será calculada a média aritmética das atividades realizadas no AVEA, denominada de NAV;
- II. Uma avaliação individual, presencial, aplicada ao final de cada componente curricular, referente aos conteúdos estudados. A avaliação presencial, elaborada pelo professor-pesquisador responsável pelo componente curricular, será aplicada aos estudantes pelos tutores presenciais, com apoio da coordenação de polo, denominada de NAP.

A nota final de cada componente curricular será calculada da seguinte forma:

$$\text{NFC} = \frac{\text{NAV} + (2 \cdot \text{NAP})}{3}$$

Para ser aprovado no componente curricular, o estudante deve atingir 75% de frequência no curso calculada pelo acesso ao AVEA, cumprir 75% das atividades propostas em cada componente curricular no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA), além de obter nota igual ou superior a 6,0 (seis). O estudante que obtiver nota inferior a 6,0 (seis) e tiver realizado 75% das atividades no AVEA no componente curricular, será submetido ao exame final, a ser realizado antes da realização do próximo componente curricular, não devendo acumular.

O discente que obtiver frequência igual ou superior a 75% e nota final do componente curricular (NFC) igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e inferior a 6,0 (seis vírgula zero) pode prestar o Exame Final (EF). O Exame Final deve constar, obrigatoriamente, de uma prova escrita, podendo ser complementada, a critério do professor, por prova prática e/ou oral. O discente que, submetido ao Exame Final, obtiver neste uma nota igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) é considerado aprovado.

O estudante que se sentir prejudicado pelo resultado da avaliação, poderá solicitar a revisão da nota, no período de dois dias úteis após a divulgação do resultado, por meio de requerimento protocolizado junto a Coordenação do Polo de Apoio Presencial e postado na área específica do AVEA.

Os estudantes que, por motivo justificado, não comparecerem a avaliação presencial, poderão em um prazo máximo de quarenta e oito horas úteis (48h), desde a sua realização, requerer avaliação em segunda chamada que será realizada no intervalo entre o término do componente curricular para a qual está solicitando a avaliação e o início do componente curricular subsequente, conforme Cronograma do Curso.

19.6.1 Recuperação dos estudantes

A recuperação de estudantes, por componente curricular, ocorrerá em até 20 dias após o término do componente curricular, com base em dois momentos. O primeiro momento será composto de uma atividade realizada no AVEA, com peso de 40%, com o intuito de fazer o estudante revisar os conteúdos em que mostrou mais dificuldades de aprendizagem. Ao fazer essa atividade de recuperação o estudante tem oportunidade de revisar e de estudar para a prova que fará do conteúdo em questão. O segundo momento, realizará uma avaliação, com 60% da nota, a ser aplicada no Polo de Apoio Presencial.

Para recuperação em componentes curriculares com reprovação não decorrente de frequência fica condicionado: a que a reprovação seja em componente curricular cursado uma única vez e requerida no módulo imediatamente subsequente à reprovação por nota. Será considerado subsequente o módulo imediatamente posterior à regularização da

situação: a) que o componente curricular seja integrante do rol de componentes curriculares aprovados pelo colegiado do curso; b) à obrigatoriedade da realização das avaliações parciais e avaliação final, e/ou as tarefas escolares estipuladas, e/ou o cumprimento de cronograma de atividades proposto pelo professor, de acordo com as normas do Colegiado de Curso.

19.6.2 Conclusão do curso

O estudante deverá cumprir todos os componentes curriculares previstos na Matriz Curricular do curso e ser aprovado na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) por uma Comissão Avaliadora, composta pelo orientador ou coorientador e outros dois professores do curso ou convidados. Ao estudante que tiver cumprido as exigências expressas neste PPC será conferido a certificação de Licenciado em Pedagogia.

19.6.3 Desistências ou reprovações

Ao estudante que desistir de um ou mais componentes curriculares, ou for reprovado, não será garantida pela Coordenação do Curso, a oferta do(s) componente curricular (es), em outro módulo.

20. APOIO AO DISCENTE

O IFAM atende ao discente com os seguintes serviços educacionais especializados e específicos com intuito de garantir a permanência e continuidade no curso, com vistas a reduzir a evasão e a reprovação nos componentes curriculares. No entanto, se reconhece que o estudante da modalidade de educação a distância tem papel primordial na organização dos processos sociais nos quais está inserido, bem como na organização do seu horário de estudo para a participação nas atividades propostas no AVEA visando a conclusão do curso.

20.1 Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE)

O NAPNE se constitui em uma coordenação Sistêmica vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e onze subcoordenações localizadas nos *campi*: Manaus Centro, Manaus Distrito Industrial, Manaus Zona Leste, Presidente Figueiredo, Parintins, Coari, Lábrea, Humaitá, Tabatinga, Maués e Tefé.

Dentre outras atividades, o NAPNE desenvolve os Projetos Arumã e Apoema.

O Projeto Arumã - Curso de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Nível Aperfeiçoamento) iniciou em 2010, com a finalidade de oferecer na modalidade de Formação Inicial e Continuada, capacitação em Educação Especial na Perspectiva da

Educação Inclusiva aos professores, gestores, pedagogos e funcionários da Educação Básica em práticas e estratégias de adequação ao processo de ensino e aprendizagem nas classes comuns, para o atendimento a PcDs. Tendo em vista a nova Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, os cursos de formação de professores tornaram-se ação contínua nos Institutos Federais, inclusive o Projeto Arumã no Instituto Federal do Amazonas.

O Núcleo de Tecnologia Assistiva do IFAM - Projeto Apoema foi instituído no IFAM pela Portaria nº 1.219 – GR/IFAM, em 14 de novembro de 2012, com a finalidade de elaborar projetos de pesquisa, desenvolvimento ou inovação voltados para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Composto por 4 Subgrupos de Trabalho, instituídos pela Portaria nº 1.412 – GR/IFAM, em 17 de dezembro de 2012, assim denominados Acessibilidade Pedagógica, Acessibilidade Arquitetônica, Acessibilidade Virtual e Acessibilidade em Comunicação e Informação.

20.2 Programa Nacional de Assistência Estudantil (PAES)

A Política de Assistência Estudantil do IFAM constitui-se em um dos pilares que vem atender o processo de consolidação da nova relação entre estrutura organizacional e gestão com bases inclusivas, tendo como um de seus instrumentos legais o Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES, que apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados na Rede Pública Federal de Educação ao dispor sobre a democratização das condições de acesso, permanência e êxito, bem como a redução das taxas de retenção e evasão.

Nessa perspectiva, busca-se inserir no Programa Socioassistencial Estudantil (PAES) os estudantes, regularmente matriculados e frequentando os cursos de graduação a distância, mediante a comprovação em situação de vulnerabilidade social, tendo em vista a finalidade de propiciar-lhes condições favoráveis à permanência, êxito e conclusão de seus cursos, com exceção dos cursos provindos de programas com custeio específico.

A forma de acesso dos discentes aos programas de apoio pedagógico e financeiro tem sido por meio de editais seletivos para os programas integrais e financeiros, e de forma direta, conforme a demanda de cada Campus. A PAES é composta prioritariamente pelo Programa Socioassistencial e pelos Programas Integrais. Entende-se por Programa Socioassistencial Estudantil, aquele que dispõe de ações voltadas para o suprimento básico das necessidades socioeconômicas dos estudantes em vulnerabilidade social, os benefícios são os seguintes: Alimentação; Transporte; Moradia; Alojamento; Creche; Material Didático-Pedagógico e Escolar.

O PDI 2014-2018 garante por meio da PAES/IFAM o benefício complementar que é composto pelo: Benefício de Emergencial - benefício básico a oferta de concessão de

benefícios (em espécie ou em benefícios materiais) para auxiliar no atendimento das necessidades dos estudantes do IFAM, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social, em dificuldade de prover as condições necessárias para o acesso, permanência e êxito de seu desenvolvimento educacional na instituição, considerando o atendimento básico como direito à educação; Benefício complementar - concessão de benefícios (em espécie ou em benefícios materiais) para auxiliar no atendimento das necessidades dos estudantes que mesmo recebendo o benefício básico, continuam em situação de vulnerabilidade social ou em eminência de agravo da situação social demandada. Deste modo, caracterizam-se como benefícios cumulativos.

Os Programas Integrais visam ações para o atendimento integral dos estudantes dando suporte às ações prioritárias voltadas para o suprimento das necessidades sociais dos alunos em vulnerabilidade social através dos seguintes Programas: Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Psicológico; Programa de Apoio Pedagógico; Programa de Apoio à Cultura e Esporte; Programa de Inclusão Digital; Programa de Apoio aos Estudantes e Superdotação; e Programa de Apoio Acadêmico à Monitoria.

20.3 Mobilidade acadêmica, nacional e internacional, de estudantes do IFAM

A Resolução nº 050-CONSUP/IFAM, 12 de dezembro de 2014, estabelece as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, de estudantes dos Cursos do IFAM.

Neste documento a Mobilidade Acadêmica se conceitua como o processo pelo qual o estudante desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que mantém vínculo acadêmico em nível nacional ou internacional. São consideradas como atividades de Mobilidade Acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante.

A mobilidade acadêmica no IFAM poderá ocorrer por meio de:

- a) Adesão a Programas do Governo Federal;
- b) Adesão a Programas de Mobilidade Internacional por meio de Convênio interinstitucional com instituição de ensino superior internacional previamente celebrado;
- c) Programas de Mobilidade do IFAM.

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade:

- Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e internacionais;

- Promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão de mundo e o domínio de outro idioma;
- Contribuir para a formação de discentes dedicados ao fortalecimento da capacidade inovadora do IFAM;
- Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante, contribuindo para seu desenvolvimento humano e profissional;
- Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre estudantes, professores e instituições nacionais e internacionais;
- Propiciar maior visibilidade nacional e internacional ao IFAM;
- Contribuir para o processo de internacionalização do ensino no IFAM.

20.4 Ouvidoria

A Ouvidoria se constitui em uma instância de controle e participação social responsável pelo tratamento das reclamações, solicitações, denúncias, sugestões e elogios relativos às políticas e aos serviços públicos, prestados pelo IFAM.

As manifestações podem ser dos seguintes tipos:

a) Denúncia: Comunicação de prática de ato ilícito cuja solução dependa da atuação de órgão de controle interno (Auditoria Interna, Unidade de Correição) e externo (TCU, CGU, PF).

b) Elogio: Demonstração ou reconhecimento ou satisfação sobre o serviço oferecido ou atendimento recebido pelo IFAM.

c) Reclamação: Demonstração de insatisfação relativa a serviço público oferecido pelo IFAM.

d) Solicitação: Requerimento de adoção de providência por parte da Administração do IFAM.

e) Sugestão: O demandante apresenta uma comunicação verbal ou escrita propondo uma ação de melhoria ao IFAM.

A comunidade acadêmica pode entrar em contato com a Ouvidoria pelo telefone: (92) 3306-0022 e/ou pelo endereço <http://www.ouvidorias.gov.br/cidadao/registre-sua-manifestacao>, além de ter liberdade de procurar pessoalmente na sala da Ouvidoria Geral, localizada na Reitoria do IFAM, ou nas Ouvidorias Setoriais, em cada *campus* do IFAM.

21. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância ocorre por meio da internet e correio convencional. O objetivo dessa comunicação é o intercâmbio

de informação e o estabelecimento da interatividade para a construção colaborativa do conhecimento. Adotam-se os seguintes procedimentos de ensino e aprendizagem, utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação, para a oferta dos componentes curriculares:

- Disponibilização, impresso e/ou on-line, do referencial teórico dos componentes curriculares, do material didático e do conteúdo;
- Atividades interativas virtuais para reforçar o aprendizado do estudante com base em conteúdos abordados nas aulas;
- Uso de mídias (vídeos, filmes, webconferências, audiobooks) como suporte tecnológico, complementando a aprendizagem do estudante;
- Suporte dos Professores e Tutores, para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos dos componentes curriculares.

No AVEA se disponibilizam aos discentes, professores e tutores as ferramentas síncronas e assíncronas necessárias para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, a saber:

- Conteúdo didático estruturado em unidades contendo vídeoaulas, slides em flash, textos, anexos e links na Web.
- Caixa de Mensagens (e-mail) exclusiva, independente de contas de e-mail pessoais de alunos e professores.
- Sala de chat agendado pelo professor, com conversas gravadas para consulta posterior.
- Avaliações online corrigidas virtualmente pelo próprio sistema.
- Fórum de Discussão com conteúdo que pode ser disponibilizado para novos alunos após a conclusão das atividades e é uma ferramenta para interação direta entre professor e seus alunos, pois é um espaço para discussão e troca de ideias a partir de um tema proposto no componente curricular.
- Protocolo Eletrônico para que os estudantes enviem arquivos formalmente à coordenação e aos professores/tutores e estes, por sua vez, possam analisar, deliberar e divulgar seus comentários.
- Acesso Direto ao Professor e à Coordenação que permite que os discentes se comuniquem com facilidade com seus professores e coordenadores.
- Glossário criado pelo professor com os termos mais importantes tratados no conteúdo e seus respectivos significados.
- Calendário de atividades que pode ser alimentado pelos professores e coordenadores.
- Texto Colaborativo (Wiki) que permite a produção de textos com a participação de todos os alunos através de um inteligente sistema de controle de versões.

22. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

No site <http://novomoodle.ifam.edu.br:13000/moodle/login/index.php> é disponibilizado ao aluno um registro de usuário e senha (individual e intransferível) de acesso ao AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Por meio desta plataforma, o aluno tem acesso a sua sala de aula virtual que é o AVA, através da qual estes podem em interação com o Professor Formador e Tutores participar de Fóruns, interagir através de Chats, encontrar seus textos para estudos e materiais complementares, os quais são divididos em Unidades e aulas de estudos, realizar as atividades por meio de envio de arquivos e fóruns avaliativos e resolução de questionários avaliativos. O AVA possibilita ainda que a interação entre Tutores, alunos e professores se dê numa perspectiva dialógica a partir do material de estudos. A Plataforma possibilita ainda que não somente alunos e professores interajam, mas possibilita ainda que os Tutores tenham essa interlocução com os alunos num processo de diálogo, tira-dúvidas e ainda a disponibilização de materiais de suporte que auxiliem os alunos no processo de aprendizagem. A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem se dá por se compreender que esta pode facilitar a relação discente-docente e discente-discente, por meio de elementos de comunicação assíncrona e síncrona.

Por que o Moodle? Segundo COSTA (2014), o Moodle possui um grupo de utilidades que podem ser estruturadas em quatro perspectivas principais:

- Acesso protegido e gerenciamento de perfis dos usuários: esse recurso propicia a criação de um ambiente particular para uma determinada disciplina para a utilização por parte dos professores e alunos.
- Gerenciamento do acesso aos conteúdos: possibilita que o professor disponibilize arquivos e matérias online para os alunos e determine quando e como os alunos terão acesso a esses materiais.
- Ferramentas de comunicação simultâneas e não simultâneas: permitem e facilitam a comunicação extraclasse entre professor-aluno e aluno-aluno.
- Sistema de controle de atividades: torna possível o registro e a administração de todas as atividades realizadas pelos alunos.

O Moodle tem sido empregado como a Plataforma digital de apoio às atividades docentes e de tutoria no âmbito do IFAM por compreender que esta atende sobremaneira as necessidades para o desenvolvimento do trabalho nos Cursos ofertados na Modalidade de educação a distância.

23. MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

Na proposta pedagógica para o Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade em EAD entendemos “que o material didático deve servir como suporte para que o aluno do EaD possa utilizá-lo como instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem” (GUEDES, 2010, p. 06), visando informar e instrumentalizar o estudante na exploração do conteúdo do componente curricular. O material didático na modalidade de EAD deve propiciar a comunicação, a troca, as atividades de cooperação e colaboração, bem como auxiliar o estudante na tomada de decisão e resolução de problemas.

O material didático deve reunir elementos que tornem o conteúdo “ensinável”, ou seja, é necessário como afirmam Palloff e Pratt (2004) que o próprio estudante assuma a responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem. Neste sentido, entende-se também que a garantia de um processo de formação do sujeito, incluído na modalidade a distância, permeia além de uma dimensão técnica-científica, uma dimensão política. Isto integra perspectivas de formação para o mundo do trabalho e para uma atuação cidadã na sociedade.

O material didático institucional a ser utilizado no Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade em EAD consiste em:

- a) **Ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA)** do componente curricular (por meio da plataforma Moodle, na qual são desenvolvidas as atividades de aprendizagem virtuais, estabelecidos os canais de comunicação e disponibilizados materiais educacionais);
- b) **Textos Acadêmicos:** é o meio assíncrono e tem como características a comunicação bidirecional, dialógico, atividades e exercícios distribuídos em todo o texto, conteúdo dividido em pequenos pedaços. Os textos acadêmicos podem ser impresso e nesse formato segundo Morre e Kearsley (2007) são confiáveis e convenientes para utilização, pois sendo eles portáteis, não deterioram ou quebram com facilidade.
- c) **Guia de Estudo:** os guia de estudo impresso deve conter orientações e diretrizes aos estudantes no aprendizado a distância. Nele deve estar contido a apresentação e organização das disciplinas e também servem como manuais para os alunos, já que funcionam como meio para comunicar metas e objetivos a respeito dos componentes curriculares, como também recomendações de estudo. Um guia de estudo bem projetado pode fornecer a integração entre vários outros meios de comunicação e estimular o estudante a ler, comparar, analisar e tirar suas próprias conclusões.

- d) **Webconferências** - realizadas ao longo do componente curricular, provendo um importante canal de comunicação síncrona e aproximação do professor com os alunos. Este tipo de recurso pode reunir e possibilitar a interação entre pessoas geograficamente separadas.
- e) **Videoaulas**: editadas e encaminhadas em forma de DVD para o uso dos tutores presenciais e estudantes, bem como disponibilizados em um canal específico do *youtube* e acessado por hiperlink no AVEA;

O AVEA fundamenta-se de acordo os referenciais de planejamento organizados por Filatro (2010, p. 101): a) unidades de estudo: o que os estudantes estudarão e se apropriarão; b) objetivo do trabalho com determinados conteúdos; c) atividades: que tipo de atividades auxiliará o estudante em seu processo de aprendizagem; d) duração; e) ferramentas: que tecnologias são mais apropriadas para serem utilizadas, levando em conta as atividades escolhidas; f) conteúdos: que assuntos serão tratados; g) produção dos estudantes; h) avaliação: que instrumentos e critérios serão utilizados e que perspectivas de *feedback* o professor espera dos estudantes.

Os recursos disponibilizados no AVEA possibilitará a comunicação, coordenação e cooperação por meio de recursos, como o chat, fórum, hipertexto, agenda, upload de arquivos com diferentes extensões, etc. De acordo com a necessidade, professores e tutores ainda podem utilizar outros recursos especiais para atendimentos individuais aos estudantes ou a pequenos grupos. Esse conjunto de materiais será entregue a cada estudante e aos Polos de Apoio Presencial.

Os materiais didáticos devem ter como suporte alguns modelos de uso recomendados por Peters (2001): (a) modelo por correspondência: caracterizado pelo diálogo escrito, locução direta e tom pessoal ou estilo informal; (b) modelo de conversação: mantém no texto uma conversação virtual simulada pela interação com o discente; (c) modelo professoral: procura transferir a habilidade e arte do docente para o texto didático visando a atenção dos discentes; (d) modelo tutorial: discute os pré-requisitos para o estudo com sucesso, aconselhamento e assistência aos alunos no estudo; (e) modelo tecnológico de extensão: tem como base os recursos de meios sonoros assíncronos, onde com uso de gravações, busca-se transmitir o conteúdo.

24. MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES

O Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância proposto pelo IFAM, integra-se às ações desenvolvidas no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O curso se fundamenta em três princípios – a interação, a cooperação e a autonomia – que

orientarão o modelo teórico-metodológico do curso e que permitirão a formação de professores capacitados para lidar com as exigências da sociedade contemporânea.

Para possibilitar a comunicação contínua entre os sujeitos envolvidos, estudantes, tutores e professores, serão utilizados diferentes recursos de tecnologia de informação e comunicação, sendo que o principal será a plataforma Moodle. Esta plataforma é um ambiente colaborativo de aprendizagem que utiliza a internet e a escolha desta plataforma deve-se a suas características, como:

- Possui interfaces amigáveis e de fácil uso para professores, estudantes, tutores e equipe pedagógica;
- Fornece mecanismos de comunicação assíncrono, permitindo que o discente trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além da comunicação síncrona, que lhe exige uma participação efetiva no grupo de trabalho, quando planejado, para uma avaliação do seu progresso pelo professor;
- Disponibiliza mecanismos ao professor para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos estudantes;
- Favorece a utilização de múltiplos recursos e oportunidades para que os estudantes e professores reflitam sobre as questões e temas estudados, possibilitando a resolução de atividades, avaliações e processamento de resultados.

A organização do processo de ensino e aprendizagem em cada componente curricular deve oportunizar momentos de interação entre os envolvidos no processo: estudante-estudante, estudante-professor, professor-tutor, tutor-estudante e coordenador do curso. Para que isso possa ocorrer, recomenda-se a organização dos conteúdos em Unidades de Aprendizagem. Cada uma dessas unidades reúne um conjunto de temas e assuntos a serem abordados pelo professor num intervalo de tempo variado, geralmente de uma ou duas semanas. A partir das Unidades de Aprendizagem, o professor orienta o estudante na organização da sua agenda para o estudo desses conteúdos, na realização das atividades propostas e na motivação ou estímulo à interação no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). O objetivo é permitir que haja tempo suficiente para a interação, reflexão e (auto) avaliação no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância.

Com esse princípio de interação se propõe atividades assíncronas (quase na sua totalidade) como: leitura, participação em fóruns, wikis, tarefas, possibilitando que o aluno realize as atividades em seu tempo disponível, respeitando as datas de entrega. E atividades síncronas: por intermédio de webconferências, agendadas previamente, e que permitem maior interação entre alunos, tutores e professores.

25. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia proposto na Universidade Aberta do Brasil/IFAM tem como princípio basilar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa perspectiva, estabelecem-se relações entre os conteúdos acadêmicos e os referenciais teóricos associados aos processos de ensino e aprendizagem ao longo de todo o percurso formativo, principalmente no núcleo “Processos de Investigação em Educação” no qual estudantes e professores dos componentes curriculares se articulam com as unidades escolares e/ou instituições educacionais possibilitando aos discentes o debate, a discussão e a análise dos processos educativos.

Para isso, a Coordenação de Curso, a Coordenação de Polo e os tutores devem estabelecer convênios com escolas da rede de ensino para o desenvolvimento das atividades do Curso. Recomenda-se que cada Polo juntamente com a Coordenação de Curso elaborem um projeto que congregue esforço e compromisso na integração “instituição formadora-unidades educacionais” bem como a realização de um evento acadêmico-científico em cada polo que fortaleça os vínculos institucionais.

Dentre as atividades recomenda-se a realização de:

- a) Eventos de integração acadêmico-profissional;
- b) Projetos de iniciação científica;
- c) Projetos de extensão;
- d) Monitoria.

Estes mecanismos de parceria visam, sobretudo, possibilitar aos profissionais da educação a discussão sobre os processos educativos bem como corroborar no processo de formação inicial e continuada de professores.

26. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Por ter a pesquisa como um princípio basilar do processo formativo, o Curso de Licenciatura em Pedagogia orienta-se pela Resolução nº 510, de 2016 que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.

Portanto, os estudos e pesquisas que focalizem sua conclusão em Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e similares, deve-se apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP.

DIMENSÃO 2: INSTÂNCIAS COLEGIADAS E EQUIPE DA COORDENAÇÃO, DOCENTE, TUTORIA E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO

27. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso, e tem por finalidade a implantação, atualização e revitalização do mesmo.

Entende-se o Núcleo Docente Estruturante (NDE) como um conjunto de professores de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

A resolução nº 49-CONSUP/IFAM, de 12 de dezembro de 2014, define como atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação.
- V. Avaliar e atualizar continuamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- VI. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos Colegiados Superiores;
- VII. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos no Projeto Pedagógico do Curso;
- VIII. Analisar e avaliar as Ementas da Matriz Curricular.

28. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é órgão consultivo, normativo, de planejamento acadêmico e executivo, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as diretrizes da instituição.

O Colegiado de Curso é constituído por um Presidente, em exercício efetivo, do corpo docente do curso; por 02 (dois) membros docentes, em exercício efetivo, do corpo docente do *campus*; por 01 (um) representante do corpo discente do curso; por 01 (um) representante do corpo técnico administrativo, preferencialmente com formação em Licenciatura em Pedagogia.

A Resolução nº 22-CONSUP/IFAM, de 23 de março de 2015 define como atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Analisar, avaliar e propor alterações ao Projeto Pedagógico do Curso a ser analisado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- II. Propor e/ou validar a realização de atividades complementares do Curso;
- III. Acompanhar os processos de avaliação (externa e interna) do Curso;
- IV. Decidir, em primeira instância, recursos referentes à matrícula, convalidação de componentes curriculares, à validação de Unidades Curriculares e à transferência de curso ou turno;
- V. Emitir análise de Aproveitamento de estudos, conforme Resolução nº 28 CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, Art. 100.
- VI. Avaliar e coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- VII. Propor, elaborar e implementar, projetos e programas, visando melhoria da qualidade do curso;
- VIII. Analisar solicitações referentes à avaliação de atividades executadas pelos discentes e não previstas no Regulamento de Atividades Complementares;
- IX. Analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos discentes do curso e propor ações para equacionar os possíveis problemas;
- X. Elaborar a proposta do Planejamento Acadêmico do Curso para cada período letivo;
- XI. Caso necessário, propor a constituição de Bancas Examinadoras Especiais para aplicação de exames especiais ou outros instrumentos específicos de avaliação de alunos;
- XII. Deliberar sobre questões relativas ao Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso;
- XIII. Emitir parecer sobre a possibilidade ou não de integralização curricular de alunos que tenham abandonado o curso ou já ultrapassado o tempo máximo previsto para a integralização;
- XIV. Elaborar planos especiais de estudos, quando necessário;
- XV. Sugerir a promoção de eventos e grupos de estudos para discentes e docentes;
- XVI. Sugerir a promoção de cursos de aperfeiçoamento e atualização do quadro docente;
- XVII. Acompanhar o cumprimento de suas decisões;
- XVIII. Exercer as demais atribuições conferidas pela legislação em vigor.

29. EQUIPE DE COORDENAÇÃO, DOCENTE, TUTORIA E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

29.1 Coordenação do Curso

O Coordenador do Curso tem como competências planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com a DED/UAB e a equipe pedagógica. Será responsável por diversas ações, cabendo-lhe a tarefa de proceder em:

- Propor e conduzir reuniões do colegiado de curso (todos os membros do colegiado fazem parte do núcleo docente estruturante);
- Coordenar todas as atividades do Colegiado de Curso;
- Auxiliar na organização e operacionalização dos cursos, horários, componentes curriculares, turmas e professores;
- Aplicar os princípios da organização didática e do regulamento de ensino;
- Realizar o acompanhamento pedagógico dos estudantes no processo ensino e aprendizagem no que concerne à avaliação de rendimentos, avaliação do desempenho docente e avaliação do curso envolvendo docentes, estudantes, Coordenadores;
- Realizar reuniões sistemáticas junto ao grupo de professores e tutores;
- Participar das atividades de discussão e de elaboração dos documentos necessários à implantação e desenvolvimento do curso;
- Supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso, procurando solucionar problemas que por ventura surjam e encaminhando-os a órgãos superiores, quando se fizer necessário;
- Acompanhar o processo de avaliação utilizado pelos professores em consonância com o plano de curso e o projeto pedagógico do curso;
- Incentivar o desenvolvimento de pesquisas e projetos;
- Participar das reuniões dos colegiados, conselhos e grupos relacionados ao curso;
- Fazer circular entre os interessados informações oficiais e de eventos relativos ao curso;
- Acompanhar, registrar e divulgar o desempenho acadêmico dos estudantes;
- Elaborar, junto aos profissionais técnicos e setores competentes o material de divulgação relacionado ao curso;
- Participar das solenidades oficiais ligadas ao curso, tais como aulas inaugurais, reuniões de recepção e/ou eventos da área que necessitem a presença do coordenador;
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno.

29.1.1 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

A Universidade Aberta do Brasil compreende que a atuação da Coordenação é de suma importância para um bom desempenho de um curso superior de graduação. E primando por manter efetivamente a qualidade na oferta de seus Cursos, é que o IFAM prioriza para a atuação do Coordenador vários critérios, a saber: comprometimento com o curso; a metodologia adotada enquanto gestor, as estratégias de planejamento; as articulações de atividades internas e externas; as relações e acompanhamento das atribuições dos professores formadores, dos tutores, a articulação com a equipe técnico-administrativa e a capacidade para trabalhos em equipe e liderança.

Na modalidade de Educação a Distância o horário do Coordenador de Curso é organizado de modo a considerar os acessos e acompanhamento destes no AVA bem como o devido acompanhamento e interação com toda equipe a ele diretamente relacionada. Na Diretoria de Educação a Distância, os Coordenadores de Cursos têm horários específicos presenciais para interação com a equipe pedagógica e diretiva de modo a serem sanadas as dificuldades e verificadas as viabilidades dos processos necessários para o bom andamento do Curso.

A carga horária de trabalho do Coordenador de Curso da UAB é composta de 20 horas semanais de atividades, sendo destas (16) dezesseis horas realizadas nos acessos e acompanhamento no AVA e as 04 (quatro) horas restantes cumpridas na Diretoria de Educação a Distância.

29.2 Docentes do Curso

O professor do componente curricular é responsável por elaborar e ministrar o conteúdo programado; coordenar atividades acadêmicas; incentivar e acompanhar os estudantes nas atividades acadêmico-científico-culturais; orientar os estudantes nas atividades didático-pedagógicas relativas ao curso; elaborar, quando necessário, material didático para suprir necessidades emergentes ao longo do processo ensino-aprendizagem; avaliar sistematicamente os estudantes, o material didático e o processo de ensino-aprendizagem no decorrer do curso.

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância será composto por professores do quadro efetivo do IFAM e/ou de outras instituições de ensino superior (IES), com titulação mínima de especialista e formação acadêmica na área da Educação e com experiência no ensino superior de no mínimo três anos, ou ainda de profissionais vinculados a programas de pós-graduação em nível de doutorado.

O professor atuará nas atividades típicas de ensino e de pesquisa relacionados ao curso. Dentre as suas atribuições, destaca-se:

- Elaborar o plano de ensino referente a seu componente curricular, discutindo com a coordenação do curso os procedimentos metodológicos e de avaliação;
- Interagir com o grupo de trabalho multidisciplinar para a definição dos recursos que darão suporte ao componente curricular;
- Propor atividades a distância com o objetivo de promover a autonomia e colaboração entre os estudantes e favorecer a aprendizagem;
- Planejar e executar o processo de avaliação dos estudantes, contemplando avaliações presenciais e a distância;
- Corrigir as avaliações realizadas com os estudantes e comunicar os resultados a coordenação de curso;
- Participar e dirigir as atividades presenciais previstas nos Polos;
- Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância;
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Desenvolver as atividades docentes do componente curricular em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto pedagógico do curso;
- Coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em componentes curriculares ou conteúdos sob sua coordenação;
- Desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- Desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- Apresentar ao coordenador de curso, ao final do componente curricular ofertado, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento do componente curricular;
- Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância.

- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Participar das atividades de docência dos componentes curriculares do curso;
- Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;

Quadro 5 – Relação dos professores

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Àlefe Lopes Viana	MESTRE	Graduação em Engenharia Florestal Mestre em Ciências Florestais e Ambientais	*DE
Amarildo Menezes Gonzaga	DOUTOR	Licenciatura em Letras. Doutor em Educação.	*DE
Ana Cláudia Ribeiro de Souza	DOUTORA	Graduação em História. Doutorado em História Social.	*DE
Andreia Pinto de Oliveira	MESTRE	Graduação em Licenciatura Plena e Bacharelado em Matemática. Mestrado em Matemática.	*DE
Cinara Calvi Anic	DOUTORA	Licenciatura em Ciências Biológicas. Doutora em Educação em Ciências e Matemática/REAMEC.	*DE
Cristiane Cavalcante Lima	MESTRE	Licenciatura em Pedagogia. Mestre em Educação.	40h
Deuzilene Marques Salazar	MESTRE	Licenciatura em Pedagogia. Mestre em Educação.	*DE
Elder Araújo	MESTRE	Graduação em Ciências Sociais. Mestre em Sociologia.	*DE
Helena do Carmo da Costa Pinto da Silva	ESPECIALISTA	Licenciatura em Educação Artística – Música. Especialista em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade EJA	*DE
Helvia Nancy Fuzer Lira	MESTRE	Licenciatura em Química. Mestre em Tecnologias Química e Biológica.	*DE
Iandra Maria Weirich da Silva Coelho	DOUTOR	Licenciatura em Letras. Doutorado em Linguística.	*DE
José Carlos Ferreira Souza	MESTRE	Licenciatura em Pedagogia. Mestrado em Linguística/Estudos da Tradução.	*DE
Julieuza de Souza Natividade	MESTRE	Licenciatura Plena Em Letras Língua Portuguesa. Mestre em Educação.	*DE
Juvenal Severino Botelho	ESPECIALISTA	Licenciatura em Geografia. Especialista em Educação de Jovens e Adultos	40h
Lucilene da Silva Paes	DOUTOR	Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Mestrado em Ciências Biológicas. Doutorado em Agronomia Tropical.	*DE
Rosa Oliveira Marins Azevedo	DOUTOR	Licenciatura em Pedagogia. Doutorado em Educação em Ciências e Matemática.	*DE
Soraya Farias de Aquino	MESTRE	Licenciada em História.	*DE

		Mestre em Sociologia.	
Yana Miranda Borges	ESPECIALISTA	Graduação em Estatística. Especialização em Engenharia de Produção pela Universidade Estácio de Sá.	*DE

*DE – Dedicção Exclusiva

29.2.1 Experiência no exercício da docência na educação a distância.

Considerando o proposto na Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o Professor Formador para atuar no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil deve possuir **experiência mínima de 03 (três) anos no magistério do ensino superior ou experiência de pelo menos 01 (um) ano no magistério do ensino superior e com Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Nível de Mestrado**. E em se tratando de atuação na modalidade de ensino à distância, não é exigido deste a formação em EaD, porém, é praxis da Diretoria de Educação a Distância ao realizar seus processos seletivos para professor formador, organizar momentos formativos com carga horária mínima de 20 horas, cujo ementário contemple as principais ferramentas e recursos disponíveis na Plataforma.

Compreende-se que os processos formativos em EaD requerem preparo diferenciado, pois, a elaboração de conteúdos dialógicos e interativos associados às tecnologias digitais é uma das atribuições da docência na EAD que compreende um sistema complexo e dinâmico, no qual o professor é mediador num processo de ação-reflexão-ação, que busca a efetivação do conhecimento, associando teoria e prática.

29.3 Equipe Técnico-Administrativa

No âmbito do IFAM

- Equipe de Apoio Tecnológico e de Logística - a equipe de apoio tecnológico e de logística viabilizará as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático. Atuará no sentido de manter as condições de infraestrutura para as comunicações e o desenvolvimento das atividades do curso, apoiando o trabalho dos professores e tutores, à distância. Essa equipe dará suporte para a realização de todas as atividades necessárias ao desenvolvimento do curso, incluindo: capacitação dos profissionais tutores e professores, criação das páginas do curso, postagem dos materiais encaminhados pelos professores, orientação e auxílio para a produção, transmissão e gravação das *web-aulas* ou *webconferências* e auxílio na utilização

das ferramentas disponibilizadas pelo AVEA que os professores poderão utilizar para o desenvolvimento das atividades dos componentes curriculares;

- Secretaria de Ensino de Graduação: exerce atividade de suporte a pró-reitoria ensino, professores e alunos no que tange a elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes à graduação.
- Controle acadêmico: responsável pelo controle da documentação dos acadêmicos na instituição;
- Coordenação sistêmica de infraestrutura e apoio técnico em EaD.

No âmbito dos Polos de Apoio Presencial

O Polo de Apoio Presencial poderá contar com a seguinte estrutura de pessoal:

- Coordenação do Polo de Apoio Presencial:

A Coordenação de Polo é responsável pela coordenação da oferta do curso superior em seu polo, a manutenção das instalações para atender seus alunos e estabelece contato entre coordenadores UAB nas IES e MEC. As principais ações relativas ao Coordenador de Polo previsto na Resolução n 1º 26/2009 do CD/FNDE:

- Acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do Polo de apoio presencial;
- Garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infraestrutura do Polo de apoio presencial;
- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Elaborar e encaminhar à Coordenação de Curso relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no Polo;
- Acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;
- Acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no Polo e a entrega dos materiais didáticos aos alunos;
- Zelar pela infraestrutura do Polo;
- Relatar problemas enfrentados pelos discentes ao coordenador do curso;
- Organizar junto as IPES presentes no Polo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos naquelas instalações;
- Articular-se com o mantenedor do Polo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do Polo.

- Equipe de Tutoria:

A Tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O tutor deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor pode participar da discussão, com os professores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem.

No desenvolvimento do curso, o tutor deve se responsabilizar pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se ele coloca-se em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se ele relaciona-se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais ou a movimentos sociais locais. O tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação adequada, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pelo IFAM antes do início do curso e ao longo do curso.

O curso contará com tutores, selecionados por meio de edital a ser elaborado pela Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação da UAB e a Diretoria de Educação a Distância, sendo exigida a formação acadêmica de graduação e de pós-graduação na área de Educação, prioritariamente Pedagogia.

Os tutores terão as seguintes atribuições:

- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pelo IFAM curso;
- Participar de reuniões com a coordenação do curso e professores dos componentes curriculares quando convocado;
- Articular a participação dos discentes nas atividades presenciais em seus respectivos Polos;
- Auxiliar a coordenação de Polo de Apoio Presencial na preparação do ambiente e dos recursos necessários a realização das atividades em cada componente curricular;

- Acompanhar a realização das atividades propostas e as atividades desenvolvidas no AVEA, encontros presenciais e avaliações no Polo de Apoio Presencial conforme o cronograma do curso;
- Prover assistência aos discentes quanto à utilização do AVEA e dos demais recursos de tecnologia envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- Interagir com os professores dos componentes curriculares a fim de socializar o desenvolvimento dos discentes, as dificuldades percebidas na execução das atividades e da necessidade de melhoria nos Polos;
- Discutir, com a Coordenação do Curso e Coordenação do Polo de Apoio Presencial, estratégias de permanências de discentes em potencial de evasão;
- Fornecer relatórios periódicos sobre o processo de mediação presencial para a Coordenação do Polo, Coordenação de Curso e professores dos componentes curriculares;
- Promover as condições necessárias para que os discentes possam organizar os seus estudos e utilizar adequadamente os recursos de mediação com vistas a interação e a aprendizagem;
- Interagir com os demais sujeitos do processo de mediação para troca de informações, experiências e solução de problemas;
- Procurar conhecer a fundamentação pedagógica da EAD;
- Estabelecer uma ação proativa na orientação, no acompanhamento e no incentivo aos acadêmicos à participação de trabalhos em grupos;
- Organizar a formação de grupos de estudos;
- Manter regularidade de acesso ao AVEA e dar retorno às solicitações dos discentes para que não se sintam sozinhos (idealmente 24 horas de limite máximo);
- Motivar e integrar os discentes, construindo um vínculo de autodesenvolvimento;
- Contribuir na organização de uma agenda pessoal para que o discente consiga desenvolver a autonomia quanto ao processo de aprendizagem;
- Contribuir com o professor do componente curricular na elaboração das atividades docentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;

O modelo de tutoria fica na proporção de 1 tutor para cada 25 estudantes, organizando sua carga horária mínima de 20 (vinte) horas semanais de trabalho em função da disponibilidade dos alunos e compreendendo um conjunto diversificado de funções pedagógico-administrativas.

Os tutores são orientados durante o planejamento, o desenvolvimento e a finalização dos componentes curriculares. As orientações versam sobre os seguintes tópicos:

apresentar-se aos alunos; manter interlocução com o professor responsável pelo componente curricular; acessar diariamente o ambiente virtual; responder aos alunos respeitando o tempo máximo de 25 horas para dúvidas urgentes e 48 horas para questões corriqueiras; fazer uso da Netiqueta; normas sobre afastamentos dos alunos, frequência, recuperação, entre outras; feedback; necessidade de estudar e analisar detalhadamente os materiais do componente curricular e os procedimentos didáticos utilizados; entre outras dúvidas dos tutores.

Serão analisadas a frequência e a interação dos tutores no AVEA. Há o acompanhamento e análise dos prazos de respostas dos tutores. É feita a análise da qualidade dos *feedbacks* dos tutores considerando os seguintes critérios: se o tutor destacou os pontos positivos da atividade realizada pelo aluno e o que o aluno deve melhorar, apontando as incoerências e problemas (se houver) – sempre considerando o *feedback* comum caráter formativo, se o tutor utilizou a Netiqueta, se há qualidade no *feedback* do tutor

A coordenação de curso também mantém interlocução com os professores com o objetivo de analisar o desempenho do tutor em relação ao conteúdo. Acompanham ainda as reuniões pedagógicas com tutores e professor do componente curricular. Mantém interlocução com os alunos dos cursos, via ambiente virtual, com o objetivo de mediar problemas que surgem entre alunos e tutores.

Para sistematizar o processo de avaliação do desempenho dos tutores, serão realizados questionários, com perguntas abertas e fechadas, direcionados aos alunos e professores. Serão avaliados critérios como: frequência de acesso e interação no ambiente, uso de Netiqueta nas comunicações, linguagem, procedimentos didáticos, domínio do conteúdo específico do componente curricular, trabalho em equipe. Os alunos avaliarão seus tutores em dois momentos: durante o desenvolvimento do componente curricular (questionário parcial) e ao final dela (questionário final). O objetivo das avaliações é a orientação visando a melhoria da atuação do tutor no processo de ensino e aprendizagem. Os professores farão a avaliação dos tutores ao final de cada oferta do componente curricular. Com esses indicadores, a Coordenação do Curso terá condições de construir um corpo de tutores cada vez mais comprometido e apto a trabalhar com EaD.

- Experiência no exercício da tutoria na educação a distância.

Em face das transformações sociais geradas no contexto contemporâneo e nas condições propiciadas pelas tecnologias digitais, é que surgem novos modelos educacionais com repercussão nos processos de aprendizagem e nos sujeitos envolvidos no mesmo. Entre os vários sujeitos colaborativos no processo de ensino e aprendizagem na modalidade

de educação a distância, destaca-se a atuação do Tutor como sujeito de intermediação e articulação

Compreende-se que a atuação do Tutor na modalidade de educação a distância requer deste conhecimentos e atitudes de intermediação e intervenção constantes e como a aprendizagem se dá especialmente nos ambientes virtuais de aprendizagem, compreendidos nesse contexto como a sala de aula, é que se espera do tutor que conheça os vários recursos que o auxiliem a identificar a participação e interação dos alunos na plataforma, acompanhar a atuação do professor mediador e apresentar um panorama geral do funcionamento do curso em todo seu processo.

E cientes dessa importância do papel do Tutor é que a Diretoria de Educação a Distância juntamente com a Coordenação Geral da Universidade Aberta do Brasil prioriza em seus processos seletivos a formação do Tutor como parte obrigatória em seu processo formativo.

- Titulação e Formação do Corpo de Tutores

Por compreender que o Tutor por vezes assume a função de professor mediador no/do processo de ensino e aprendizagem e que sua função está para além do acompanhamento das frequências no ambiente virtual ou nos encontros presenciais é que a Diretoria de Educação a Distância e a Coordenação Geral do Programa da Universidade Aberta do Brasil tem proposto que os processos de seleção para Tutor considerem primeiramente a formação na área do Curso.

Os Tutores que acompanham o Curso nos mais diversos Polos da EaD possuem titulação em nível de especialização *lato sensu*, não sendo este um critério para a função, porém é critério de pontuação nos processos de seleção o que favorece a seleção em virtude de se poder valorizar os que têm formação inclusive na área.

- Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

Os Tutores que acompanham os Cursos ofertados no âmbito do IFAM na modalidade de educação a distância são selecionados a partir de critérios bem definidos que priorizam especialmente a formação e a trajetória destes, especialmente em EaD. No entanto, destaca-se que este não é pré-requisito para ingresso e atuação como Tutor, porém, tem sido critério a ser avaliado quando da seleção.

- Bibliotecário ou Auxiliar de Biblioteca:

Funções: realizar empréstimos de publicações; atender as necessidades informacionais dos usuários da biblioteca; localizar publicações no acervo institucional; atuar na biblioteca infantil com atividades de orientação de leitura e empréstimos de publicações; ordenar e organizar estantes e coleções; registrar publicações periódicas; realizar serviços auxiliares de processamento técnico; preparo de publicações para circulação; realizar serviços de digitalização de dados de publicações no sistema de informatização da biblioteca; coletar dados e elaborar relatórios estatísticos ajudar na elaboração de murais, folhetos, cartazes, etc. com finalidade de divulgação da biblioteca realizar atividades administrativas da biblioteca.

- Técnico em Informática:

Executar serviços de programação de computadores, processamento de dados, dando suporte técnico. Orientar os usuários para utilização dos softwares e hardwares.

- Técnicos em Multimeios Didáticos ou de Laboratórios Pedagógicos:

Promove a mediação entre recursos tecnológicos e a prática educativa escolar. Orienta e apoia a comunidade escolar na utilização dos equipamentos tecnológicos disponíveis. Prepara apresentações e materiais didáticos para os educadores. Dissemina a prática de utilização dos recursos tecnológicos (planejamento, organização, execução e controle de utilização dos equipamentos). Indica novos mecanismos tecnológicos para a ampliação e atualização do acervo. Zela pela manutenção, controle e armazenamento dos equipamentos tecnológicos da unidade escolar.

- Serviços Gerais:

Executar serviços de limpeza e de conservação de instalações, de móveis e de utensílios em geral; manter a boa aparência, a higiene e a conservação dos locais de trabalho; coletar o lixo e acondicioná-lo em recipientes apropriados para depositá-los, posteriormente em lixeiras, em incinerador ou em outro local previamente definido; recolher e zelar pela perfeita conservação e limpeza de equipamentos e utensílios utilizados para a execução do trabalho, cuidando para evitar danos e perdas dos mesmos; manter os móveis encerados; utilizar os equipamentos de proteção e os de segurança do trabalho; zelar pela ordem e pelo asseio do local de trabalho; manusear e dominar máquinas industriais (de lavar, de lustrar, de aspirar pó, etc.); responsabilizar-se por móveis, instalações, máquinas, equipamentos e utensílios durante a limpeza; executar outras tarefas correlatas, conforme necessidade do serviço e orientação superior.

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

30. INSTALAÇÕES FÍSICAS E RECURSOS PARA O ENSINO

No âmbito do IFAM:

- Ambiente virtual de aprendizagem Moodle (acessível) para atendimento aos cursos de apoio às aulas presenciais de graduação, pós-graduação e extensão universitária;
- Portal EAD/IFAM (<http://ead2.ifam.edu.br/>) que concentra as principais informações sobre o Sistema de Educação a Distância no IFAM;
- Servidor de web conferência;
- Laboratório de informática completo;
- Sala de videoconferência.

Nos Polos de Apoio Presencial

O Polo de Apoio Presencial é a “unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância”. Nessas unidades serão realizadas atividades presenciais previstas em Lei, tais como avaliações dos estudantes, defesas de trabalhos de conclusão de curso, aulas práticas em laboratório específico, quando for o caso, estágio obrigatório – quando previsto em legislação pertinente - além de orientação aos estudantes pelos tutores, videoconferência, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática e da biblioteca, entre outras.

Os Polos de Apoio Presencial do Curso de Pedagogia são cinco:

- Amazonas – Tefé, Lábrea e Coari;
- Roraima - Boa Vista e Mucajaí.

Ao oferecer cursos na modalidade a distância assume-se o desafio de administrar e acompanhar as atividades pedagógicas e desenvolvimento acadêmico dos estudantes em locais distintos da sede do IFAM. Desse modo, os Polos de Apoio Presencial parceiros do IFAM devem ser preparados para oferecer a infraestrutura necessária para o desenvolvimento todas as atividades didático-pedagógicas previstas nos cursos.

Como um ambiente de estudos, um polo na UAB prevê disponibilidade de acervo bibliográfico, banheiros, laboratórios de ensino, sala de tutoria, de coordenação do polo e de secretaria acadêmica, além de salas de aula e outros espaços importantes ao processo de ensino e aprendizagem. O polo configura-se com base em um modelo proposto pelo MEC, que determina uma estrutura mínima que deve ser observada pelo proponente de Polo de Apoio Presencial. Tal estrutura pode variar de acordo com as demandas regionais específicas, da natureza dos cursos, da proposta pedagógica da instituição e com o tamanho que o polo quer se tornar em termos de quantidade de turmas e de alunos, áreas de lazer e convivência dos estudantes etc. Pelas orientações do MEC, a configuração mínima de um Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil deve contemplar:

- Localização de fácil acesso e bem atendido de transporte coletivo e segurança.
- Disponibilidade espaços físicos suficientes para atender às necessidades dos cursos, condizente com o número de turmas e alunos.
- Mobiliário adequado para os objetivos pedagógicos dos cursos.
- Equipamentos de informática, telecomunicação, conexão à internet e outras tecnologias similares essenciais ao bom andamento dos cursos.
- Acervo bibliográfico coerente com as necessidades de cada componente curricular dos cursos atendidos.
- Recursos humanos para a gestão do polo, atendimento tutorial dos estudantes, apoio à biblioteca, laboratórios pedagógicos e de informática e serviços gerais.
- Apoio dos gestores municipais, especialmente em busca da sustentabilidade financeira do polo e de outras melhorias.

A infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos dos Polos de Apoio Presencial consistem em;

- A edificação deve ser compatível com os propósitos do Polo, com espaços físicos adequados, acesso fácil, banheiros femininos e masculinos, rede elétrica adequada para suporte dos equipamentos técnicos, acessibilidade;
- Sala com espaço físico adequado, para a Coordenação de Polo com computador conectado a internet;
- Sala com espaço físico adequado para a Secretaria Acadêmica com computador conectado a internet;
- Salas com espaço físico compatível e adequado às atividades presenciais para atendimento e acompanhamento aos estudantes: salas com mobiliário adequado;
- Espaço físico adequado às atividades de tutoria com computadores completos e conectados a internet;
- Espaço físico para a biblioteca com mobiliário adequado e espaço para estudos individuais e em grupo;
- Acervo bibliográfico básico e complementar;

- Laboratório de Informática com no mínimo 25 computadores completos com acesso a internet para atendimento aos estudantes dos cursos;
- Placa de identificação conforme manual visual da CAPES.

A Rede de Internet deve conter número de pontos de acesso à internet compatíveis com as atividades acadêmicas do Polo; acesso à internet com banda larga, via rádio ou meios próprios, estável e que atenda à demanda do polo. Computadores: número de 25 computadores ou mais compatível com a demanda do polo, necessários ao desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas a serem executadas no polo.

31. ACESSO DOS DISCENTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Em cada polo será disponibilizado um laboratório de informática para uso de docentes e discentes, com, aproximadamente, 20 (vinte) computadores. Todos os computadores dos Laboratórios de Informática estão interligados em rede. Para o acesso ao laboratório de informática o estudante deve se cadastrar e, considerando o quantitativo de estudantes, recomenda-se que o discente agende previamente com o tutor presencial um horário para sua utilização.

Instalados em espaços físicos adequados, ambientes devidamente aclimatados, os laboratórios de informática, visando ao conforto e bem-estar dos seus usuários, contam também com mobiliário selecionado, considerando as normas e padrões de ergonomia.

32. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O material didático na educação a distância apresenta conteúdos específicos e orienta o estudante na trajetória de cada componente curricular e no curso como um todo. Ele precisa estar em consonância com o projeto pedagógico do curso, considerando os objetivos e o perfil de egresso.

O material didático na EaD será organizado e disposto em uma ou mais mídias (impressa, vídeo, online etc.), que apresentam, de forma sistematizada, dialógica e contextualizada os conteúdos com o objetivo de promover a aprendizagem dos estudantes.

33. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA

O Curso de Licenciatura em Pedagogia não é oferecido no âmbito do IFAM em curso presencial o que compromete a viabilidade do uso de laboratórios didáticos de

formação básica ou específica. A oferta em EaD conta as instituições parceiras na utilização de seus laboratórios de formação, sendo a escola o principal *lócus* dessa formação.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

CURSO DE PEDAGOGIA



1 NÚCLEO DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

1.1 Eixo Fundamentos de Ciências Humanas Sociais e da Educação

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Antropologia e Educação			PEDANT002
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
60	50	10	
OBJETIVO GERAL			
Introduzir o estudo antropológico da sociedade, buscando analisar a experiência humana em sua diversidade cultural e as articulações entre indivíduo, educação, cultura e sociedade.			
EMENTA			
Antropologia como saber científico. A Antropologia como estudo do outro: diversidade e relativismo cultural. Construção do conceito de cultura, a partir do estudo das diferentes abordagens antropológicas e da análise de diversos contextos histórico-culturais. Cultura e educação como processo de formação humana. Encontro cultural: identidade e alteridade. A diversidade cultural contemporânea: paradigmas, problemas e perspectivas. Educação, escola e diversidade cultural: escola como espaço de socialização e de vivências socioculturais. A sala de aula como campo privilegiado de pesquisa e trabalho antropológico. A perspectiva antropológica aplicada à educação escolar indígena, a educação profissional e tecnológica, a educação do campo e a educação à distância.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DAUSTER, Tania; TOSTA, Sandra; ROCHA, Gilmar (Orgs.). Etnografia e Educação: cultura, culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis . Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.			
ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. Antropologia e Educação . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.			
SILVA, Aracy Lopes da e FERREIRA, Mariana Kawall L. (orgs.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola . 2. ed. São Paulo: Global, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CANCLINI, Nestor G. As culturas populares no capitalismo . São Paulo Brasiliense, 1973.			
CARDOSO, Ruth (Org.). A aventura antropológica . São Paulo: Paz e Terra, 1988.			
LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia . São Paulo: Brasiliense, 1988.			
MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico . São Paulo: Cortez, 1997.			
WEIGEL, Valéria Augusta. Escolas de branco em malokas de índio: formas e significados da educação dos Baniwa no rio Içana . Manaus: EDUA, 2000.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Psicológicos da Educação I			PEDPED001
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
75	75	-	
OBJETIVO GERAL			
Identificar, analisar, compreender e avaliar os fenômenos e processos psicológicos envolvidos nas interações humanas em contextos educacionais.			
EMENTA			
Princípios da Psicologia da Educação. Processos psicológicos básicos: memória, atenção, emoção, motivação, percepção, inteligência e aprendizagem. Aspectos gerais do desenvolvimento humano, considerando suas dimensões sociocultural, cognitiva, afetiva e biológica. Contribuições da psicologia da educação para a solução de problemas do cotidiano escolar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BEE, Helen. A criança em desenvolvimento . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.			
COLL, César; Palácios, Jesus, Marchesi Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.			
DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia . 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.			
GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente cérebro e comportamento . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOCK, Ana Maria et al. Psicologias: uma Introdução ao estudo de psicologia . São Paulo: Saraiva, 2003.			
BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. A motivação do aluno: contribuições da Psicologia contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2009.			
COLL, César, Palácios, Jesus, Marchesi Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.			
GUIDETTI, Michele; TOURRETTE, Catherine. Introdução à psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência . Petrópolis: Vozes, 2009.			
SALVADOR, César Coll et al. Psicologia da educação . Porto Alegre: Artmed, 1999.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Psicológicos da Educação II			PEDPED002
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDPED001
75	60	15	
OBJETIVO GERAL			
Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.			
EMENTA			
Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento. Implicações das teorias psicológicas para o processo de ensino e aprendizagem. Processos psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar. Temas atuais em Psicologia da Educação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FONSECA, Vitor da. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem : abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Vozes, 2009.			
GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação : fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2000.			
LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem . São Paulo: Cengage Learning, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARROS, Célia Silva Guimarães. Psicologia e construtivismo . São Paulo: Ática, 2006.			
COLL, César. Palácios, Jesus, Marchesi Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação : psicologia da educação. Potro Alegre: Artes Médicas, 1996. v.2			
FONTANA, Roseli. CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico . São Paulo: Atual, 1997.			
LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação I			PEDFHF001
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
75	75	-	
OBJETIVO GERAL			
Analisar os processos históricos e sua interface com as matrizes filosóficas pertinentes a cada período da Antiguidade à Modernidade, percebendo a historicidade das práticas educativas e das instituições formativas bem como compreendendo as concepções de homem, de sociedade e de natureza a fim de conhecer a concepção de educação delas derivada.			
EMENTA			
Educação na Antiguidade Clássica, na concepção de educação cristã, nas reformas religiosas na modernidade. O ideal da educação no projeto iluminista. Crítica à pedagogia iluminista. Reflexões sobre a educação a partir dos seus pressupostos filosóficos retomando a Paideia grega, a educação medieval e a educação moderna.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999. GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . 8.ed. São Paulo: Ática, 2003. LOPES, Eliane Marta Teixeira & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da Educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. OZMON, H. A.; CRAVER, S. M. Fundamentos filosóficos da educação . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
MANACORDA, Mario Alighiere. História da educação da antiguidade aos nossos dias . Trad. Gaetano Lo Monaco. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002. SAVIANI, D. Escola e Democracia . São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986. SEVERINO, Antônio J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania . São Paulo: FTD, 1994.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação II			PEDFHF002
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	0000
75	60	15	
OBJETIVO GERAL			
Debater sobre os pressupostos filosóficos do pensamento pedagógico e a constituição histórica do ensino brasileiro, explicitando as relações de poder e os modos de produção da sociedade nos diferentes momentos históricos e suas implicações para a educação, analisando as relações com a realidade atual.			
EMENTA			
Historicidade do fenômeno educativo na sociedade brasileira e nas particularidades dos diferentes tempos e espaços da história da pedagogia e da educação. Educação no Brasil colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. Educação no Período Ditatorial. A Educação no período de Redemocratização. História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. As reformas educacionais do Século XX e os impactos na educação brasileira atual. Tendências e matrizes filosóficas na educação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira: leituras . São Paulo: Thomson, 2003.			
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil . 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.			
SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2014.			
SEVERINO, Antônio J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania . São Paulo: FTD, 1994.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CHARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica: processos ideológicos na teoria da educação . Rio de Janeiro: Zahar, 1987.			
GENTILI, Pablo & Emir SADER. Pós-neoliberalismo: As políticas sociais e o estado democrático . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis . Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales; São Paulo: Expressão Popular, 2007.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Sociologia da Educação			PEDSED001
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
75	60	15	
OBJETIVO GERAL			
Estudar os processos sociais, políticos e culturais que permeiam as sociedades contemporâneas e suas repercussões na instituição escolar nos processos educacionais.			
EMENTA			
Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia da educação. Principais correntes de análise das relações entre educação e sociedade. Desigualdade, diferença, equidade, estratificação social, reprodução e mobilidade social: conceitos fundamentais. Desigualdades sociais e educacionais no Brasil: dimensões teóricas e empíricas. A democratização da escola: avanços e limites. Sucesso escolar e origem social: na dupla perspectiva da dimensão sociocultural e familiar e da organização e gestão da escola e da sala de aula. A busca pela reversão dos mecanismos escolares de seletividade social: pesquisa e políticas educacionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRYM, Robert J. et al. Sociologia : sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson, 2006. HAECHT, A. V. Sociologia da educação : a escola posta à prova. Porto Alegre: ArtMed, 2008. SILVA, N. V.; HASENBALG, C. Tendências da Desigualdade Educacional no Brasil . Rio de Janeiro: UERJ, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DEMO, Pedro. Sociologia da educação . Brasília: Plano, 2004. ENQUITA, Mariano F. Trabalho, escola e ideologia . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Trabalho, educação e prática social : por uma teoria da formação humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. TURA, Maria de Lourdes (org). Sociologia para educadores . Rio de Janeiro: Quartet, 2004.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Leitura e Produção de Texto			PEDAPT001
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
60	-	-	
OBJETIVO GERAL			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos nas esferas acadêmica e profissional.			
EMENTA			
Linguagem. Leitura funcional. Texto e textualidade. Coesão e coerência. Produção textual e reestruturação de textos. Gênero e tipo textuais. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. 2. ed. rev. Campinas, SP: Pontes, 2002. KOCK, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cínara Ferreira. Prática textual : atividades de leitura e escrita. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. PLATÃO, Fiorin. Para entender o texto : leitura e redação. 5 ed. São Paulo: Ática, 2010. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANTUNES, Irandé Costa. Língua, texto e ensino outra escola possível . São Paulo: Parábola, 2009. ANTUNES, Irandé Costa. Lutar com palavras : coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			



1.2 Eixo Dinâmica Escolar e Trabalho Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Didática e Organização do Trabalho Pedagógico			PEDDID004
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
45	30	15	
OBJETIVO GERAL			
Analisar os processos educativos nas instituições educacionais, compreendendo o planejamento de ensino como elemento político que contribui no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.			
EMENTA			
Análise das relações entre sociedade/educação/escola. Enfoque da prática pedagógica escolar enquanto prática social específica. Fundamentos sócios-políticos-epistemológicos da Didática na formação do(a) profissional professor(a) e na construção da identidade docente. Abordagem das relações do processo didático. Técnicas de ensino e tecnologias de informação e comunicação no processo educacional. A organização do trabalho docente: planejamento e seus componentes no processo de ensino e aprendizagem. A avaliação do processo educativo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANASTASIOU, Léa da Graça Camargo; ALVES, Leonir Pessate (orgs.). Processos de ensinagem na universidade : pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2003.			
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . Coleção Magistério. Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 2008.			
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.			
VASCONCELLOS, Celso. Planejamento : projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BORDENAVE, Juan Diaz. PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem . 27.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.			
CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna M. Pessoa de (orgs). Ensinar a Ensinar : didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.			
GAUTHIER, C. et al. Por uma Teoria da Pedagogia : pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.			
LIMA, L. A escola como organização educativa . São Paulo: Cortez, 2001.			
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aula : dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Pedagogia e Profissão Docente			PEDPPD001
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
45	35	10	
OBJETIVO GERAL			
Discutir a pedagogia, a profissão docente e o trabalho pedagógico no contexto educacional contemporâneo.			
EMENTA			
Pedagogia como ciência da educação. Práxis pedagógica e o fazer científico. Formação do Pedagogo e o campo de atuação profissional: contexto histórico e o papel social, ético e político. Saberes docentes e o mundo do trabalho. Políticas atuais e profissionalização docente. Autonomia e identidade profissional. Organizações profissionais, formação inicial e continuada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores . 3. ed. Campinas: Papyrus, 2000.			
LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
VEIGA, Ilma P.A e D'ÁVILA, Cristina. Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas . Campinas: Papyrus, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CHARLOT, Bernad. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da educação . 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.			
NÓVOA, Antonio. Formação de Professores e Trabalho Pedagógico . Lisboa: Educa, 2002. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3703 .			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Política Educacional Brasileira			PEDPEB002
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	0000
45	45	-	
OBJETIVO GERAL			
Compreender a educação brasileira enquanto fenômeno social e político e, enquanto política social, componente de um projeto mais amplo histórico, político e econômico, analisando o ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares e administrativos.			
EMENTA			
Política pública, políticas sociais e políticas educacionais. O profissional da educação, a escola e as políticas. Estado e a organização dos sistemas educacionais. Legislação do ensino brasileiro. Planos e programas educacionais no Brasil. Políticas de avaliação e financiamento da educação básica. Investigação sobre o processo político educacional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ADRIÃO, Theresa (Org.). Gestão e financiamento e direito à educação . São Paulo: Xamã, 2001. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004. LUIZ, M. C.; SILVA, F. C. Políticas Públicas, legislação e organização da escola . 1.ed. São Carlos: EdUFSCar, 2010. FERREIRA, N. S. C. (org.). Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises . Brasília: Líber Livro, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRZEZINSK, Iria (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se inter cruzam . São Paulo: Cortez, 1998. FERREIRA, Naura S. Carapeto. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. LISITA, Verbena M. S. de S.; SOUZA, Luciana F. E. C. P. (orgs). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. PERONI, Vera. Política educacional e o papel do Estado no Brasil dos anos 90 . São Paulo: Xamã, 2003. TOMASSI, Livia; WARDE, Mirian; HADDAD, Sérgio. (orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais . São Paulo: Cortez, 1996.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Teorias e Práticas Curriculares			PEDTPC002
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
45	45	-	
OBJETIVO GERAL			
Compreender o currículo como artefato cultural e como dispositivo identitário, contextualizando as teorias que embasam o seu estudo, bem como as propostas curriculares oficiais.			
EMENTA			
Currículo como artefato cultural e como dispositivo identitário. Relações entre: teorias de educação e currículo, currículo e sociedade e currículo e relações de poder. Estudo de questões do currículo enquanto objeto epistemológico e enquanto elemento constitutivo e constituidor da prática educativa. Currículo, diferença e diversidade cultural. Propostas curriculares dos níveis e modalidades de ensino.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo : uma reflexão sobre a prática. 3. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.			
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.). Currículo : debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.			
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.). Teorias de currículo . São Paulo: Cortez, 2011.			
MACEDO, E. F. de; MOREIRA, A. F. B. Currículo, práticas pedagógicas e identidades . Lisboa: Editora Porto, 2002.			
MOREIRA, Antonio Flávio B. (org.). Currículo : políticas e práticas. Campinas: Papyrus, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
APPLE, Michael. Ideologia e currículo . São Paulo. 3 ed. Brasiliense, 2006.			
BRASIL. Parecer CNE/CEB 7/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica . Brasília/DF, 2010.			
OLIVEIRA, I. B. de. (Org.). Alternativas emancipatórias em currículo . São Paulo: Cortez, 2004.			
SACRISTÁN, J. Gimeno; Gómez, A. I. Perez. Compreender e transformar o ensino . 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.			
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documento de identidade : uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.			
ZOTTI, Solange Aparecida. Sociedade, educação e currículo no Brasil : dos jesuítas aos anos de 1980. Brasília: Autores Associados, 2004.			



1.3 Eixo Educação, Meio Ambiente e Diversidade

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Educação a Distância e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem			PEDEAD001
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	0000
60	60	-	
OBJETIVO GERAL			
Compreender o processo de aprendizagem em um ambiente virtual de ensino e aprendizagem com intuito de manusear e dominar as diferentes funcionalidades do AVEA da UAB-IFAM para a colaboração, interação e participação em uma comunidade virtual.			
EMENTA			
Fundamentos da EAD: autonomia do aluno, relação entre tutoria e aprendizagem. O ato de estudar por meio do ambiente virtual: a plataforma Moodle e seus recursos pedagógicos. A pesquisa em ambientes virtuais: busca em sites e bibliotecas virtuais. O aluno como desencadeador do seu processo de aprendizagem. Relações entre os diferentes participantes que atuam diretamente com o aluno. Processo didático do curso. Comunidade virtual, com enfoque para a comunicação, a colaboração, a interação e a netiqueta. Legislação de direitos autorais e plágio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
PRIMO, Alex. Interação mediada por computador : comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.			
ROMMEL, Melgaço Barbosa. Ambientes Virtuais de Aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
VALENTE, Germando. BUSTAMANTE, Sílvia Branco V. Educação a distância : prática e formação do professor reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. O aluno virtual : um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
VALENTE, José Armando; PRADO, Maria Elisabette B. Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (Orgs.) Educação a distância via internet . São Paulo: Avercamp, 2003.			
COSTA, Cristina. Educação, imagem e mídias . São Paulo: Cortez Editora, 2005.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Educação Ambiental			PEDAMB007
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	0000
60	50	10	
OBJETIVO GERAL			
Compreender o conceito de sustentabilidade e as diferentes concepções de meio ambiente e problemas ambientais que possibilitem a elaboração de processos de ensino em educação ambiental.			
EMENTA			
A escola, a comunidade e o meio ambiente. Crise Ambiental. Revolução industrial e a subordinação da natureza. História da educação ambiental. Educação ambiental e sustentabilidade. Educação ambiental e currículo na escola. Percepção ambiental. Política ambiental e o atual debate do cenário internacional. Política Nacional de Educação Ambiental. Educação e a questão ambiental na Região Amazônica. Experiências pedagógicas e o meio ambiente. Técnicas de ensino e tecnologias de informação e comunicação no processo de educação ambiental. Investigação dos processos educacionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DIAS, G.F. Educação ambiental : princípios e prática. São Paulo: Gaia, 1994. MEDINA, Naná Mininni. SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação ambiental : uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. TRAVASSOS, Edson Gomes. A prática da educação ambiental : diálogo e prática intercomponente curricular. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder . Petrópolis: Vozes, 2001. TREVISOL, Joviles Vitorio. A educação ambiental em uma sociedade de risco : tarefas e desafios na construção da sustentabilidade. Joaçaba: Edições Unoesc, 2003. WEIGEL, Peter. Educação para que ambiente : desafios teóricos para a Educação Ambiental na Amazônia. Manaus, AM. Editora INPA, 2009.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Educação de Jovens e Adultos			PEDEJA008
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	
60	50	10	-
OBJETIVO GERAL			
Conhecer o processo político e histórico da educação de jovens e adultos no Brasil, analisando e planejando o ensino e aprendizagem para estes sujeitos da educação.			
EMENTA			
A especificidade do trabalho pedagógico com jovens e adultos. Aspectos históricos da EJA no Brasil. A EJA nas políticas públicas educacionais do Brasil. A EJA como processo de inclusão social. Práticas curriculares e avaliativas na EJA. Técnicas de ensino e tecnologias de informação e comunicação no processo de educação de jovens e adultos. Investigação dos processos educacionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARCELOS, Valdo. Educação de jovens e adultos : currículo e práticas pedagógicas. Vozes, 2010. GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio (orgs.). Educação de jovens e adultos : teoria proposta. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Educação de Jovens e Adultos : novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. Educação de Adultos : cenários, perspectivas e formação de educadores. Brasília: Líber Livros, 2007. OLIVEIRA, Inês B. & PAIVA, Jane (orgs.). Educação de jovens e adultos . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. PINTO, Álvaro V. Sete lições sobre a educação de adultos . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000. SOARES, Leôncio (Org.). Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar			PEDEEI002
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
75	65	10	
OBJETIVO GERAL			
Compreender as questões biopsicossociais envolvidas na identificação e caracterização das deficiências e suas implicações para a educação de pessoas com necessidades educativas especiais, na perspectiva inclusiva, visando o planejamento de metodologias e estratégias pedagógicas.			
EMENTA			
Educação especial e inclusiva no contexto brasileiro: aspectos conceituais, históricos, e filosóficos. Aspectos políticos e legais da Educação Especial: diretrizes para educação especial/inclusiva. Currículo e educação especial/inclusiva. Tipos de deficiência e diagnóstico diferencial. Tecnologias assistivas. Investigação dos processos educacionais. Técnicas de ensino e tecnologias de informação e comunicação para a educação inclusiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. Políticas e práticas de educação inclusiva . Campinas, SP: Autores Associados, 2004.			
KLEINA, Claudio. Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva . Curitiba, PR: IBPEX, 2012.			
MEIER, Marcos; BUDEL, Gislaine Coimbra. Mediação da aprendizagem na educação especial . Curitiba, PR: IBPEX, 2008.			
PADILHA, Anna Maria Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial . Campinas: Autores Associados, 2006.			
ROZEK, Marlene. Educação inclusiva: políticas, pesquisa e formação . Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CARNEIRO, Moaci Alves. Acesso de alunos com deficiência as escolas e classes comuns . São Paulo: Vozes, 2007.			
CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva . Porto Alegre: Mediação, 2000.			
RAMOS, Rossana. Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva . São Paulo: Summus, 2012.			
SILVA, Aline Maira da. Educação especial e inclusão escolar . Curitiba, PR: IBPEX, 2012.			
VICTOR, Sonia Lopes; CHICON, José Francisco; DRAGO, Rogério. Educação especial e educação inclusiva: conhecimentos, experiências e formação . São Paulo: Junqueira & Marin, 2011.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Educação na Região Amazônica			PEDRAMB008
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
45	30	15	
OBJETIVO GERAL			
Discutir as relações dos processos educativos e os sujeitos da Amazônia compreendendo-os como processo histórico, político, econômico e cultural.			
EMENTA			
Sujeitos e processos educativos na Amazônia. Políticas educacionais para a Região Amazônica. As questões sociais da Amazônia e a educação. Os projetos econômicos e as consequências sócio-ambientais-educacionais na Amazônia. Metodologia e prática pedagógica nas comunidades da Amazônia. Investigação dos processos educacionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ESTÁCIO, Marcos André Ferreira e AZEVEDO, Lucia Regina de. História e Educação na Amazônia . Nicida. – Manaus: EDUA; UEA Edições, 2016.			
FREITAS, Marcílio. Amazônia: a natureza dos problemas e os problemas da natureza . Manaus: Edua, 2004.			
NORMANDO, Tarcísio Serpa. Clio em seu Artesanato Local: Cultura e Saberes Escolares sobre História no Amazonas (1930 – 1937) . Tese de Doutorado Manaus, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAVALCANTE, Clóvis. Desenvolvimento e natureza . São Paulo: Cortez, 2001.			
SANTOS, Milton. Território, globalização e fragmentação . 5. ed. São Paulo: Annablume, 2002.			
GADELHA, Rita Maria. (org). Globalização, metropolização e políticas neoliberais . São Paulo: Educ, 1997.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Educação das Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos			PEDERE007
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	0000
75	60	15	
OBJETIVO GERAL			
Debater as questões relativas ao reconhecimento e à valorização das diferenças culturais nos contextos escolares evidenciando a interrelação entre essas questões e a educação em direitos humanos.			
EMENTA			
Diversidade, diferença e educação. Educação Intercultural Inclusiva. Relações interculturais, étnico-raciais e o currículo da educação básica. A escola e a construção da identidade na diversidade. Escola, práticas pedagógicas e relações interculturais e étnico-raciais. Panorama geral sobre as relações interculturais e étnico-raciais e a questão da identidade nacional. Educação e Direitos Humanos. A construção de uma cultura da paz: preconceito, discriminação e prática educativa. Educação, escola, violência e redes de proteção. Investigação da educação das relações étnico-raciais nas instituições educacionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Afirmando diferenças : montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas: Papyrus, 2005.			
GOMES, Nilma Lino (Org.). Um olhar além das fronteiras : educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.			
OLIVEIRA, Iolanda de. (organizadora). Relações Raciais e Educação : novos desafios. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Org.). Educação e raça : perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Autêntica. Belo Horizonte: 2008.			
ARROYO, Miguel González. Outros sujeitos, outras pedagogias . Petrópolis: Vozes, 2012.			
BRASIL. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais . Lei nº 11. 645 de 10 de Março de 2008. Brasília: MEC/SECAD, 2006.			
BRASIL. Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana . Brasília: SECAD/SEPPPIR, 2009.			
PEREIRA, Rosa Vani. Aprendendo valores étnicos na escola . Belo Horizonte: Autêntica. 2008.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)			PEDLIB008
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
60	50	10	
OBJETIVO GERAL			
Compreender a perspectiva visual como fundamento para a comunicação com o público surdo, fazendo uso, de forma simples, da LIBRAS e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
EMENTA			
Libras: estudos linguístico, histórico e cultural das comunidades surdas. Políticas educacionais para surdos. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 6. Sistematização e operacionalização do léxico. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras. Diálogo e conversação. Investigação dos processos educativos com pessoas surdas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista . 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. LIBRAS: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Brasil, 2011. SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia. das Letras, 1998. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . 2. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2009.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Educação em Ambientes Não-Escolares			PEDEAN008
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
45	30	15	
OBJETIVO GERAL			
Avaliar as interações do pedagogo no âmbito de diferentes organizações sociais no que se refere à promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas e elaborar projetos pedagógicos que potencializem o papel educativo desses contextos.			
EMENTA			
Papel da Pedagogia nos ambientes não-escolares. Os processos educativos nas instituições não escolares: no setor produtivo, nos movimentos sociais e nas entidades da sociedade civil no contexto brasileiro contemporâneo. O papel do pedagogo na articulação do conhecimento e das ações no âmbito da sociedade civil organizada. A organização da práxis pedagógica na educação não escolar, na perspectiva do trabalho como princípio educativo. Projetos de ação educativa em espaços não-escolares. Processos de ensino e tecnologias de informação e comunicação em ambientes não-escolares. Investigação em processos educativos em ambientes não-escolares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ASSIS, Walkíria de. Classe hospitalar : um olhar pedagógico singular. São Paulo: Phorte, 2009. RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia empresarial? a atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2003. SILVA, Aida Maria Monteiro; MACHADO, Laeda Bezerra; MELO, Márcia Maria de Oliveira; AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de (Org). Educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos : desafios para a inclusão social. Recife: Bagaço, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABRANTES, José. Pedagogia Empresarial : nas organizações que aprendem. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2009. FONSECA, Eneida Simões da. Atendimento escolar hospitalar : o trabalho pedagógico-educacional no ambiente hospitalar: a criança doente também estuda e aprende. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política . Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2001. MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia hospitalar : A humanização integrando educação e saúde. 2. ed . Petrópolis: Vozes, 2007.			



1.4 Eixo Educação Infantil

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
A Criança e a Linguagem Matemática			PEDCLM003
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
60	50	10	
OBJETIVO GERAL			
Discutir e analisar a natureza do conhecimento matemático e a função da matemática na educação infantil, elaborando processos de ensino para desenvolver o conhecimento lógico-matemático.			
EMENTA			
Conhecimento lógico-matemático na educação infantil. Noções matemáticas presentes no cotidiano da criança de 0 a 6 anos. Número, relações espaciais, medidas. Jogos e aprendizagem de conceitos matemáticos. Técnicas de ensino e tecnologias de informação e comunicação no ensino do conhecimento matemático na educação infantil. Investigação sobre os processos educativos no ensino da matemática para crianças.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRIZUELA , B. M. Desenvolvimento matemático na criança : explorando notações. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
KAMII, Constance. A criança e o número : implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos (Tradução: Regina A. de Assis). 11. ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 2010.			
PANIZZA, Mabel et al. Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais : análise e propostas. Penso, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CERQUETTI, F.; BERDONNEAU, C. Ensino da matemática na educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 1997.			
DANYLUK, O. Alfabetização matemática : as primeiras manifestações da escrita infantil. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.			
SIEGFRIED, Kothe. Pensar é divertido : como se divertir com os blocos lógicos de Dienes.(Tradução de Tomás Johann Burchard). São Paulo: E.P.U., 1997.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
A Criança e a Linguagem Oral e Escrita			PEDCLL003
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	0000
60	50	10	
OBJETIVO GERAL			
Compreender a linguagem como instrumento de mediação entre o mundo e a consciência humana, planejando intervenções didático-pedagógicas para o desenvolvimento da linguagem na infância.			
EMENTA			
Educação infantil e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Práticas de leitura e escrita na educação infantil. Ambientes, atividades e espaços educativos para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil. Observação, registro e avaliação da linguagem oral e escrita na educação infantil. Investigação sobre os processos educativos no ensino da linguagem oral e escrita para crianças.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FARIA, A. L. G.; MELLO, S. A. (Orgs.). O mundo da escrita no universo da pequena infância . Campinas: Autores Associados, 2005.			
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.			
RAMOS, Jânia M. O espaço da oralidade na sala de aula . São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
ROCHA, Eloisa A. C. & KRAMER, Sônia (Orgs.). Educação infantil: enfoques em diálogo . 30. ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FARIA, Ana Lúcia Goulart & MELLO, Suely Amaral (Orgs.). Linguagens infantis: outras formas de leitura . (Coleção polêmicas do nosso tempo). Campinas. São Paulo, 2005.			
FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.			
KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso . São Paulo: Ática, 2001.			
FRANCHI, E. P. Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita . 7º ed. São Paulo: Cortez, 2001.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
A Criança, a Natureza e a Sociedade			PEDCNS003
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
60	50	10	
OBJETIVO GERAL			
Conhecer os modos como as crianças representam e explicam as situações, os objetos, os elementos e fenômenos do mundo social e natural, planejando processos de intervenção didático-pedagógica para a ampliação do repertório de conhecimento sobre o homem e a natureza.			
EMENTA			
A criança e conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural. A criança e as relações entre o seu dia-a-dia e as vivências socioculturais, históricas e geográficas de outras pessoas, grupos ou gerações. Componentes da paisagem: ação da natureza e do homem em sociedade. Tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento das relações com o mundo social e natural. Observação, registro e avaliação. Investigação sobre os processos educativos no ensino do mundo natural e social da criança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CEPPI, G.; ZINI, M. (Orgs.) Crianças, espaços, relações : como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.			
VAROTTO, Michele. SILVA, Debora A. S. M. ARCE, Alessandra. Ensinando ciências na educação infantil . Campinas: Alínea, 2011.			
VAZ, Alexandre Fernandez. MOMM, Caroline Machado (orgs.). Educação infantil e sociedade : questões contemporâneas. Nova Petrópolis/RS: Nova Harmonia, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
KAMII, C. ; DEVRIES, R. O conhecimento físico na educação pré-escolar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.			
WEISSMANN, H. Didática das ciências naturais : contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
A Criança e as Artes Visuais			PEDCAV003
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
60	50	10	
OBJETIVO GERAL			
Aprofundar os conhecimentos estético e artístico visando o planejamento de intervenção didático-pedagógica para o desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças.			
EMENTA			
Artes visuais como linguagens e formas de expressão e comunicação humanas. Arte da criança como manifestação espontânea e autoexpressiva. A criança e as artes visuais: fazer artístico, apreciação e reflexão. Organização do tempo, espaço e materiais para o fazer artístico. Tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento das artes visuais. Observação, registro e avaliação. Investigação sobre os processos educativos no ensino das artes visuais para crianças.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
PEREIRA, Katia Helena. Como usar artes visuais da sala de aula . São Paulo: Contexto, 2013. PILLAR, A. D. (org.). A educação do olhar no ensino das artes . Porto Alegre: Mediação, 2001. RANGEL, da Cunha, Susana. As artes no universo infantil . Porto Alegre: Mediação, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FERREIRA, Aurora. A criança e arte: o dia-dia na sala de aula . 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana . Campinas: SP, 2008. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores . Porto Alegre: Artmed, 2003. MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte . São Paulo: FTD, 1998.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
A Criança, o Movimento e a Música			PEDCMM003
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
60	50	10	
OBJETIVO GERAL			
Conhecer as expressões corporal e musical das crianças, planejando processos de intervenção didático-pedagógica para o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical e corporal.			
EMENTA			
A criança e sua expressividade corporal e musical. Música e movimento como linguagem que expressa afetividade, estética, interação e comunicação social. Dimensão expressiva da motricidade na infância: apreensão, locomoção, manipulação de objetos, gestos simbólicos, equilíbrio, coordenação do movimento. Linguagem musical: fazer musical, apreciação musical e registro musical. Organização do ambiente, dos materiais e do tempo para as expressões corporal e musical das crianças. Tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento expressões corporal e musical. Observação, registro e avaliação da expressividade corporal e musical. Investigação sobre os processos educativos no ensino do movimento e música para crianças.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRADE FILHO, N. F. de; SCHNEIDER, Omar. Educação física para a educação infantil: conhecimento e especificidade . São Cristóvão: UFS, 2008. BRITO, T. A. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança . São Paulo: Peirópolis, 2003. FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal . São Paulo: Scipione, 2003. MATEIRO, T.; ILARI, B. Pedagogias em educação musical . Curitiba: Inter Saberes, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FRIEDMANN, Adriana. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais . Rio de Janeiro: Vozes, 2004. HENTSCHKE, L; BEM, L. D. (org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula . São Paulo: Moderna, 2003. NISTA-PICOLLO, Vilma Lení. Corpo em movimento na educação infantil . São Paulo: Telos, 2012. SOLER, R. Jogos cooperativos para a educação infantil . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos da Educação Infantil			PEDFEE003
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	0000
45	45	-	
OBJETIVO GERAL			
Construir conhecimentos científicos, técnicos e pedagógicos para fundamentar a profissão docente na educação infantil.			
EMENTA			
Infância: princípios, concepções e tendências atuais. Os espaços da Educação Infantil: creches e pré-escolas. Educação Infantil e as redes de ensino público e privado. Identidade, formação e o desenvolvimento dos profissionais de Educação Infantil. O currículo na educação infantil. Concepções e práticas pedagógicas na educação infantil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . Rio de Janeiro: RTC, 1981. BONDIOLI, Anna (Org.). O tempo no cotidiano infantil : perspectiva de pesquisa e estudo de caso. (Tradução de Fernanda L. Ortale e Ilse Pachol Moreira). São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil . Brasília. MEC, SEB, 2010. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil : fundamentos e métodos. (Coleção docência em formação). 6.ed. São Paulo: Cortez, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DAHLBERG, G., MOSS, P., PENCE, A. Qualidade na educação da primeira infância : perspectivas pós-modernas. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003. HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas : a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. NAVARRO, M. Carmem Díez. Afetos e emoções no dia-a-dia da educação infantil . Porto Alegre, Artes Médicas, 2004. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato(Orgs.). Pedagogia(s) da Infância : dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Literatura Infantil			PEDLIT005
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
45	30	15	
OBJETIVO GERAL			
Subsidiar o trabalho com a literatura infantil e a arte de contar histórias, promovendo atividades práticas como mediação para o desenvolvimento do interesse, do hábito e do gosto pela literatura na formação do leitor críticos.			
EMENTA			
Aspectos teóricos da literatura infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura infantil e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Os contos de fadas. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Principais autores brasileiros do século XX. Abordagens pedagógicas atuais da literatura infantil na escola. Investigação sobre a literatura infantil nas instituições educacionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AMARILHA, M. Estão mortas as fadas?: Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes; Natal: EdUFRN, 2001.			
COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2002.			
BEDRAN, Bia. A arte de contar e cantar histórias. São Paulo: Nova Fronteira, 2012.			
GREGORIN FILHO, Jose Nicolau. Literatura infantil em gêneros. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil?. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.			
FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006.			
ARROIO, Leonardo. Literatura infantil brasileira. São Paulo: UNESP, 2011.			
ZILBERMAM, R. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2006.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
O Lúdico na Educação Infantil			PEDLEI003
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
45	35	10	
OBJETIVO GERAL			
Compreender a cultura lúdica como uma importante produção de conhecimento das crianças no cotidiano escolar da educação infantil.			
EMENTA			
Jogo e recreação. História cultural e papel social dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Classificação de jogos. Construção de recursos pedagógicos para as atividades recreativas, lúdicas e psicomotoras. O lúdico no desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Orientações didáticas e elaboração de materiais pedagógicos para o desenvolvimento da ludicidade. Investigação sobre a ludicidade nos processos educativos na infância.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BROUGÈRE. G. Jogo e educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. FREIRE, J. B. Jogo : entre o riso e o choro. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. JESUS, Ana Cristina Alves de. Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil . Rio de Janeiro: Brasport, 2010. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil . São Paulo: Pioneira, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . São Paulo: Cortez, 1996. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação . 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. PASSOS, N. C. et al. Os jogos e o lúdico na aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2003. ROSSETTI FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília A. (orgs.). Os fazeres na educação infantil . São Paulo, Cortez, 1999.			



1.5 Eixo Anos Iniciais do Ensino Fundamental

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Alfabetização e Letramento I			PEDALE004
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
75	75	-	
OBJETIVO GERAL			
Compreender o processo de apropriação do significado e do sentido da linguagem escrita como ferramenta essencial do processo de humanização do homem, buscando fundamentos para a elaboração de propostas de ações didático-pedagógicas na alfabetização de crianças e de adultos no ensino fundamental.			
EMENTA			
A função social da escrita em uma sociedade letrada. Escrita e desenvolvimento humano. Estudo dos fundamentos conceituais e orientações metodológicas para a alfabetização de crianças, jovens e adultos. Processos de aprendizagem da leitura e da escrita: diferentes concepções. Análise dos processos de alfabetização e letramento em diversos contextos linguísticos. Literatura e alfabetização. Principais dificuldades de aprendizagem e a inclusão educacional. Tecnologia de informação e comunicação no processo de alfabetização e letramento. Critérios de avaliação da aprendizagem da criança, jovem e adulto no processo de alfabetização e letramento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBUQUERQUE, Eliana B. C.; LEAL, Telma F. A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento . Belo Horizonte: Autêntica, 2004. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. SOARES, Magda B. Alfabetização e Letramento . São Paulo: Contexto, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu . São Paulo: Scipione, 2009. LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador . Rio de Janeiro: Ática, 1987. SMOLKA, Ana Luiza B. A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo . 13.ed. São Paulo: Cortez, 2012. SOARES, Magda B. Letramento: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica, 1998.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Alfabetização e Letramento II			PEDALE005
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PEDALE004
75	60	15	
OBJETIVO GERAL			
Compreender o processo de apropriação do significado e do sentido da linguagem escrita como ferramenta essencial do processo de humanização do homem, buscando fundamentos para a elaboração de propostas de ações didático-pedagógicas na alfabetização de crianças e de adultos no ensino fundamental.			
EMENTA			
Análise e discussão dos fundamentos epistemológicos de diferentes propostas metodológicas e práticas pedagógicas para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de crianças, jovens e adultos. Discussão de conceitos básicos para a formação científica e crítica do professor alfabetizador. Diferentes contextos e ambientes de aprendizagem. A importância da utilização de diferentes portadores de texto no processo de alfabetização e letramento. Tecnologia de informação e comunicação no processo de alfabetização e letramento. Critérios de avaliação da aprendizagem da criança, jovem e adulto no processo de alfabetização e letramento. Investigação sobre os processos de alfabetização e letramento nas instituições educacionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Linguística . São Paulo: Scipione, 2009. FERNANDES, Dorgival Gonçalves. Alfabetização de jovens e adultos : pontos críticos e desafios. Porto Alegre: Mediação, 2004. JOLIBERT, Josette. Formando crianças produtoras de texto . v.2. São Paulo: Artmed, 1992. SOARES, Magda B. Letramento : um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FARIA, Ana Lúcia Goular de. MELLO, Suley Amaral. Linguagens infantis : outras formas de leitura. 2.ed. São Paulo: Autores Associados, 2009. KLEIMAN, Ângela B. O Ensino e a formação do professor : alfabetização de jovens e adultos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. KLEIN, Lúcia Regina. Alfabetização : quem tem medo de ensinar? São Paulo: Cortez, 2001. ROJO, Roxane. Alfabetização e letramento : perspectivas linguísticas. Coleção: Letramento, Educação e Sociedade. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais			PEDECN004
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
60	50	10	
OBJETIVO GERAL			
Possibilitar o domínio de conhecimentos teóricos e práticos visando à instrumentalização para os processos didáticos e metodológicos no ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do ensino fundamental.			
EMENTA			
A ciência e o ensino de Ciências: concepções, trajetórias e perspectivas. Alfabetização científica, ciências e cidadania. Abordagens teórico-metodológicas no ensino de Ciências nos anos iniciais. Orientações curriculares e didáticas e elaboração de materiais pedagógicos para o ensino de ciências. Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Ciências. Critérios de avaliação da aprendizagem da criança, jovens e adultos no ensino de ciências. Investigação sobre os processos educativos no ensino de ciências naturais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais . Brasília: MEC/SEF, 1997.			
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A e PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2000.			
ESPINOZA, Ana Maria. Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos . Tradução de Camila Bogéa. São Paulo: Ática, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DELIZOICOV, D & ANGOTTI J. A. Metodologia do ensino de Ciências . São Paulo: Cortez, 2000.			
KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de ciências e cidadania . São Paulo: Moderna, 2004.			
MORAES, Roque. Ciências para as séries iniciais e alfabetização . 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzza, 1998.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Teórico-Methodológicos do Ensino de História			PEDHIS005
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
60	40	20	
OBJETIVO GERAL			
Contribuir com uma análise sistemática sobre pressupostos teóricos e metodológicos do processo de escrita da História, possibilitando a instrumentalização do ensino de História nas séries iniciais e educação de jovens e adultos.			
EMENTA			
Conceituação de História e perspectivas historiográficas contemporâneas. Diversidade de fontes e suas possibilidades de abordagem nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. O ensino de História no ensino fundamental: tendências e fundamentos teórico-metodológicos. Os conceitos de espaço e tempo nas relações sociais. Orientações curriculares e didáticas e elaboração de materiais pedagógicos para o ensino de história. Critérios de avaliação da aprendizagem da criança, jovem e adulto no ensino de história. Investigação sobre os processos educativos no ensino de história.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GUIMARÃES, Selva. Didática e prática de ensino de história . Coleção: Magistério Formação e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 2013.			
SANTOS, Adriane Santarosa dos; FERMIANO, Maria Belintane. Ensino de história para o fundamental 1: teoria e pratica . São Paulo: Contexto, 2014.			
ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.			
SILVA, Marcos. História: que ensino é esse? . São Paulo: Papyrus, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História . Brasília: MEC/SEF, 1997.			
FUNARI, Pedro Paulo; BITTENCOURT, Circe; PINSKY, Jaime; NAPOLITANO, Marcos; KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . São Paulo: Contexto, 2003.			
PINSKY, J. (Org.). O ensino de história e a construção do fato . 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.			
SALVADORI, Maria Angela Borges. História, ensino e patrimônio . Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa			PEDLPO006
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	-
75	50	25	
OBJETIVO GERAL			
Aprofundar os conhecimentos teórico-metodológicos sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa numa perspectiva história, social e cultural, possibilitando o planejamento de intervenção didático-pedagógica no ensino de Língua Portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental.			
EMENTA			
As concepções de linguagem e as propostas de ensino da língua no Brasil. O processo de leitura, interpretação e de produção textual. Gêneros textuais orais e escritos na escola. Gramática textual: argumentação, coesão, coerência, autoria. Interações, práticas de leitura/escrita, formação de leitores e produtores de texto. Falar, ler e escrever: contribuições da sociolinguística. Orientações curriculares e didáticas e elaboração de materiais pedagógicos para o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Tecnologia de Informação e Comunicação no ensino de língua portuguesa. Critérios de avaliação da aprendizagem da criança, jovem e adulto no ensino de língua portuguesa. Investigação sobre os processos educativos no ensino de Língua Portuguesa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ELIAS, Vanda Maria. Ensino de língua portuguesa : oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.			
LEAL, Telma Ferraz. SUASSUNA, Lívía. Ensino de língua portuguesa na educação básica : reflexões sobre o currículo. São Paulo: Autêntica, 2014.			
NASPOLINI, Ana Tereza. Tijolo por tijolo : prática de ensino de língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2010.			
SUASSUNA, Lívía. Ensino de Língua Portuguesa : uma abordagem pragmática. São Paulo: Papirus, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBUQUERQUE. Eliana Borges Correia de. Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino da língua portuguesa . São Paulo: Autentica 2003.			
BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos . In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.			
CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. Discurso e Ensino . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino de Matemática			PEDMAT004
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
75	50	25	
OBJETIVO GERAL			
Discutir e analisar a natureza do conhecimento matemático e a função da matemática que orientem a ação docente para o desenvolvimento do conhecimento matemático nos anos iniciais do ensino fundamental.			
EMENTA			
A educação matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: tendências, pressupostos teóricos-metodológicos. Resolução de problemas. Conteúdos básicos da Matemática para as séries iniciais: Número, Geometria, Medidas, Espaço e Forma e Tratamento da Informação. Operações fundamentais. Proporcionalidade e estatística. Orientações curriculares e didáticas e elaboração de materiais pedagógicos para o ensino de matemática. Tecnologia de Informação e Comunicação no ensino de matemática. Critérios de avaliação da aprendizagem da criança, jovem e adulto no ensino de matemática. Investigação sobre os processos educativos no ensino de Matemática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAZORLA, I. M.; SANTANA, E. R. dos S. (Org.). Do tratamento da informação ao letramento estatístico . Itabuna-BA: Via Litterarum, 2010.			
MACCARINI, Justina Motter. Fundamentos e metodologia do ensino de matemática . Curitiba: Fael, 2010.			
PANIZZA, M. e colaboradores. Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análises e propostas . Porto Alegre: Artmed, 2006.			
SMOLE, Kátia Cristina S. (Org.). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática . Porto Alegre: Artmed, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DORNELES, Beatriz Vargas. Escrita e Número: Relações Iniciais . Porto Alegre,RS: Artmed, 1998.			
KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 04 a 06 anos . 16. ed. Campinas, SP: Papirus,1992.			
MARANHÃO, C. e MERCADANTE, S. G. (Orgs.). Sala de aula: um espaço de pesquisa em matemática . São Paulo, Vera Cruz, 2006.			
MOYSÉS, Lúcia. Aplicações de Vygotsky à educação matemática . 11. ed. Campinas: Papirus, 2012.			
PEREIRA, Tânia Michel(Org.) et al. Matemática nas séries iniciais . 2ª ed. Ijuí, RS: Unijuí, 1997.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ensino de Geografia			PEDGE005
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
60	40	20	
OBJETIVO GERAL			
Compreender os conceitos básicos do conhecimento escolar da Geografia com intuito de analisar a produção social do espaço, planejando elementos metodológicos para o ensino da Geografia na educação básica.			
EMENTA			
A Geografia como ciência. Compreensão do espaço produzido pela sociedade (espaço relacional). Aspectos teórico-metodológicos do ensino da Geografia. A formação do conceito de espaço. O estudo do meio, partindo do local da vivência da criança, do jovem e do adulto. O uso de recursos didáticos para o ensino: gráficos, tabelas, representações cartográficas. Orientações curriculares e didáticas para o ensino de geografia. Tecnologia de Informação e Comunicação no ensino de geografia. Critérios de avaliação da aprendizagem da criança, jovem e adulto no ensino de geografia. Investigação sobre os processos educativos no ensino de Geografia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CALLAI, Helena Copetti (Org.). Geografia em sala de aula : práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.			
CASTELLAR, Sônia (Org.). Educação geográfica : teorias e práticas docentes. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.			
CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola . Coleção: Magistério - Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2012.			
PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Nuria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia . São Paulo: Cortez, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.); PASSINI, Elza Yasuko. Espaço geográfico : ensino e representação, 16. ed. São Paulo: Contexto, 2009.			
CALLAI, Helena Copetti; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor Andre. Ensino de geografia : praticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre, RS: Mediação, 2001.			
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar e a cidade (a) : ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papyrus, 2007.			
PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino de história e geografia . São Paulo: Cortez, 2013.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Artes			PEDTMA006
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
60	40	20	
OBJETIVO GERAL			
Aprofundar conhecimentos sobre o pensamento artístico e percepção estética, visando o planejamento do ensino de Artes nos anos iniciais do ensino fundamental.			
EMENTA			
Concepções de arte na educação. Dimensão social das manifestações artísticas. Conhecimento artístico como produção, fruição e reflexão. Arte e o processo criativo: artes plásticas, música, dança e teatro. Artes Visuais: expressão e comunicação na prática dos alunos; objeto de apreciação; produto cultural e histórico. Dança: expressão e comunicação humana; manifestação coletiva; produto cultural e apreciação estética. Música: interpretação, improvisação e composição; escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical; música e sons do mundo. Teatro: expressão e comunicação; produção coletiva; produto cultural e apreciação estética. Tecnologia de Informação e Comunicação no ensino de artes. Critérios de avaliação da aprendizagem no ensino de artes. Investigação sobre os processos educativos no ensino de Artes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBOSA, A. M. e CUNHA, F. P (org.). Abordagem Triangular : no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.			
LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino da música na escola fundamental . Campinas, SP. Papyrus, 2003.			
JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de teatro . 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.			
ARNHEIM, R. Arte e percepção visual . São Paulo: Pioneira, 2000.			
OLIVEIRA, Jô. Explicando a Arte : uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.			
REVERBEL, Olga. Jogos teatrais na escola . 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.			
VIDOR, Heloise. Drama e teatralidade : o ensino do teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2010.			
FERREIRA, Sueli (Org). O ensino das artes : construindo caminhos. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.			
ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que Falam : leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Teórico-Methodológicos do Ensino de Filosofia			PEDFIL006
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
45	30	15	
OBJETIVO GERAL			
Aprofundar o conhecimento sobre os elementos lógicos e éticos na formação das pessoas, sistematizando elementos para a intervenção didático-pedagógica no desenvolvimento das habilidades do pensamento.			
EMENTA			
Filosofia para crianças. O papel do professor no ensino de filosofia para crianças. A importância do diálogo, os conceitos filosóficos e possibilidades de intervenção. As dimensões criativa, lógico-argumentativa e valorativa das crianças. A sala de aula como comunidade de questionamento e de investigação. Tecnologia de Informação e Comunicação no ensino de filosofia. Critérios de avaliação da aprendizagem no ensino de filosofia. Investigação sobre os processos educativos no ensino de Filosofia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CASTRO, Eder Alonso; OLIVEIRA, Paulo Ramos. Educar para o pensar . São Paulo: Pioneira, 2002. LIPMAN, Matthew. A filosofia vai à escola . São Paulo, Summus, 1990. LORIERI, Marcos Antônio. Filosofia no ensino fundamental . São Paulo: Cortez, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CUNHA, J. A. (org). Filosofia para criança : orientação pedagógica para educação infantil e ensino fundamental. Campinas: Editora Alínea, 2008. KOHAN, Walter Omar, WAKSMAN, Vera. (org.) Filosofia : caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. RAMOS DE OLIVEIRA, P. Filosofia para a formação da criança . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.			



2 NÚCLEO DE GESTÃO EDUCACIONAL

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Estatística aplicada a Educação			PEDEST007
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
60	50	10	
OBJETIVO GERAL			
Utilizar elementos da estatística como ferramenta de análise para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos sobre o fenômeno educativo.			
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de assimetria. Noções de amostragem e inferência. Elaboração e análise de diagnósticos estatísticos educacionais por meio de estudos de seus principais indicadores: coeficiente de escolarização, déficit educacional, coeficiente de produtividade curricular. Construção e interpretação de gráficos e tabelas. Investigação sobre a análise e o tratamento da informação dos processos de ensino.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
COSTA, Sergio Francisco. Estatística aplicada a pesquisa em educação . Brasília: Plano, 2010. (Série Pesquisa, v. 7).			
CRESPO, A. A. Estatística fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
PINHEIRO, João Ismael D. et al. Estatística básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CARVALHO, S. Estatística básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
LOPES, C.A.E. O conhecimento profissional dos professores e suas relações com estatística e probabilidade na educação infantil . 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.			
MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada . São Paulo: Atlas, 2002.			
MAGALHÃES, Marcos Nascimento. LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.			
MOORE, D. A estatística básica e sua prática . Rio de Janeiro: LTC, 1995.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Gestão Educacional			PEDGED006
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
60	50	10	
OBJETIVO GERAL			
Compreender o processo de gestão do sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.			
EMENTA			
Gestão: princípios e concepções. Formas organizacionais de planejamento e relações de poder. Gestão educacional: história e atualidade. As reformas educacionais e a gestão da educação. Principais projetos, programas e planos da educação básica. Investigação sobre os processos de gestão educacional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRADE, Dalila. Gestão democrática da educação : desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2001.			
BASTOS, João Baptista Bastos (org). Gestão Democrática . Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.			
FERREIRA, Naura S. Carapeto. (Org.). Políticas públicas e gestão da educação : polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FERREIRA, Naura S. Carapeto. Gestão democrática da educação : atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.			
SANTOS, Clovis Roberto dos. O gestor educacional de uma escola em mudança . São Paulo: Pioneira Thompsom Learning, 2002.			
OLIVEIRA, Romualdo Portela e ADRIÃO, Theresa (orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação : análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.			
RIBEIRO, Wanderley. Municipalização: Os Conselhos Municipais de Educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Gestão Escolar			PEDGES007
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
60	50	10	
OBJETIVO GERAL			
Propiciar estudos acerca dos fundamentos da administração/gestão educacional e do papel do pedagogo no processo de organização e orientação dos espaços educativos.			
EMENTA			
Gestão escolar: abordagens, perspectivas e qualidade do ensino. Democratização da escola pública e autonomia na gestão escolar. Gestão escolar e instâncias colegiadas. Gestão escolar e desenvolvimento dos profissionais da educação. Projeto político-pedagógico: concepções, dimensões, princípios e elementos constitutivos. Investigação sobre os processos de gestão escolar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Formação continuada e gestão da educação . São Paulo: Cortez, 2006.			
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.			
PARO, Vítor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino . São Paulo: Ática, 2007.			
VEIGA, Ilma Passos A. (org). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva . 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.			
PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político -pedagógico da escola . São Paulo: Cortez, 2001.			
VEIGA, Ilma Passos A. (org). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político Pedagógico . Campinas: Papyrus, 2007.			



3 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Introdução ao Núcleo de Aprofundamento de Estudos			PEDNAE004
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
30	30	-	
OBJETIVO GERAL			
Conhecer os fundamentos básicos das modalidades de educação que compõem o Núcleo de Aprofundamento de Estudos, auxiliando o processo de escolha para aprofundamento pedagógico e desenvolvimento profissional.			
EMENTA			
Aspectos gerais dos componentes curriculares do Núcleo de Aprofundamento de Estudos: Educação Escolar Indígena, Educação no Campo, Educação Profissional e Tecnológica e Educação a Distância.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, Gilberto Luiz (Org.). Educação no campo : recortes no tempo e no espaço. Campinas: autores associados, 2009.			
MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo : desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
PACHECO, E. M.; MORIGI, V. (Org.). Ensino técnico, formação profissional e cidadania : a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil. Porto Alegre: Penso, 2012.			
SILVA, Aracy Lopes; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Org.). Antropologia, história e educação : a questão indígena e a escola. 2 ed. São Paulo: Global, 2001.			
VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Educação a Distância : pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GHEDIN, Evandro (Org.). Educação do campo : epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.			
LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos M. (Org.). Educação a distância : o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.			
MANFREDI, Sílvia Maria. Educação profissional no Brasil . São Paulo: Cortez, 2002.			
SILVA, Aracy Lopes (Org.). A questão indígena na sala de aula : subsídios para professores de 1º e 2º graus. São Paulo: Brasiliense, 1987.			



3.1 Educação a Distância

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação a Distância			PEDNAE005
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDNAE004
60	50	10	
OBJETIVO GERAL			
Aprofundar o conhecimento sobre os pressupostos teórico-metodológicos da educação a distância, visando o planejamento de ações didático-pedagógicas para esta modalidade de ensino.			
EMENTA			
Educação a Distância: história e tendências teórico-metodológicas. Os pressupostos teóricos da Educação a distância no Brasil: perspectivas e aspectos da EAD na conjuntura brasileira. A comunicação educativa a distância. Diretrizes Operacionais da Educação a Distância. Experiências em Educação a Distância. Investigação sobre os processos teórico-metodológicos na educação a distância.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALMEIDA, F, J. Computador, escola e vida : aprendizagem e tecnologias dirigidas ao conhecimento. São Paulo: Cubzac, 2007.			
MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância : uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			
VALENTE, Germando; BUSTAMANTE, Sílvia Branco V. Educação a distância : prática e formação do professor reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARROS, Daniela M. Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação . Rio de Janeiro: Vieira & Len, 2009.			
CASTELLS, Manuel. Novas perspectivas críticas em educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.			
HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação a distância . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.			
LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). Educação a distância : o estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.			
MORAES, M. C. Educação a distância : fundamentos e práticas. Campinas, SP: OEA/MEC/Unicamp/NIED, 2002.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Didática da Educação a Distância			PEDNAE006
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDNAE005
60	40	20	
OBJETIVO GERAL			
Oferecer subsídios teóricos e práticos para a compreensão das especificidades da docência na modalidade Educação a Distância.			
EMENTA			
Processos de comunicação e docência na EaD. Docência e tutoria. O papel do aluno na EAD: organização, autonomia, motivação. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Metodologias para a docência em EaD. Investigação e análise de experiências pedagógicas. Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino. Investigação sobre os processos didáticos na educação a distância.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BEHAR , Patrícia A. (coord.). Modelos pedagógicos em educação a distância . Porto Alegre: Artmed, 2009.			
CORRÊA, Juliane (Org.). Educação a distância: orientações metodológicas . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
MERCADO, Luís P. Fundamentos e práticas na educação a distância . Maceió: Edufal, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALONSO, Kátia Morosov. RODRIGUES, Rosangela Schwarz. BARBOSA, Joaquim Gonçalves. Educação a distância: práticas, reflexões e cenários plurais . Cuiabá, MT: Central de Texto/UFMT, 2009.			
BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância . 4.ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.			
PETERS, Otto. Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional . São Leopoldo: Unisinos, 2003.			
PRETI, Oreste. ALONSO, Kátia Morosov. FOERSTE, Erineu. Educação a Distância: resignificando práticas . Liber, 2005.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Políticas Públicas e Legislação da Educação a Distância			PEDNAE007
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDNAE006
60	60	-	
OBJETIVO GERAL			
Oportunizar a aquisição de conhecimentos que fundamentem a compreensão da organização e do funcionamento da educação a distância, com vistas à compreensão do seu significado social, político e pedagógico, bem como de seus limites e possibilidades dentro do contexto nacional, regional e local.			
EMENTA			
Políticas públicas da educação a distância: história e atualidade. Políticas e princípios administrativos da estrutura e do funcionamento de ensino no Brasil para a Educação a Distância. A legislação da educação a distância e os desafios educacionais na contemporaneidade. Investigação sobre os processos políticos na educação a distância.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALMEIDA, Marcos Pires de. Educação a distância e autonomia universitária : políticas públicas e aspectos legais. Dissertação (Mestrado em Educação)-UEM, Maringá, Paraná, 2008.			
ARAÚJO JÚNIOR, Isaías Luiz. Gestão legal da educação a distância no Brasil . Dissertação (Mestrado em Educação)-UNIRIO, Rio de Janeiro, 2009.			
FORGRAD. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Educação a Distância (EAD) na graduação : as políticas e as práticas. Curitiba, PR: FORGRAD, 2002.			
ROMÃO, Eliana Sampaio. Política, diretrizes e metodologia da educação à distância : a ação do professor como superação dos distanciamentos estruturais em programas de formação continuada. (Tese de doutorado). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Educação, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARRETO, Raquel Goulart (Org.). Tecnologias educacionais e educação a distância : avaliando políticas e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.			
CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
DIAS, R. A.; LEITE, L. S. Educação a distância : da legislação ao pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.			
SAVIANI, Dermeval. Da LDB ao Novo Plano Nacional de Educação : por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 1998.			



3.2 Educação do Campo

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação do Campo			PEDNAE005
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDNAE004
60	40	20	
OBJETIVO GERAL			
Aprofundar o conhecimento sobre os pressupostos teórico-metodológicos da educação do campo, visando o planejamento de ações didático-pedagógicas para este ensino.			
EMENTA			
O Campo e a educação no contexto brasileiro. Dimensões da Educação do Campo: escolar e não escolar. Histórico da Educação do Campo no Brasil. Discursos pedagógicos da Educação do Campo. Movimentos Sociais do Campo. Iniciativas Educativas de Educação do Campo. Investigação sobre os processos teórico-metodológicos na educação do campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, G. L.(org). Educação no campo : recorte no tempo e no espaço. Campinas: Autores Associados, 2009.			
ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS. M. F. A. (orgs). Territórios educativos na educação do campo : escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.			
AUED, B.; VENDRAMINI, Célia Regina (orgs). Educação do campo : desafios teóricos e práticos. Florianópolis: Insular, 2009.			
MARTINS, M. de F. A.; MARTINS, A. A. (Orgs.). Territórios educativos na Educação do Campo : Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BENJAMIN, César e CALDAT, Roseli. S. Projeto Popular e Escola do Campo : por uma educação básica do campo. 2. ed. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 2001.			
CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra : escola é mais que escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.			
MIRANDA, Sônia Guariza; SCHWENDLER, Sonia Fátima. Educação do campo em movimento : teoria e prática cotidiana. Curitiba: UFPR, 2010.			
PALADIM JUNIOR, H. A. Educação do Campo : a territorialização e espacialização do MST. São Paulo: Annablume, 2010.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Didática da Educação do Campo			PEDNAE006
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDNAE005
60	40	20	
OBJETIVO GERAL			
Oferecer subsídios teóricos e práticos para a compreensão das especificidades da docência na Educação do Campo.			
EMENTA			
Concepções pedagógicas e suas repercussões na educação do campo. Currículo e orientações didáticas na educação do campo. Organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo. Investigação e análise de experiências pedagógicas. Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino. Investigação sobre os processos didáticos na educação do campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MATOS, Kelma do Socorro Lopes (org). Experiências e diálogos em educação do campo . Fortaleza: Edições UFC, 2010.			
MOLINA, Mônica C. e JESUS, Sônia Meire S. A. (Org.). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo . Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004.			
SODRÉ, M. D. B. (Org.). Educação do Campo e contemporaneidade: paradigmas, estratégias, possibilidades e interfaces . Salvador: EDUFBA, 2013			
SOUZA, M. A. de (org.). Práticas Educativas no/do Campo . Ponta Grossa: UEPG, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará . Belém, PA: editora, 2005.			
MOLINA, Mônica Castagna. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão . Brasília: MDA, 2006.			
MUNARIM, Antonio et al. (Org.). Educação do campo: reflexões e perspectivas . Florianópolis: Insular, 2010.			
SOUZA, M. A. Educação do Campo: proposta e práticas pedagógicas do MST . Petrópolis: Vozes, 2006.			
PISTRAK, Moisey M. Fundamentos da escola do trabalho . Tradução de Daniel Aarão Reis Filho. 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Políticas e Legislação da Educação do Campo			PEDNAE007
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDNAE006
60	60	-	
OBJETIVO GERAL			
Oportunizar a aquisição de conhecimentos que fundamentem a compreensão da organização e do funcionamento da educação do campo, com vistas à compreensão do seu significado social, político e pedagógico, bem como de seus limites e possibilidades dentro do contexto nacional, regional e local.			
EMENTA			
Políticas públicas para a Educação do Campo. Legislação e Organização da Educação Básica nas Escolas do Campo. Investigação sobre os processos políticos na educação do campo. Investigação sobre os processos políticos na educação do campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo . Resolução CNE/ CEB Nº 1, de 3 de Abril de 2002.			
KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (Org.). Educação do Campo : identidade e políticas públicas. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 2002.			
SANTOS, Clarice A. S. et al. (Org.). Educação do Campo : campo, políticas públicas e educação. Brasília, DF: INCRA/MDA, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.			
MUNARIM, Antonio; BELTRAME, Sônia Aparecida Branco; CONDE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma Isabel (Orgs.). Educação do campo : políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas. Florianópolis: Insular, 2011.			
NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). Educação e política no limiar do século XXI . Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.			



3.3 Educação Escolar Indígena

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Escolar Indígena			PEDNAE005
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDNAE004
60	40	20	
OBJETIVO GERAL			
Aprofundar o conhecimento sobre os pressupostos teórico-metodológicos da educação indígena campo, visando o planejamento de ações didático-pedagógicas para este ensino.			
EMENTA			
História e tendências teórico-metodológicas na Educação Escolar Indígena. Diretrizes da Educação Escolar Indígena. Experiências e práticas pedagógicas na educação escolar indígena. Investigação sobre os processos teórico-metodológicos na educação escolar indígena.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
D'ANGELIS, WILMAR ROCHA. Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil. Campinas: Curt Nimuendaju, 2012.			
MELIÁ, Bartolomeu. Educação indígena e alfabetização indígena. São Paulo: Loyola, 1979.			
SILVA, Aracy Lopes; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Org.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. 2 ed. São Paulo: Global, 2001.			
WEIGEL, Valéria Augusta. Escolas de branco em malocas de índio. Manaus: Edua, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Fundação Nacional do Índio. Legislação indigenista brasileira e normas correlatas. 3 ed. Brasília: Funai/CGDOC, 2005.			
RAMOS, Antonio Dari et al. Diálogos interculturais: identidades indígenas na escola não indígena. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2006.			
SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (Org.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasil: MEC/MARI/UNESCO, 1995.			
WEIGEL, Valéria Augusta. Indígenas amazônicos e conhecimento escolar: construindo identidade e cidadania. Amazônia, Manaus: Edua, ano 9, n. 2, jul-dez, 2004.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Didática da Educação Escolar Indígena			PEDNAE006
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDNAE005
60	40	20	
OBJETIVO GERAL			
Oferecer subsídios teóricos e práticos para a compreensão das especificidades da docência na educação indígena.			
EMENTA			
Concepções pedagógicas e suas repercussões na Escolar Indígena. Currículo e orientações didáticas na educação escolar indígena. Organização do trabalho pedagógico nas escolas indígenas. Investigação e análise de experiências pedagógicas. Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino. Investigação sobre os processos didáticos na educação escolar indígena.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar indígena na educação básica. Resolução 05 de junho de 2012. Brasília: MEC, 2012.			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF, 1998.			
SCANDIUZZI, Pedro Paulo. Educação Educação. Indígena x educação escolar indígena: uma relação etnocida em uma pesquisa etnomatemática. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.			
SILVA, Aracy Lopes; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Org.) Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Global, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CALBAZAR, Flora Dias. (Org.). Educação escolar indígena do Rio Negro: relatos de experiências e lições aprendidas (1998-2011). São Paulo: ISA, São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 2012.			
FREIRE, Maria do Céu Bessa. A criança indígena na escola urbana. Manaus: Edua/FAPEAM, 2009.			
IBASE. Educação escolar indígena em Terra Brasilis: tempo de novo descobrimento. Rio de Janeiro: IBASE, 2004.			
SILVA, Aracy Lopes; GRUPPIONI, Luís Donizete B. (Org.) A temática indígena na escola. 4 ed. São Paulo: Global, 2004.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Políticas e Legislação da Educação Escolar Indígena			PEDNAE007
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDNAE006
60	60	-	
OBJETIVO GERAL			
Oportunizar a aquisição de conhecimentos que fundamentem a compreensão da organização e do funcionamento da educação indígena, com vistas à compreensão do seu significado social, político e pedagógico, bem como de seus limites e possibilidades dentro do contexto nacional, regional e local.			
EMENTA			
Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena. Legislação e organização da educação básica nas escolas indígenas. Gestão na educação escolar indígena. Investigação sobre os processos políticos para a educação escolar indígena.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBUQUERQUE, Leoniza. As políticas públicas para a educação escolar indígena no Amazonas (1989-2003) . Dissertação (Mestrado em Educação). PPGE/UFAM, Manaus, 2004.			
ALMEIDA, Eliene; SILVA, Rosa Helena Dias. A política de educação escolar indígena na década de 1990. Amazônida , Manaus: Educa, ano 8, n. 1, jan-jun, 2003.			
PALADINO, Mariana; ALMEIDA, Nina Paiva. Entre a diversidade e a desigualdade: uma análise das políticas públicas para a educação escolar indígena no Brasil dos governos Lula . Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/LACED/Museu Nacional/UFRJ, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Legislação indigenista brasileira e normas correlatas . 3 ed. Brasília: Funais/CGDOC, 2005.			
SANTILLI, Juliana (coord.). Os direitos indígenas e a Constituição . Porto Alegre: Sérgio Febris Editor/Núcleo de Direitos Indígenas, 1993.			
SANTOS, Jonise Nunes. Educação escolar indígena no município de Manaus (2005-2011) . Dissertação (Mestrado em Educação). PPGE/UFAM, Manaus, 2012.			



3.4 Educação Profissional e Tecnológica

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Profissional e Tecnológica			PEDNAE005
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDNAE004
60	40	20	
OBJETIVO GERAL			
Aprofundar o conhecimento sobre os pressupostos teórico-metodológicos da educação indígena campo, visando o planejamento de ações didático-pedagógicas para este ensino.			
EMENTA			
História e princípios teórico-metodológicos na Educação Profissional. Diretrizes da Educação Profissional. Educação Básica, educação profissional e suas modalidades de ensino. Práticas pedagógicas na educação profissional e tecnológica. Investigação sobre os processos teórico-metodológicos na educação profissional e tecnológica no contexto local.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GOMES, Heloisa Maria. A ação docente na educação profissional . São Paulo: SENAC/SP, 2013. REHEM, Cleunice Matos. Perfil e formação do professor de educação profissional técnica . São Paulo: SENAC/SP, 2009. RAMOS, Marise. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação . São Paulo: Cortez, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARATO, Jarbas Novelino. Educação profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho? . São Paulo: SENAC/SP, 2010. DEPRESBITERIS, Lea; DEFFUNE, Deisi. Competências, habilidades e currículos de educação profissional . São Paulo: SENAC/SP, 2000.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Didática da Educação Profissional e Tecnológica			PEDNAE006
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDNAE005
60	40	20	
OBJETIVO GERAL			
Oferecer subsídios teóricos e práticos para a compreensão das especificidades da docência na educação profissional e tecnológica.			
EMENTA			
Concepções pedagógicas e suas repercussões na educação profissional e tecnológica. Currículo e orientações didáticas na educação profissional e tecnológica. Organização do trabalho pedagógico na educação profissional e tecnológica. Investigação e análise de experiências pedagógicas. Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino. Investigação sobre os processos didáticos na educação profissional e tecnológica no contexto local.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Transposição didática : por onde começar?. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.			
LIMA, Ronaldo M. de Araújo; RODRIGUES, Doriedson S. (Org.). Filosofia da práxis e didática da educação profissional . Campinas, Autores Associados, 2011.			
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo . Campinas, SP: Papyrus, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
SANTOS, Jurandir. Educação profissional e práticas de avaliação . São Paulo: SENAC/SP, 2010.			
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino : novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papyrus, 2006.			
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino : por que não?. 21.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Políticas e Legislação da Educação Profissional e Tecnológica			PEDNAE007
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDNAE006
60	60	-	
OBJETIVO GERAL			
Oportunizar a aquisição de conhecimentos que fundamentem a compreensão da organização e do funcionamento da educação profissional e tecnológica, com vistas à compreensão do seu significado social, político e pedagógico, bem como de seus limites e possibilidades dentro do contexto nacional, regional e local.			
EMENTA			
Evolução e implementação de políticas públicas de educação profissional no Brasil. Trajetória histórica da educação profissional no Brasil. Cenário das políticas de educação profissional após a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996. Políticas, programas e projetos da educação profissional e tecnológica. Investigação sobre os processos políticos para a educação profissional e tecnológica no contexto local.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MANFREDI, Silva Maria. Educação Profissional no Brasil . São Paulo: Cortez, 2002. MULLER, Meire Terezinha; BATISTA, Eraldo Leme. A educação Profissional no Brasil . São Paulo: Alínea, 2013. MOURA, Dante Henrique. Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional . Campinas: Mercado de Letras, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DELFINO, Fátima Beatriz. A educação profissional . São Paulo: Ícone, 2010. OLIVEIRA, Ramon de. Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate . São Paulo: Papyrus, 2012.			



4 NÚCLEO DE PROCESSOS INVESTIGATIVOS EM EDUCAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Investigação em Educação I – Pré-Projeto			PEDINV002
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	-
30	30	-	
OBJETIVO GERAL			
Discutir fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa na formação e na prática docente.			
EMENTA			
Ciência, ideologia e senso comum. Função da produção do conhecimento. O papel da pesquisa na apreensão do contexto educacional. Abordagens da pesquisa em educação: pressupostos, métodos e prática. Fases do processo de pesquisa. Fundamentos epistemológicos da pesquisa. Tipos de pesquisa. Elaboração do pré-projeto.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais . São Paulo: Atlas, 1991. LÜDKE, Menga. (coord.). O professor e a pesquisa . 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2006. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994. FAZENDA, Ivani (org). Novos enfoques da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1992. GAMBOA, Silvio S. SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa educacional : quantidade/qualidade. São Paulo: Cortez, 1995. MINAYO, Maria Cecília Souza de. (Org.) Pesquisa social : teoria, método e criatividade. 25.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa : enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Investigação em Educação II – Projeto de Pesquisa			PEDINV004
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDINV002
30	30	-	
OBJETIVO GERAL			
Conhecer o tratamento dado à fundamentação teórica e aos processos metodológicos da pesquisa para a estruturação de projeto de pesquisa.			
EMENTA			
Natureza e objetivos da pesquisa em educação. Concepções, classificações e principais métodos de pesquisa em educação. Enfoques filosóficos na pesquisa: o positivismo, fenomenologia e a dialética. Instrumentos de pesquisa. Estudo e sistematização de referencial teórico e estado da arte do tema/problema. Planejamento e elaboração do projeto de pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COSTA, Marisa Vorraber.(Org.). Caminhos investigativos : novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
LESSARD-HÉBERT, Michelle. GOYETTE, Gabriel. BOUTIN, Gérald. Investigação qualitativa : fundamentos e práticas. 2.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.			
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pergunta a várias mãos : a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.			
COSTA, Marisa Vorraber.(Org.). Caminhos investigativos II : outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez & Moraes, 1983.			
BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Investigação em Educação III – Relatório de Pesquisa			PEDINV006
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PEDINV004
30	30	-	
OBJETIVO GERAL			
Aprofundar conhecimentos sobre processos metodológicos para a sistematização de dados de investigação em educação para a elaboração de relatório de pesquisa.			
EMENTA			
A análise de dados na pesquisa qualitativa. Delineamentos científicos: análise de conteúdo, estudo de caso, estudo de relação causal, estudo etnográfico e pesquisa-participante. Instrumentos de coletas e análise de dados. Aspectos ético-legais em pesquisa científica. Propriedade intelectual em pesquisa. Elaboração do relatório de pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAUER, Martin W. GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático . 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.			
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . 5. ed. Campinas: Papyrus, 2003.			
VIANNA, Heraldo M. Pesquisa em educação: a observação . Brasília: Plano, 2007. (Série Pesquisa em Educação, v. 5).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos . Porto: Porto, 1994.			
FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa em educação: possibilidades investigativas da pesquisa-ação . São Paulo: Loyola, 2008.			
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez & Moraes, 1983.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Investigação em Educação IV - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)			PEDTCC008
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	TODAS
60	60	-	
OBJETIVO GERAL			
Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, apresentando subsídios teóricos, metodológicos e epistemológicos adequados ao objeto de pesquisa, visando à comunicação do conhecimento científico.			
EMENTA			
Levantamento e tabulação de dados. Descrição e análises de dados. Elaboração dos resultados da pesquisa. Normas da ABNT para estruturação da monografia. Escrita da monografia. Organização para a exposição e arguição do estudo investigativo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FERREIRA, Gonzaga. Redação científica : como entender e escrever com facilidade. São Paulo: Atlas, 2011.			
GIBBS Graham. Análise de dados qualitativos . Porto Alegre: Artmed, 2009.			
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa em educação : possibilidades investigativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008.			
REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos . 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.			
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez & Moraes, 1983.			



5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Estágio Supervisionado I - Educação Infantil			PEDECS004
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TODAS DO 3º MÓDULO
100	20	80	
OBJETIVO GERAL			
Acompanhar, observar e interagir na prática pedagógica da educação infantil a fim de subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos.			
EMENTA			
O trabalho docente na Educação Infantil: observação, diagnóstico e problematização. Elaboração e desenvolvimento de um projeto de aprendizagem na Educação Infantil. Sistematização, análise e socialização da ação docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 2008.			
BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil . Brasília: MEC/SEB, 2010.			
LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e aprendizagem da profissão docente . Brasília: Líder Livro, 2012.			
PIMENTA, Selma Garrido et al. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALARCÃO. Isabel et al. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.			
ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel. Dialogando com a Escola : reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.			
OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.) Encontros e encantamentos na educação infantil : partilhando experiências de estágio. Campinas. São Paulo: Papyrus, 2004.			
OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.) Saberes e fazeres da formação de professores . 5 ed. Campinas,SP: Papyrus, 2002.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental			PEDECS005
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PEDECS004
100	20	80	
OBJETIVO GERAL			
Acompanhar, observar e interagir com a prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental a fim de subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos.			
EMENTA			
O trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental: observação, diagnóstico e problematização. Elaboração e desenvolvimento de um projeto de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Sistematização, análise e socialização da ação docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Parecer CNE/CEB 7/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica . Brasília/DF, 2010.			
GHEDIN, Evandro; BRITO, Cesar Lobato; ALMEIDA, L. S. C. de. Estágio na formação de professores : diferentes olhares. Manaus: UEA, 2006.			
IMBERNÓN, Francisco. Escola, formação de professores e qualidade do ensino . Pinhais: Melo, 2011.			
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . São Paulo: Cortez, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. Formação de professores : caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.			
IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional : formar-se para a mudança e a incerteza. 6 ed. São Paulo, Cortez, 2006.			
LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática : reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 2 ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.			
NÓVOA, António. Professores : imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Estágio Supervisionado III – Gestão Educacional			PEDECS006
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PEDECS005
100	20	80	
OBJETIVO GERAL			
Acompanhar, observar e interagir com a gestão escolar a fim de subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos.			
EMENTA			
Gestão em espaços educacionais: observação, diagnóstico e problematização. Elaboração e desenvolvimento de um plano de ação de gestão para espaços educacionais. Sistematização, análise e socialização da ação gestora.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FERREIRA, Naura Syria Carapetto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008.			
PADILHA, Paulo Roberto. Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007.			
PRADO, Edna. Estágio na licenciatura em Pedagogia: gestão educacional. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FERREIRA, Naura Syria Carapetto (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.			
HORA, Dinair Leal da. Gestão educacional democrática. Campinas: Alínea, 2007.			
LUCE Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de (Org.). Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Estágio Supervisionado IV – Eixo de Aprofundamento em Educação a Distância			PEDECS007
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PEDECS006
100	20	80	
OBJETIVO GERAL			
Acompanhar, observar e interagir com a prática pedagógica desenvolvida na educação a distância a fim de subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos.			
EMENTA			
O trabalho docente na Educação a Distância: observação, diagnóstico e problematização. Elaboração e desenvolvimento de um projeto de aprendizagem na Educação a Distância. Sistematização, análise e socialização da ação docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel. Dialogando com a Escola : reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.			
KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância . Campinas, SP: Papirus, 2014.			
VALENTE, Germando. BUSTAMANTE, Sílvia Branco V. Educação a distância : prática e formação do professor reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. O aluno virtual : um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
ROMÃO, Eliana Sampaio. Política, diretrizes e metodologia da educação à distância : a ação do professor como superação dos distanciamentos estruturais em programas de formação continuada. (Tese de doutorado). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Educação, 2004.			
ROMMEL, Melgaço Barbosa. Ambientes Virtuais de Aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2005.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Estágio Supervisionado IV – Eixo de Aprofundamento em Educação do Campo			PEDECS007
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PEDECS006
100	20	80	
OBJETIVO GERAL			
Acompanhar, observar e desenvolver uma proposta de ensino na educação do campo a fim de subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos.			
EMENTA			
O trabalho docente na educação do campo: observação, diagnóstico e problematização. Elaboração e desenvolvimento de um projeto de aprendizagem na educação do campo. Sistematização, análise e socialização da ação docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.). Educação do Campo : desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			
MOLINA, M. C.; ESMERALDO, G. G. S. L; NEUMANN, P. S; BERGASMACO, S. M. P. P. (Orgs.). Educação do Campo e Formação Profissional : a experiência do Programa Residência Agrária. Brasília: MDA, 2009.			
MUNARIM, A. et al. (orgs.). Educação do Campo : reflexões e perspectivas. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2011.			
PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado . 24 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AUED, B.; VENDRAMINI, Célia Regina (orgs). Educação do campo : desafios teóricos e práticos. Florianópolis: Insular, 2009.			
ALVES, Nilda (org.). Formação de Professores : pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2011.			
ANTUNES-ROCHA, M. I. et al. (Orgs.). Da Educação Rural à Educação do Campo : conceitos, práticas e marcos legais. Belo Horizonte: UFMG – Faculdade de Educação, 2010.			
BATISTA, Maria do Socorro Xavier (Org.). Movimentos sociais, Estado e políticas públicas em educação do campo : pesquisas e práticas educativas. João Pessoa: UFPB, 2011.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Estágio Supervisionado IV – Eixo de Aprofundamento em Educação Profissional e Tecnológica			PEDECS007
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PEDECS006
100	20	80	
OBJETIVO GERAL			
Acompanhar, observar e interagir com a prática pedagógica desenvolvida na Educação Profissional e Tecnológica a fim de subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos.			
EMENTA			
O trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica: observação, diagnóstico e problematização. Elaboração e desenvolvimento de um projeto de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. Sistematização, análise e socialização da ação docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DEPRESBITERIS, Lea; DEFFUNE, Deisi. Competências, habilidades e currículos de educação profissional . São Paulo: SENAC/SP, 2000.			
GOMES, Heloisa Maria. A ação docente na educação profissional . São Paulo: SENAC/SP, 2013.			
REHEM, Cleunice Matos. Perfil e formação do professor de educação profissional técnica . São Paulo: SENAC/SP, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais da educação básica . Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.			
DELFINO, Fátima Beatriz. A educação profissional . São Paulo: Ícone, 2010.			
MULLER, Meire Terezinha; BATISTA, Eraldo Leme. A educação Profissional no Brasil . São Paulo: Alínea, 2013.			
PACHECO, E. M.; MORIGI, V. (Org.). Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil . Porto Alegre: Penso, 2012.			



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO
Estágio Supervisionado IV – Eixo de Aprofundamento em Educação Escolar Indígena			PEDECS007
CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PEDECS006
100	20	80	
OBJETIVO GERAL			
Acompanhar, observar e interagir com a prática pedagógica desenvolvida na educação a distância a fim de subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos.			
EMENTA			
O trabalho docente na Educação Escolar Indígena: observação, diagnóstico e problematização. Elaboração e desenvolvimento de um projeto de aprendizagem na Educação Escolar Indígena. Sistematização, análise e socialização da ação docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CALBAZAR, Flora Dias. (Org.). Educação escolar indígena do Rio Negro : relatos de experiências e lições aprendidas (1998-2011). São Paulo: ISA, São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 2012. SANCRISTÁN, J.Gimeno; GOMÉZ, A.I. Peres. Compreender e transformar o ensino . Porto Alegre: ArtMed, 1998. SILVA, Aracy Lopes; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Org.) Práticas pedagógicas na escola indígena . São Paulo: Global, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais da educação básica . Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. IBASE. Educação escolar indígena em Terra Brasilis : tempo de novo descobrimento. Rio de Janeiro: IBASE, 2004. SANTOS, Jonise Nunes. Educação escolar indígena no município de Manaus (2005-2011) . Dissertação (Mestrado em Educação). PPGE/UFAM, Manaus, 2012.			

REFERÊNCIAS

ABADI, Adejalmo Moreira. **Autonomia para aprendizagem na Educação a Distância**: um processo de construção e desafios. 257f. Dissertação (Mestre em Ensino de Ciências Exatas). Centro Universitário Univates, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas. Lajeado - RS, 2014.

ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

ARETIO, Lorenzo García. **La educación a distancia**: De la teoría a la práctica. Barcelona: Editora Ariel S.A, 2002.

ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, C.M. (Org). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

AZEVEDO, Adriana Barroso de Azevedo; SATHLER, Luciano. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância**. São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002. (Série Pesquisa em Educação, v. 3).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/ CEB nº 1, de 3 de abril de 2002**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: CNS, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 5, de 13/12/2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, DF: MEC/CNE, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 3, de 21/02/2006**. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, DF: MEC/CNE, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: MEC/CNE, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 2, de 09/06/2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, DF: MEC/CNE/CP, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2014. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Lei nº 11. 645 de 10 de Março de 2008**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 7/2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília/DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para a formação de professores indígenas**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília. MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/SEPPPIR, 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, Rosanne Evangelista; LOPES, Alice Casimiro. Sentidos da prática nas políticas de currículo para a formação de professores. **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.2, p.79-99, jul./dez.2009. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A prática como componente curricular na formação de professores. **Educação, Santa Maria**, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011.

FAVACHO, André Márcio Picanço; PACHECO, José Augusto; SALES, Shirlei Rezende (Orgs.). **Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões**. Curitiba: CRV, 2013.

- FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado**: educação e tecnologia. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2010.
- FOERSTE, Erineu e LÜDKE, Menga. Avaliando experiências concretas de parceria na formação de professores. **Avaliação/Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior – RAIES**, v. 8, n. 4, pp. 163 – 182, dez. 2003.
- FORQUIN, J. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREIRE, Wanessa Cristina Capone; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **Estágio curricular na EAD**: desafios e possibilidades na licenciatura de um Polo UAB.
- GERALDI, C. M. G; FIORENTINI, D., PEREIRA, E. M. A. (Org.). *Cartografia do trabalho docente*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- GRUPIONI, L. D. B. (Org.) **Formação de professores indígenas**: repensando trajetórias. Brasília: MEC; SECAD, 2006.
- GRÜTZMANN, Thaís Philipsen. **Os saberes docentes na tutoria em Educação a Distância**. 259f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.
- GUEDES, Jane de Fontes. **Reflexões sobre o Material Didático no Ensino a Distância**. (UFRPE/UAG), 2010. Disponível em <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Niege-Guedes-Matos.pdf>> Acesso em 05 de fev, de 2018.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos Municípios Brasileiros – Cultura 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura2006/>>. Acesso em: 26 jun. 2009.
- LEITE, Miriam Soares; GABRIEL, Carmen Teresa (Orgs.). **Linguagem, discurso, pesquisa e educação**. Petrópolis: De Petrus: FAPERJ, 2015.
- LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 5. ed. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCELO, C. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- MARTINS, Onilza Borges. Teoria e prática tutorial em educação a distância. **Educar**, Curitiba, n. 21, p. 153-171. 2003.
- MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, 2006.
- MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- OLIVEIRA, Morgana Garda de. **A prática como componente curricular na perspectiva da formação inicial do professor de geografia para a educação**

- básica**. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, Paraná, 2015.
- PALLOFF, R. M. ; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para estudar com alunos on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E., FRANCO, M. A. S. (Org.). **Pesquisa em educação**: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006.
- PINHEIRO, A.S. et al. (Org.). **Educação, currículo, ensino e formação de professores**. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005.
- POPKEWITZ, Thomas. **Reforma educacional**: uma política sociológica. Poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- PRETI, Oreste; OLIVEIRA, Gleyva M. S. de. **A tutoria num curso de licenciatura a distância**: concepções e representações, 2004.
- REZEK NETO, Chade. **Educação superior a distância**: criação de um sistema avaliativo exclusivo de EaD, para o avanço tecnológico e educacional do país. 166f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, São Paulo, 2008.
- BRAGA, Denise Rodinski. O conhecimento, a práxis e a formação humana na perspectiva sócio-histórica em sua relação com a educação e a formação de professores. **Anais do EDUCERE**, p. 403-446, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba-PR, 2008.
- SALES, Viviani Maria Barbosa Formação e prática de professores do curso de licenciatura em pedagogia a distância da UAB/UECE. 156 p. ; il. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação. Fortaleza-CE, 2011.
- SANAVRIA, Claudio Zarate. **Avaliação da aprendizagem na educação a distância**: concepções e práticas de professores de ensino superior. 224p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Programa de Pós-Graduação em Educação. Campo Grande-MT, 2008.
- SCHONS, Claudine. **Validação de critérios para material didático assíncrono em Educação a Distância**. 2009. 205 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2009.
- SEMBAY, Marcio Jose. **Educação a Distância**: bibliotecas de pólos de apoio presencial e bibliotecários. Florianópolis, 2009. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOARES, Leililene Antunes. **O tutor presencial na Educação a Distância**: interação entre papel, atribuição, mediação e prática pedagógica na formação continuada de professores. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Viçosa, Programa de Pós-Graduação em Educação, Viçosa-MG, 2012.

VASQUEZ, Adolpho Sanchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

VIEIRA, Leociléa Aparecida. **Entre o real e o virtual**: a Educação a Distância (EaD) como um espaço para o educar (aprender e ensinar) pela pesquisa. 199 f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo-SP, 2011.